ANNO XXX. N. 6.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

SEGUNDA FEIRA 9 DE JANEIRO DE 1854.

Por Anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. José Rodrigues da Costa; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.
Sobre Londres 28 d. por 1$000 firme.
" Paris, 345.
" Lisboa, 95 por cento.
Acções do banco 5 0/0 de premio.
" da companhia de Beberibe ao par.
" da companhia de seguros ao par.
Disconto de letras 10 a 12 0/0 de rebate.

METAES.
Ouro. — Onças hespanholas. 28$500 a 29$000
Moedas de 6$400 velhas. . . 16$000
" de 6$400 novas. . . 16$000
" de 4$000 . . . . . 9$000
Prata. — Patacões brasileiros . . . . 1$930
Pesos columnarios. . . . . 1$930
" mexicanos . . . . . 1$800

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Victoria, e Natal, nas quintas feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira 0 e 30 minutos da tarde.
Segunda 0 e 54 minutos da manhãa.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas feiras.
Relação, terças feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas feiras ás 10 horas.
Juizo de Orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.
Os Tribunaes de Justiça estão fechados até o ultimo de Janeiro.

EPHEMERIDES.
Janeiro 6 Quarto crescente a 1 hora, 29 minutos e 4 segundos da manhãa.
" 14 Lua cheia as 6 horas, 52 minutos e 12 segundos da manhãa.
" 22 Quarto minguante ao 38 minutos e 58 segundos da manhãa.
" 28 Lua nova as 2 horas, 34 minutos e 48 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
9 Segunda. Ss. Julião e Basilissa sua esposa m.
10 Terça. S. Paulo 1.º eremita ; S. Gonçalo de A.
11 Quarta. S. Hygino P. M. ; Ss. Salvio, e Severo.
12 Quinta. S. Satyro b. m. ; Ss. Arcadio, e Zotico.
13 Sexta. S. Hilario b. ; Ss. Hermilo e Stratonico.
14 Sabbado. S. Felix m. ; S. Macrina v. ; S. Dacio.
15 Domingo. 2.º depois de Reis. O SS. Nome de Jesus ; S. Amaro ab. ; Ss. Habacuc e Miquéas.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

Decreto n. 1293 de 16 dezembro de 1853.

Declara que as petições de graça dos réos condemnados a morte, devem ser instruidas com traslado de todo o processo.

Hei por bem, usando da attribuição, que me confere o art. 102 § duodecimo da constituição do imperio, ordenar que as petições de graça dos réos condemnados a morte, subam a minha imperial presença com o traslado de todo processo, e acompanhados do relatorio do juiz de direito e da informação do presidente da provincia, por cujo intermedio devem ser remettidos.

José Thomaz Nabuco de Araujo, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, o tenha assim entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro em 16 de dezembro de 1853, trigesimo segundo da independencia e do imperio.

Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*José Thomaz Nabuco de Araujo.*

Decreto n. 1,295 de 16 de dezembro de 1853.

Ordena que nas provincias do Espirito Santo e Santa Catharina sejam especiaes os chefes de policia.

Hei por bem na conformidade do artigo 5º. do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842. decretar que sejam especiaes os chefes de policia das provincias do Espirito Santo e de Santa Catharina :

José Thomaz Nabuco de Araujo, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 16 de dezembro de 1853, trigesimo segundo da independencia e do imperio.

Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*José Thomaz Nabuco de Araujo.*

Decreto n. 1,296 de 16 de dezembro de 1853.

Declara que ao chefe de policia exonerado, ou demittido, compete o ordenado de juiz de direito até ser empregado.

Hei por bem, de conformidade com minha imperial resolução de 10 deste mez, tomada sobre consulta da secção de justiça do conselho de estado, acerca do requerimento do juiz de direito Venancio José Lisboa, declarar que ao chefe de policia exonerado ou demittido, compete o ordenado de juiz de direito, até regressar para o lugar de que foi tirado, ou para outro equivalente, em vista do art. 23 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842.

José Thomaz Nabuco de Araujo, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro em 16 de dezembro de 1853, trigesimo segundo da independencia e do imperio.

Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*José Thomaz Nabuco de Araujo.*

Decreto n. 1,300 de 19 de dezembro de 1853.

Augmenta as gratificações dos chefes de policia de algumas provincias.

Hei por bem, usando da autorisação que me confere o art. 25 da lei n. 619 de 27 de setembro deste anno, decretar o seguinte :

Art. 1. Ficam elevadas a 1:600$000 rs. as gratificações dos chefes de policia das provincias da Bahia, de Pernambuco, de Minas Geraes, e de Matto Grosso.

Art. 2 Ficam elevadas a 1:400$000 rs. as gratificações dos chefes de policia das provincias de Goiaz, de S. Paulo, de S. Pedro do Rio Grande do Sul, do Maranhão e do Pará.

Art. 3. Ficam elevadas a 1:200$000 rs. as gratificações dos chefes de policia das provincias das Alagoas, da Parahiba, do Ceará, do Piauhy e do Amazonas.

Art. 4. Ficam elevadas a 1:000$000 rs. as gratificações dos chefes de policia das provincias do Rio Grande do Norte, de Sergipe, do Espirito Santo, e de Santa Catharina.

José Thomaz Nabuco de Araujo, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 19 de dezembro de 1853, trigesimo segundo da independencia e do imperio.

Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*José Thomaz Nabuco de Araujo.*

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 5 de janeiro de 1854.

Officio—Ao Exm. marechal commandante das armas, para mandar pôr em liberdade o recruta José do Monte, visto ter sido julgado incapaz do serviço, segundo consta do termo que S. Exc. remetteu.

Dito — Ao mesmo, remettendo copia do officio, em que o commandante do destacamento do Brejo, participou o modo porque deixaram evadir-se um criminoso que alli havia sido preso, afim de que S. Exc. providencie como julgar conveniente acerca do alferes João Maria Petra Bitancourt, de que trata o citado officio.

Dito—Ao mesmo, para nomear um capitão e um subalterno para seguirem com brevidade para a comarca da Boa-Vista, o primeiro a tomar o commando do destacamento, alli existente e o segundo para servir no mesmo destacamento devendo regressar a esta capital o capitão José Thomaz Henriques que se acha em dita comarca.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, recommendando que não só mande adiantar ao capitão do nono batalhão de infantaria Francisco Antonio da Fonseca Galvão, que por determinação do governo imperial vai servir na provincia do Pará, 2 mezes de soldo, mas tambem faça abonar ao seu procurador e mano Miguel Alexandrino da Fonseca Galvão, uma prestação mensal para ser deduzida do soldo do mesmo capitão n'aquella provincia, sendo da quantia de 20$000 rs., do 1º de março ao ultimo de julho deste anno, e de 10$000 rs. do 1º de agosto subsequente em diante, fazendo-se as convenientes declarações na guia que se tiver de passar ao mencionado capitão.—Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito—Ao mesmo, para fazer adiantar 4 mezes de soldo ao capitão Manoel de Campos Leite Penteado e ao alferes Augusto Leal Ferreira, que se acham nomeados o primeiro para commandar o destacamento da comarca da Boa-Vista, e o segundo para servir no mesmo destacamento.

Dito—Ao mesmo, transmittindo por copia não só o aviso da repartição do imperio de 6 de dezembro ultimo, mas tambem um exemplar do modelo que o acompanhou, pelo qual deve ser feito o inventario da mobilia e mais objectos do serviço e decoração do palacio do governo desta provincia, na conformidade do aviso d'aquella repartição de 19 de janeiro do anno proximo findo.

Dito—Ao mesmo, recommendando que faça constar ao inspector da alfandega, que achando-se ausente o piloto proposto para substituir o piloto e escrivão da escuna *Lindoya*, durante o seu impedimento, fica o mesmo inspector autorisado a contratar um outro piloto com as habilitações necessarias, dando parte do contrato que fizer para ser approvado.

Dito—Ao presidente do conselho administrativo, para promover a compra dos objectos mencionados na relação que remette, os quaes são precisos ao arsenal de guerra para satisfazer diversas requisições.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito—Ao desembargador chefe de policia, dizendo que expeça suas ordens, para que volte a recolher-se a seu quartel a força de policia que tinha marchado para a comarca do Pão d'Alho, devendo sómente ficar as praças absolutamente indispensaveis para a guarda da cadeia.

Dito—Ao commandante da estação naval, remettendo para ter o destino conveniente o termo de inspecção á que foi sujeito o grumete de que trata o seu officio n. 537.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, para que á vista do competente certificado mande Smc. pagar ao arrematante dos reparos da parte da estrada do sul, comprehendida entre as pontes dos Afogados e Motocolombó a importancia da ultima prestação a que elle tem direito, por haver concluido os mencionados reparos.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito—Ao mesmo, recommendando, que estando nos termos legaes o recibo que remette, mande Smc. pagar a quantia de 6$000 rs. porque foi alugado um cavallo para montar um soldado que acompanhou ao delegado do termo do Bonito, bacharel Delfino Augusto Cavalcanti de Albuquerque, em uma diligencia policial.—Inteirou-se ao mencionado delegado.

Dito—Ao commandante do corpo de policia, inteirando-o de que ficam expedidas as convenientes ordens, para lhe serem fornecidos pela thesouraria provincial os 3 livros para a escripturação do conselho de administração de fardamento d'aquelle corpo, e pelo arsenal de guerra o cofre de 3 chaves para servir de deposito dos dinheiros do mesmo corpo.—Expedir m-se as ordens de que se trata.

Dito—Ao mesmo, dizendo que, as chaves do quartel do largo do Paraizo, existentes em seu poder, devem ser entregues ao marechal commandante das armas.—Communicou-se a este.

Dito—Ao major delegado do termo de Flores, dizendo ficar inteirado de haver Smc. abonado rações para o sustento das setenta praças da guarda nacional, que fazem parte da força a seu mando.

Dito—Ao commandante superior da guarda nacional deste municipio, para nomear mais dous officiaes subalternos para servirem no contingente da mesma guarda nacional, que foi chamado a serviço de destacamento, devendo esses officiaes apresentarem-se quanto antes ao marechal commandante das armas.—Participou-se a este.

Dito—Ao director das obras publicas, dizendo que, para poder dar cumprimento ao artigo 14 da lei provincial do orçamento vigente, na parte relativa a cadeia da villa de Flores, trate Smc. de mandar levantar a respectiva planta, que deve vir acompanhada do competente orçamento.

Portaria—Nomeando, de conformidade com a proposta do cirurgião-mór de brigada inspector dos hospitaes regimentaes, a Joaquim Miquilino de Souza Santiago, para o lugar de praticante da botica do hospital regimental desta provincia, e a José de Vasconcellos para escrivão da mencionada botica, dependendo a nomeação deste de approvação do governo imperial. — Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita — Nomeando a Antonio Manoel Pereira Vianna Junior, para o lugar vago de praticante da thesouraria provincial. — Communicou-se a esta.

Dita—Ao agente da companhia das barcas de vapor, para mandar dar transporte para o Pará no vapor que se espera do sul, ao capitão de primeira linha Francisco Antonio da Fonseca Galvão, e bem assim as pessoas de sua familia, constantes da relação que remette.—Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dita—Ao mesmo, para mandar dar uma passagem de proa por conta do governo a uma criada do capitão Francisco Antonio da Fonseca Galvão, de nome Simôa Maria Pereira, que em sua companhia segue para o Pará no primeiro vapor que passar para o norte, ficando Smc. na intelligencia de que a importancia dessa passagem será paga na thesouraria d'aquella provincia por meio de descontos no soldo do dito capitão.—Officiou-se neste sentido ao Exm. presidente da mencionada provincia.

N. 462.—Illm. e Exm. Sr.—Em cumprimento do despacho de V. Exc. lançado no requerimento que devolvo, de Manoel Gonçalves Agra, tenho a dizer á V. Exc., que em vista do attestado junto da directoria do theatro, julgo o supplicante com direito ao pagamento da prestação correspondente ao mez proximo findo. Quanto a que pede adiantada, parecendo-me attendiveis as suas allegações, póde lhe ser concedida mediante fiança especial, visto não estar comprehendido este adiantamento na que prestou em virtude da condição 29. do seu contrato. V. Exc. comtudo, resolverá como mais conveniente fôr.

Deos guarde a V. Exc. Thesouraria provincial de Pernambuco, 14 de outubro de 1853.—Illm. e Exm. Sr. Dr. José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O inspector, *José Pedro da Silva.*

Posto que a subvenção do theatro seja dada no fim de cada mez, mostrando-se pelo emprezario cumpridas as obrigações que contrahira pelo contrato, comtudo em caso extraordinario póde haver adiantamento d'ella, e a allegação do supplicante parece que o justifica, prestando o emprezario fiança especial que garanta dito adiantamento.

Recife 13 de outubro de 1853.—*G. Alcoforado.*

EDITAL.

Sua Exc. o Sr. presidente da provincia, manda annunciar que nesta secretaria existem os requerimentos adiante mencionados, os quaes sendo dirigidos a S. M. o Imperador, não podem ser encaminhados a esse destino com informação de S. Exc., sem que as partes interessadas os procurem nesta repartição para pagar o sello do correio, na forma das ordens em vigor, e os restituam a secretaria afim de serem remettidos com o expediente.

Secretaria do governo de Pernambuco, 7 de janeiro de 1854.

Relação dos requerimentos a que se refere o edital supra.

De Manoel Baptista Ribeiro de Faria.
De José Vieira de Mello.
De Apolonio Peres Campello Jacome.
De Luiz José Pereira Simões.
De Antonio Teixeira de Macêdo.
De Antonio José dos Santos.
De Filippe Nery dos Anjos.
De Guilherme Marques de Souza.
De Francisco Manoel Coelho dos Santos.
De Manoel Lopes Maciel.
De Manoel Claudino de Oliveira Cruz.
De José de Barros Cavalcanti.
De José Teixeira Campos.
De Jeronymo de Albuquerque Mello.
De Julio Cesar Pessoa de Saboia.
De Fernando Antonio Rosauro.
De Bernardo José da Graça.
Do P. Bernardo Antonio da Silva.
De Paulino de Almeida Brito.
De Francisco Roberto de Souza.
De João Baptista da Luz.
De João Gonçalves Ponce de Leon.
De José Prudencio Bitancourt.
De Messias de Couto Lemos.
De Manoel da Costa da Fonseca.
De Martinho da Silva Costa.
De Maria de S. Pedro.
De Daniel Rodrigues de Santa Anna.
De Salvador da Silva.
De Tiburcio Neves & C.
De Bento Candido Botelho de Azevedo.
De Elias Gomes Ferreira.
De Francisco Antonio Pereira de Brito.
De José Hygino de Miranda.
De Ignacio Francisco da Silva.
De Juvenal Gualberto da Silva.
De Antonio José dos Santos Servina.
De Francisco Antonio de Barros e Silva.
De Claudio Dubeux.
De Antonio Muniz de Almeida.
De Francisco Antonio Vital de Oliveira.
De José Felix do Espirito Santo.
De Francisco Pedro Vinagre.
De José Carneiro Barros.
De Francisco José de Barros e Silva Junior.
De João Carneiro da Silva Beltrão.
De Simão Barbosa da Silva.
De Antonio Luiz Peixoto de Barros.
De Manoel Antonio do Aragão.
De Luiz Francisco de Oliveira.

Secretaria do governo de Pernambuco, 7 de janeiro de 1854.—*Honorio Pereira de A. Coutinho.*

INTERIOR.

S. PAULO

16 de dezembro de 1853.

A *mexurufada* feita pelos empregados do correio da côrte na mala que aqui chegou antes de houtem, tirou-me o ensejo de escrever-lhe pelo *Maracanãa*, que amanhãa deve largar de Santos.

Não presuma Vm. que quero assim acobertar-me com o capote da preguiça desses empregados : ouça o que lhe vou dizer, e, se tiver occasião pergunte ao Sr. administrador do correio se foi o *eclypse do Observatorio* que motivou o chãos que aqui deu agua pela barba aos nossos amigos do correio.

Avalie Vm. a *mixordia* e seus resultados. As cartas e jornaes não foram recolhidos á mala sob o systema usual, e por mais de uma hora depois da chegada do correio ainda se esperava noticias da côrte, visto a difficuldade de se classificar os sobre-scriptos em ordem alphabetica. Muitas cartas e jornaes para individuos da capital foram mettidos na mala da correspondencia do interior da provincia ; de sorte que só no dia immediato tiveram destino, a custo de aturado trabalho do empregado Gomes de Almeida, que, zelozo como he do credito de sua repartição, fez que em continenti se conferisse. Não parou aqui a incuria ; mas eu não quero estender-me em accusações ; basta que lhe diga que aqui vieram dar a costa cartas para o Sr. ministro da justiça e conde de Iguassú.

Resta que a bem do serviço publico eu faça subir ás suas columnas as queixas que se reproduzem contra o correio da côrte, pois cumpre que o governo côrte por uma vez com a relaxação dos correios. A continuar esse esquecimento de altos deveres, d'aqui a pouco ninguem arriscará suas correspondencias lançando-as no chaos da mala publica. Ora queira Deos que sejamos ouvidos, e que os senhores d'ahi não se enfadem comnosco : vá isto em forma de aviso, *e quem me avisa meu amigo he.*

Tambem fui victima da brincadeira, não recebendo minha correspondencia e seu *Jornal*. Fui logo attribuindo esta falta a d... são que Vm. me tivesse dado ; mesmo porque a ultima correspondencia que enderessei a 8 ainda Vm. não publicou. Estou certo que foi extraviada ; he por isso que agora começo recopilando a passada.

Fez-se a chapa de senadores, sendo contemplados o conselheiro C. de Campos, Dr. Nebias, e commendador Silva.

Grande expectação produzio a sua publicação ; seguiram-se commentarios e aleivosias proprias da presente situação. Reina a desordem e desharmonia em alguns circulos, e se um candidato que alguns reclamam não for ainda contemplado, asseguram alguns que o futuro do partido saquarema na provincia nada tem de invejavel, pois ganhara descontentes.

Nesta emergencia estou collocado na rigorosa obrigação e indeclinavel necessidade de patentear-lhe minuciosamente a recente chronica. Estou fóra do alcance das suggestões, nenhum interesse me liga á eleição ; posso por conseguinte espalhar os factos que tumultuariamente se vão succedendo. Passo a historiar a formação da chapa, asseverando-lhe, á fé de homem honrado, que Vm. póde jurar nas minhas palavras ; mercê de Deos não preciso desfigurar a verdade para lisongear alguem.

Não querendo o presidente da provincia que se violentasse a opinião que espontaneamente aqui deve apparecer na confecção da chapa, resolveu congrassar os membros culminantes do partido existentes na capital. Louvores ao administrador honesto que, em uma eleição que deve correr por conta do povo, consulta seus representantes, e arreda para longe de si a odiosidade inherente a uma imposição. Foi fundado nisto que aconselhou uma reunião das pessoas que podessem confeccionar a chapa de accordo com os interesses provinciaes. Teve lugar a reunião composta dos Srs. barão de Iguape, C. de Campos, commendador Silva, Dr. Hippolyto, conego Andrade, Dr. Roberto de Almeida, commendador Paula Machado, e Dr. Lima.

O presidente da provincia ponderou que conviria incluir-se os nomes daquelles que em a eleição passada tivessem obtido a adhesão da provincia ; que o Dr. José Manoel da Fonseca, o conselheiro Pires da Motta, o commendador Silva e conselheiro Carneiro de Campos tinham iguaes direitos a serem contemplados ; ora, acrescendo que o Sr. Pires da Motta recusava entrar em chapa, era evidente que a chapa deveria compor-se dos outros tres senhores.

Um membro da reunião, creio que o commendador Silva, propoz a inclusão do Sr. Dr. Nebias, cuja candidatura esforçadamente sustentou. Em vista desta proposta appellou-se para escrutinio. O escrutinio decidio, e o Sr. Nebias por um voto foi preferido.

Eis-aqui o resultado da reunião que me foi confiada por pessoa fidedigna, e que, tendo já cahido em dominio publico, não soffre contestação. O barão de Iguape declarou que em consequencia da exclusão do Sr. José Manoel, retirava sua cooperação ao partido na presente eleição, promettendo coadjuvar o seu candidato. Parece que esta opinião será seguida por seus circulos.

Devo agora dizer-lhe porque assim o penso. O Dr. José Manoel he uma das intelligencias do partido ; tem sustentado as suas idéas sempre com dignidade, por todas as phases porque tem passado o partido que abraçoa. Tem subido a altas dignidades, e sempre teve em mira o bem de seus patricios : sua probidade proverbial, e o desinteresse que ordinariamente acompanha os caracteres honrados, tem chamado sobre elle a attenção da provincia.

Ainda não he tudo. O Sr. Dr. José Manoel he genro do commendador Queiroz Telles, uma das influencias eleitoraes desta provincia. Esta familia he estreitamente relacionada e dispõe de bom numero de votos, e he este o motivo por que eu seguindo os astrologos politicos, digo que deveria ser contemplado.

Esta questão vai pouco a pouco se tornando bem espinhosa : não ha quem deixe de reconhecer que os candidatos apresentados resumem as condições que se requerem ; mas o que ninguem contesta he que o nomeado Sr. José Manoel, por conveniencia do partido, por interesse da provincia, e até por coherencia do governo deve figurar na chapa.

Previno-lhe desde já que não sou algum *afilhado* do Sr. José Manoel ; faço estas considerações porque esta he uma das verdades que não se negam sem dezar, e para que se tire toda a suspeita de sobre mim vou passando a outro assumpto.

Communico-lhe que acaba de partir para a villa de Porto-Feliz um destacamento de 8 praças, commandadas pelo alferes Oliva, escolhido para a occasião, pela prudencia que o caracterisa. Ao ler-se esta noticia, vem á idéa os meios legaes que se empregam em épocas eleitoraes. He por isso que o *Ypiranga* assim o fez, sem addicionar esclarecimento algum, em vista de remetter a odiosidade ao governo provincial. Mas eu que não posso deixar passar essas esperlezas, devo proceder de outro modo, explicando o facto ou a razão do destacamento, facto virgem na administração actual, como lhe tenho annunciado.

A maioria dessa villa pertence ao partido liberal. Todavia alguns saquaremas pretendem vencer a proxima eleição com o terço dos votantes, segundo se me informa. Na passada eleição commetteram desacatos nunca vistos, chegando a ponto de o subdelegado armar-se de uma faca na porta da igreja, tomando a entrada aos votantes. Pretendiam dar repetição deste drama no 1. de janeiro, como consta de um officio do chefe liberal ao presidente da provincia e de uma representação da camara municipal. Em face da attitude que naquella villa ião tomando os partidos e circumstancias que deixavam entrever uma luta sanguinolenta, o governo accedeu aos desejos da maioria da população, enviando oito praças para prevenir um choque desagradavel entre os dous lados.

Foi o unico destacamento que das portas da cidade partio para o interior, e este mesmo reclamado pela gente da opposição ; sendo notavel que a imprensa liberal arrisque sua boa fé, proclamando que a administração actual prepara em Porto Feliz um embate de paixões. Quem for sensato e se prezar de imparcial ajuize da justiça que a opposição quer ostentar em seus ataques.

Já deve constar ahi que a opposição, representada pelo brigadeiro Tobias, e Drs. Pacheco, Ramalho, Gabriel, Carrão, e Brotero publicou um manifesto em que resigna a conquista das urnas, e declaram-se retirados da eleição, conjurando a seus companheiros do interior para que desamparem qualquer pretenção eleitoral. O fundamento de tão extraordinario acontecimento he a coacção que o governo tem empregado em crises eleitoraes. Remontam ao passado, e chegando a época do governo do Sr. Josino descobrem uma attitude bellica da parte do governo para coarctar a liberdade dos votos.

Isto parece irrisorio diante da marcha regular e moderada encetada pelo governo, que não deixou até aqui entrever a menor sombra de coacção. Onde estão as cohortes derramadas pelo interior da provincia, como já temos tido occasião de presenciar? Onde as demissões em massa e os comesinhos meios de coacção? Não estão por essas villas e cidades não poucas entidades liberaes revestidas de autoridade? O governo estará representando uma farça, quando em suas circulares ordena que se acabem as revistas, as prisões? que se conduza ao templo os proprios guardas presos, permittindo que ainda assim exerçam seu direito? Com que meios, pois, conta o governo manchar a victoria. Respondam-nos, senhores ; substituam as provas as aleivozias a boa fé e respeito á verdade conhecida he que conceituam um partido que milita no campo da honra : não he a trapaça e armadilha o tramite por onde caminha a minoria para abraçar o poder. Declame-se embora ; encham-se as paginas da impresa energumena de perfumes oratorios ; mas respeite-se a honestidade e o viver privado de um homem que tem por apanagio a moderação ; os apodos e sarcasmos devem reservar-se para gente de outra esteira. A força de convicção arrastou-me a estas considerações, sem cabida na tarefa a meu cargo. Voltarei ao fio da narração que lhe fazia.

Esse manifesto, assignado pelas proeminencias, deve ser acreditado, ninguem quer garantir com seu nome, subscrevendo uma mentira. Todavia, alguem mais perspicaz do que eu desconfia da sinceridade com que he redigido. A peroração aconselha que—se por ventura em uma ou outra localidade se deve vencer, que se vença. Ora, já vê Vm. que na opinião de alguns, póde-se de um instante a outro mudar de resolução : essa tangente servirá de salvaterio para um subito concurso as urnas. Isto he o que se diz ; eu não aventuro idéa a respeito de negocio tão melindroso ; mas alguem sempre se arreceia da passagem do cavallo bojudo que nos refere o poeta Mantuano.

Consta que o Dr. Pacheco offereceu a seguinte idéa— ou vencer a todo o custo, resistindo a qualquer violencia da parte do governo ; expor francamente o peito a bala, derramar sangue se for preciso para chegar as urnas, ou abandonar completamente o campo.

Foi tomado o segundo partido. Seria o partido aconselhado pela prudencia e moderação, ou pela certeza da derrota? Digam os entendidos.

— Está trabalhando o jury, que desta vez tem-se mostrado carrancudo : o pobre carcereiro he quem soffre com a falta de sahida dos inquilinos. Felizmente vai chegando a quadra em que a relaxação desapparece desse tribunal. Seja a austeridade extensiva aos ricos. O estudante do 5. anno, Getulio, tem arrematado as defezas por esta vez ; mas, apezar de seu talento reconhecido, não conseguio abrandar os corações de rocha que não toleram que se mate um homem, ou que se espanque de uma maneira horrivel uma pobre mulher, a ponto de deixa-la ha 6 mezes no hospital da Misericordia.

(*Carta particular.*)
(*Jornal do Commercio.*)

BAHIA.

Illm. e Exm. Sr.—Sabe V. Exc. que a policia, tendo conhecimento de que se estavam estabelecendo nesta capital, e em grande escalla algumas fabricas de moeda papel falsa, marchou logo, auxiliada pelo illustrado conselho de V. Exc., no encalço dos criminosos com o tento e perseverança, que tão graves circumstancias reclamavam, aguardando o ensejo de colhe-los com as provas do seu crime para, que fossem punidos, e livre a fortuna social da submersão, que imminentemente a ameaçava. Tal momento chegou e a população desta capital presenciou no dia 29 do corrente ao meio dia, o cerco e varejo simultaneo de diversas casas nas differentes freguezias, cujo resultado folgo de declarar a V. Exc. ter sido o mais lisongeiro, que era para desejar, pois que cahiram no poder da autoridade não só grande porção de sedulas falsas de 50$ da antiga e nova estampa, já gravadas, como muito papel preparado para as referidas notas, além de não poucas chapas para estas, cunho para moedas de ouro, moedas deste metal, instrumentos, machinas, tintas etc., como tudo verá V. Exc. da relação junta, na qual tambem vão declaradas as casas, que foram varejadas.

Acham-se presos José Gomes Villarinho, João da Costa Junior, José Manoel de Azevedo, Pedro José de Uraga, João Baptista dos Reis, Florencio José de Uraga, Luiz do Carmo, Joaquim Antonio Corrêa Negrão Junior, Joaquim Ignacio Furtado, Brasilino Vieira do Couto, Francisco Antonio Ribeiro—pintor, Anacleto José Corrêa Negrão, Constança Perpetua Corrêa Negrão, Maria Angelica Pimentel, Epifania Maria do Sacramento, Fausta Ignacia de Mattos, Manoel Maria Alves dos Santos, Bartholomeu Joaquim de Oliveira, Virginio Augusto Pimentel, Querobino Joaquim Furtado, e dous escravos do dito Villarinho.

Procedeu-se o exame nos papeis encontrados, e vou enviar á thesouraria da fazenda as sedulas para serem examinadas e inutilisadas, remettendo tudo depois com os interrogatorios, porque passaram já os presos, ao juizo competente para formação do processo. Congratulo-me com V. Exc. pelo feliz exito desta diligencia, na qual V. Exc. teve certamente a maxima parte. Devo levar tambem ao conhecimento de V. Exc. que as diversas autoridades e empregados, ao quaes se commetteram as buscas e prisões dos criminosos, houveram-se com zelo, actividade e dedicação, e foram o Dr. juiz municipal da 1.ª vara José Ignacio Bahia, acompanhado do official desta repartição da policia Feliciano José Teixeira, do escrivão Ladislão Pereira Pinto, do capitão Francisco Joaquim Pinto Paca, e do alferes Herculano Alexandrino de Mello : o delegado do 2. districto Dr. Cypriano de Almeida Sebrão, acompanhado do escrivão Olavo José Rodrigues Pimenta, do tenente do corpo de policia Antonio Joaquim de Souza Braga, e do alferes Hilario Francisco Gomes ; o delegado do 1. districto Dr. João José de Oliveira Junqueira Junior, acompanhado do alferes Rozendo Monteiro de Lima ; o subdelegado da Conceição da Praia Francisco Ezequiel Meira e seu supplente Ignacio Bernardino dos Santos ; o subdelegado da freguezia de S. Antonio João da Costa Carvalho ; o subdelegado da de S. Pedro Dr. Antonio José Pereira de Albuquerque, acompanhado do official desta repartição Manoel Joaquim Garcia ; o subdelegado da Sé Manoel Ignacio de Souza Menezes, acompanhado do capitão Lourenço de Souza Marques ; o subdelegado supplente da freguezia de S. Pedro Elpidio da Silva Barahona ; o subdelegado supplente da freguezia do Pilar Manoel Francisco Borges Leitão, acompanhado do capitão Francisco Justiniano de Castro Rebello ; acompanhando-me nas diligencias, a que pessoalmente procedi, o official desta repartição Francisco Joaquim de Oliveira Santos, e o capitão do corpo de policia José Antonio Marinho de Queiroz.

Deos guarde a V. Exc. secretaria da policia da Bahia 22 de dezembro de 1853.—Illm. Exm. Sr. Dr. João Mauricio Wanderley, presidente da provincia. (Assignado.—*André Corsino Pinto Chichorro da Gama.*

— Casa de Pedro Joaquim Corrêa Negrão, a Lapinha.

Um arroxo de ferro proprio para cunhar ; um cunho de moeda de 4$ de ouro, antiga ; quatro chapas de cobre abertas a buril, para sedulas de 50$; 35 moedas de metal amarello do valor de 10$; um porção de massa propria para o fabrico de papel ; uma porção de linho espicaçado ; um abecedario de typos ; trez caixas de folha da Flandres, proprias para guardar sedulas ; algumas garrafas com liquidos proprios de impressão, ou galvanismo ; diversos pedaços de baetilha ; 16 papeis proprios para sedulas de 10$ da ultima estampa, cor azul ; 46 papeis de 1$ da primeira estampa, cor branca ; 2,050 papeis para sedulas de 50$ da penultima estampa, côr encarnada ; 1,075 papeis para sedulas de 50$ da ultima estampa, côr roxa ; 900 papeis de 50$ sem assignatura e numeração, da penultima estampa, côr vermelha ; 150 papeis de 50$ da ultima estampa, sem assignatura e numeração, côr roxa ; um masso contendo differentes papeis, que ainda não foram examinados ; alguns pedaços de folha de Flandres.

— Casa de Manoel Maria Alves dos Santos, a Lapinha.

Uma frasqueira com liquidos, que não foram ainda examinados ; alguns papeis e livros, que tambem não foram ainda examinados.

— Casa do hespanhol Pedro José de Uraga, ao Coqueiro.

Uma caixinha com tintas de desenho ; 5 papeis com letras de agua, proprias para impressão de cedulas de 50$; um pedaço de papel, que parecia ter servido em chapas ; diversos pedaços de baetilha de differentes cores ; um cylindro collocado sobre um banco ; um caixão com differentes tintas ; uma prensa ; 2 chapas grandes de latão lisas ; 4 laminas de folha de Flandres ; 4 ditas de chumbo ; 2 ditas de aço ; 1 ferro com um pequeno circulo cortante em seu cabo ; alguns ferros pequenos ; 1 frasquinho com verniz ; 1 dito com oleo ; uma pequena porção de camurça ; alguns pedaços de papelão do tamanho de algumas das chapas ; uma estufa ; alguns objectos miudos ; 2 chapas de cobre, de 50$; 2 caixas de folhas de Flandres vasias, de feitio, que mostram ser proprias para guardar sedulas ; 9 sedulas de 50$ falsas de côr roxa, sem assignatura, nem numeração ; uma dita assignada por Antonio de Cerqueira Moraes ; 9 maços contendo 1,610 papeis de côr roxa com lettras de agua, proprios para sedulas de 50$; 100 cedulas falsas de 50$, de côr roxa, sem numeração, nem assignatura, a excepção de uma, que estava assignada por José Francisco Bernardes ; 2 pedaços de latão, tendo um dentes por um lado e serrilha por outro, e o outro com serrilha somente ; 4 cadinho ; uma porção de dinheiro de prata, que não foi ainda examinado.

— Escriptorio de João da Costa Junior, e José Gomes Villarinho.

Duas chapas de metal de 50$, da ultima estampa ; 10 papeis, ainda por gravar, cor roxa, com lettras d'agua para sedulas de 50$; um bilhete que principia por—Sr. Costa etc. ; 217 pedaços de baetilha branca regularmente cortados, que mostram ter soffrido pressão de algum corpo corado de encarnado, que lhes deu uma ligeira côr de rosa ; uma grande porção de papel cortado, que tambem parecia ter soffrido forte pressão, mostrando alguns ter estado em contacto com sedulas encarnadas recentemente gravadas ; uma porção de linhas ; um pequeno sacco com tinta chamada—carmin ; alguns covados de baetilha branca nova ; differentes papeis, que não foram ainda examinados, mas que se aprehenderam por muito suspeitos ; uma cedula falsa de 50$ da ultima estampa, de côr roxa, sem numeração e assignatura ; um papel igual por estampar ; uma sedula de 1$ sem se perceber o numero, nem assignatura ; metade de uma sedula de 2$; 7 sedulas de 2$ falsas ; 2 moedas de prata de 3 patacas falsas ; um embrulho com tinta de carmin ; um papel contendo apontamentos de notas de 10$, e 50$ de diversas series novas, e velhas, vermelhas com numeração e nomes diversos.

— Casa de morada de José Gomes Villarinho em Agua de Meninos.

Duas chapas de 50$; um maço de correspondencia, que não foi ainda examinada.

— Casa de morada de João da Costa Junior.

Nada foi encontrado.

— Casa de Bartholomeu Joaquim de Oliveira, a rua de Baixo.

Uma caixa contendo 2,000 papeis, côr roxa, proprios para sedulas de 50$; uma machina de imprimir ; um pratinho de barro com tinta azul ; uma mesa da madeira tosca e forte, propria para supportar o peso da dita machina.

— Na loja de ourives de Joaquim Antonio Corrêa Negrão Junior.

Vinte e tres laminas de daguerreotypo ; differentes papeis, que ainda não foram examinados.

— Na casa de Theodoro da Silva Freire, ao Maciel de Cima.

Nada se achou.

— Na casa de Joaquim Ignacio Furtado.

Uma machina de lithographar ; duas pedras para o mesmo fim ; 3 pequenas laminas de folha de cobre ; 1 pequeno vaso com tinta preta ; varios ferros de trabalho.

Secretaria da policia da Bahia, 22 de dezembro de 1853.—*André Corsino Pinto Chichorro da Gama.*

(*Jornal da Bahia.*)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parahiba 2 de janeiro de 1854.

Já lá vai, no dominio do passado, o anno de 1853 a tomar importante lugar em uma das paginas dos annaes da *civilisação e progresso* do seculo XIX, o das *luzes* por excellencia.

Alli terá de fazer passar á posteridade os factos que o celebrisaram, as descobertas e inventos, que o nobilitaram, e mais o que?... Os nomes dos individuos, que figuraram nos acontecimentos, e que tiveram as felizes lembranças ; e nada mais he necessario.

As taes descobertas e inventos cifram-se talvez nos meios de reproduzir a velocidade, e de destruir mais promptamente a especie humana ; a primeira especie he summamente util a quem tiver pressa de seguir para a *melhor* vida ; e a segunda aos que gostam de estar em grande espaço.

Afora estas duas especies só alcanço uma terceira, toda scientifica, qual he a dos meios mais faceis de confundir a verdade, e lançar-nos no scepticismo.

Por honra ao seculo mui de proposito esqueço uma quarta, a dos meios de viver bem e commodamente, porque sendo toda egoistica, constitue a parte fraca delle, que não deve ser posta assim no olho da rua, ao menos por caridade.

Os taes factos o que são? Oh! os factos são tudo e talvez menos do que poderão sê-lo. São, quanto a mim, o resultado de causas accumuladas pela ignorancia, egoismo, caprichos e ambição. Uma acção virtuosa e acompanhada de sentimentos nobres para com crimes, filhos da perversidade, ou do egoismo desfarçado pela hypocrisia social. Isso he em verdade muito honroso ao rei da creação! Estarei eu hoje *pessimista*? Talvez, mas não sou eu certamente a causa, e sim aquelles, que me hão obrigado a perder-lhes a fé.

E o novo anno o que será? Essa, dirá alguem, he uma questão que só poderá ser respondida por Deos. Eu, porém, não encontro difficuldade em dizer—será o que foi o passado, o atrazado, o que foram, e teem sido todos ha quatro mil e tantos annos, se algum dos meus leitores não tiver o gosto de pôr em duvida a *vulgata*.

De hoje a um anno, se formos vivos, provarei aos que duvidarem a verdade de minha asserção.

Talvez não obrasse bem em fazer arrefecer nos corações de meus devotados as florescentes esperanças, que os occupavam de um anno cheio de felicidades, reparador de faltas passadas, redemptor dos compromissos adquiridos nas finanças domesticas, mostrador de algum novo Pottozi, ou minas peruanas dos antigos Montezumas de pura raça ; mas se causei esse mal, e mal pungente eu o sei, por experiencia propria, foi involuntariamente, pois eu fallei do novo anno em relação á humanidade, e não as individualidades : pois elle póde elevar, e he provavel que o faça, muitas nullidades, e abater bastantes eminencias. Portanto esta restituido o viço ao bello arbusto de suas esperanças, charo leitor.

O meu coração he terreno arido e magro, em que só ha a infezada vegetação de espinhos. Já se foi, e ha bastante tempo, a idade das esperanças, hoje só me resta o amargo desengano, que todos teem de saborear, com mais ou menos dissabor.

Basta de novo e velho anno, vamos ao que interessa. Nenhuma novidade occorreu nestes dias, que tenha chegado ao meu conhecimento ; portanto parece-me, que as festas passaram incruentas.

Passou-se nesta cidade um facto, de que tive noticia, mas não quiz dar-lh'a, muito de proposito para ver se seu autor se corria de pejo e apresentava emenda, mas conhecendo que elle redobra de audacia, e que até abocanha creditos, reputações e individualidades, que lhe são superiores, em jornaes da Bahia, onde os individuos não são conhecidos, e por consequencia suas calumnias podem ser cridas, vou tomar a ponta do véo, com que até hoje encobre seus factos vergonhosos, e irei levantando e descobrindo um a um, como faço a todos sem a menor consideração.

Ha dous, ou talvez mais, moços, educados em uma especie de *fando*, ou sem duvida peior, que com mais vagar lhe descreverei, citando-lhe para isso passagens impressas, que conservo em meu archivo, onde tomaram um genio altivo, um caracter indomavel, um orgulho estupido, constituindo-se de presente um anachronismo vivo ao seculo XIX, e para o futuro o que Deos quizer ; genio, caracter e orgulho, que nem o exemplo de illustrados companheiros, nem as lições de virtuosos mestres, nem o trato social tem podido modificar, polir e disfarçar. Atirados de chofre nesta pequena sociedade, entendem que ainda são os pequenitos *barões*, que nos outros somos seus *servos de gleba*, e dão-nos um tratamento tal, ou querem dar-nos, que lhes tem rendido dente por dente, apezar de suas commemorações de *bacamartes*, com que a cada momento ameaçam, como o mao senhor com o latego a escravo revel.

Um delles ha pouco tempo, quiz encetar sua carreira *lucri faciendi* com um filho do finado Sebastião Lins, que se achava preso, pretendendo haver delle uma boa quantia pela sua soltura ; mas o rapaz, informado em tempo de que o seu piolho de tabarão tinha concorrido tanto para sua soltura como Judas para o credo, negou-se a deixar pingar. O tal empertigado baronete, inchou as ventas e escreveu uma carta ao rapaz, de tal theor e arrazoado, que o aterrou a ponto de ir pedir ao Exm. Dr. Flavio uma escolta para pô-lo fora das raias do dominio do noviço na valentia, dizendo que não reputava sua vida segura, em vista do que da carta constava. Após essa campanha, na qual só com o ronco fez fugir a caça, fez outra gloriosa para partes da rua da Mãi dos Homens, que opportunamente lhe referirei, em alguma que tenha um artigo especial á moral publica.

Um outro mano, *ambo florentes ætate, Arcades ambo*, em quem nunca suppuz arreganhos marciaes, e a quem sempre tive por uma boa alma, propria para qualquer brinquedo, inclinada a desfructabilidade, que nos alegrava a vista com as variegadas côres de seus arreios, e de seus jokeys, a quem unicamente notava haver errado a vocação, ha pouco tempo, pelo mais frivolo motivo, unicamente porque um homem honesto e respeitavel não lhe quiz dar ou vender capim, mandou insulta-lo e descompô-lo na sua casa, por um seu escravo, asseverando este, que seu senhor mandara dar-lhe com um chicote na cara, e que elle o não fazia por não querer...

Este insulto inaudito foi presenciado por alguns individuos, que se achavam em casa do pobre homem, que ficou tão aterrado que nem tem animo de queixar-se....E para que? Elle tem um exemplo ante os olhos....Deos queira que o tal menino não continue, ou que os meninos não continuem, porque então teremos de ver muita cousa, e eu prometto não

FOLHETIM.

BRANCA D'ORBE. (*)

(POR Hippolyte Castille.)

X

(Continuação.)

Ao mesmo tempo a bella viuva debruça-se para agarrar de passagem os calices d'ouro e de prata dos golphões.

Inclinada para um lado a barquinha não deixa de continuar sua carreira, mas eis que repentinamente dá em um tronco, e esse leve choque a faz virar.

Um grito terrivel, o grito simultaneo de sete peitos retine, e antes de ter acabado, a agua tornou a fechar-se sobre esses alegres convidados, cujas orgias a tristeza do tumulo não interrompia. A Providencia mostra-se emfim, e sua mão he rude.

Daquelles que enchiam o mundo de estrondo, que insultavam as calamidades publicas e privadas, dessa mocidade brilhante e audaz, que parecia crer-se immortal, não restam outros vestigios senão algum reboliço e alguns globulos de ar, que agitam a superficie de um lago solitario. Dahi a um momento só a viração encresperá a agua risonha. Elles não fatigam mais o echo com o tumulto de suas disputas ou de seus cantos profanos. Ouve-se o doce gorgeio dos passarinhos, e o sussurro dos insectos. A natureza impassivel conserva a alegria de um bello dia.

Entretanto a agua agita-se com mais violencia, e uma cabeça apparece: he Saint-Ange, o qual luta com a energia do desespero. Debalde as hervas e os canniços de que esse lugar he cheio, o enlaçam ; elle os quebra, affasta-os, ou escorrega por entre elles como um peixe que escapa dos covos, e depois de longos esforços consegue emfim ganhar a ilha.

Em pé na ribanceira pela primeira vez de sua vida, elle tem medo, medo da solidão. Lançando um olhar em roda de si, a natureza toma a seus olhos não sei que physionomia melancolica que o inquieta. O lago está calmo, e o vento traz brandamente para seu lado a barquinha revirada, a qual boia em cima d'agua.

— Onde estais vós? onde estais vós? exclama elle lançando sobre o lago um olhar aterrado.

Então pela transparencia d'agua entrevê fôrmas humanas, que se torcem, uma figura branca sobe lentamente á superficie do lago, e pouco depois a agua apenas a cobre com um véo esverdeado.

— Henriqueta! Henriqueta! exclama elle. Poder do céo!... Ella se agita! torce o pescoço como um bello cisne!

Mas já a imagem fluctuante tem tornado a cahir no fundo do abysmo.

Uma outra lhe succede: he Carlota. Por um momento seu rosto alcança o ar e ella grita :

— Minha mãi!

E nada mais. Porém Saint-Ange julga ouvir murmurar seu nome, e outro objecto attrahe-lhe os olhos. Zoé de Lignerolles vem tambem a flor d'agua como o amoroso calix do golphão quando a corrente ou a brisa lhe levam o pó fecundante. Seus labios fazem ver no largo sorriso da agonia uma dupla fileira de perolas. Não se vê mais que o branco de seus olhos, e as plantas aquaticas com que lutára em vão lhe fazem uma corôa de naiade. Mais adiante duas figuras revolvem-se no fundo do lago, e elle julga reconhecer Trivulce e Leo.

Uma mancha de vinho, que perturba a transparencia d'agua indica o lugar onde desappareceu Hercules de Montbrun. Apenas torna a si do espanto, Saint-Ange lança-se a nado, pega da barquinha que o vento lhe traz, pucha-a para a ribanceira, volta-a e torna a metter-se nella.

Ajudado da vara, a qual termina em um gancho de ferro, elle espera salvar seus amigos. Tira-os com effeito de um em um ; mas já mortos.

— E eu, diz elle, serei então eterno?

Pronunciando estas palavras, Saint-Ange colloca os seis cadaveres na barquinha, os homens de um lado, as mulheres de outro, e em pé na prôa, apoiado na vara como um guerreiro na lança, contempla-os com os olhos seccos e frios.

— Ah! meu pobre Leo, exclama elle, meu sceptico de fronte calva, quem diria que ainda agora rias alegremente da credulidade do amor!..... Tu tambem, Trivulce, estoico dandy, tens o ar calmo como um dia de duelo! Sabias pegar de uma espada, e dirigir um negocio de honra sem mudar a inflexão de tua doce voz, nem desmanchar uma dobra de tua gravata... Desgraçado Hercules, que nunca bebêras agua!... como he profundo esse copo, em que te fartas morrendo!... E vós Henriqueta e Carlota, ide, segui-a! *Ella* vos mostrou o caminho, ella, vossa martyr!... Zoé, bella feiticeira, que preparavas tão bem os filtros vingadores de uma paixão desdenhada, morreste satisfeita, colheste a flor do golphão, que faz esquecer os amores... Como são bellas todas tres! Parece que a morte lhes dá uma nova graça! Seus longos cabellos, que arrastam-se n'agua, misturam-se como a sombra tremula dos salgueiros... mas os cantos cessaram.

Fallando assim, elle continúa a adiantar-se para o meio do lago; de instante em instante sua fronte vai-se tornando sombria, e algumas lagrimas cahem desse olhar feroz ; vê-se que luta em vão com um desespero mais forte que elle.

— Devo dar ares, diz Saint-Ange, com esse pallido barqueiro, que leva as almas a Plutão.

Tal he o ultimo esforço dessa ironia vencida. Elle deixa cahir a vara, com que governava a barquinha, abandona-a ao vento, e exclama :

— Para que ir mais longe? Sinto que o céo precisa de expiações!... He tempo de acabar ; porque na verdade pareço-me com esse fatal Hamlet, cuja mão desgraçada dá a morte a tudo quanto toca! De que me serve viver debaixo dos céos que não habitas mais, branda flor quebrada pela tempestade? O' Branca, depois que não esclareces mais este mundo, o sol está bem pallido! Quem fallará, se tua voz se calla? Sim, tudo está acabado ; não te verei mais! Esse brando e sério semblante, que me punha em furor, jaz debaixo da terra! Que faço eu agora aqui sosinho? Para que escapei quando a morte, essa noiva cruel, apertava-me ha pouco em seus frios braços?...

O orgulho tornou ainda a apparecer nessa fronte já marcada com signaes sinistros.

— Resisti sem duvida, tornou elle, por não querer uma morte que não fosse espontanea. Sou acaso um ente vulgar, que espera o decreto da Providencia em vez de domina-la ; que expira em uma cama infecta fazendo vãos esforços para viver achacado? Não! não! hei de morrer livre! Quero morrer como tenho vivido, morrer pela minha propria vontade! Para que virar essa monotona ampulheta da vida, agora que não existe mais aquella que a animava.

Dizendo isso, Saint-Ange tira da algibeira um pequeno punhal, ou antes uma joia de um preço inestimavel, que trazia com essa affectação de sinistra elegancia, de que gostava muitas vezes de revestir-se, examina a lamina pura como um diamante, fa-la brilhar ao sol, e experimenta a ponta no dedo, o qual se tinge de uma gota de purpura.

— Boa lamina, disse elle ; eis-aqui de que depende a vida!... em um instante serei mais sabio que todos os rabbinos do mundo, ou antes não saberei mais nada absolutamente..... O' minha Branca, tu tambem terás uma larga vingança!

Então elle procura o lugar do coração, aparta a camisa, e preparando a arma, disse :

— Eis a ultima frecha de que será traspassado este coração enamorado.

Foram estas suas ultimas palavras. Elle ferio-se ao mesmo tempo com mão firme, e cahio de bruços no meio de seus companheiros.

A barquinha carregada de cadaveres ficou entregue só ao capricho do vento, o qual a levou para algum lugar solitario do lago, objecto de horror e de espanto para o primeiro que a descobrisse!

Entretanto Mr. de Ponthis chega a Norville. A grade está aberta como nos dias de festa, mas o porteiro não está em seu lugar, e o principe espera, debalde, que um criado venha tomar-lhe a redea do cavallo. Elle olha em roda de si, a relva cresce no pateo, e a elegante habitação tem o ar desses palacios malditos, abandonados pelos vivos e frequentados pelos mortos. Elle apea-se, deixa o cavallo, sobe os degráos da escada de marmore e entra.

Na ante-camara alguns criados embriagados roncam sobre os bancos, e os outros, que jogam cartas, quando muito levantam a cabeça e lançam sobre o principe um olhar ao mesmo tempo insolente e admirado.

Mr. de Ponthis passa e atravessa muitos quartos desertos ; seus passos soam no assoalho coberto de poeira, a qual dá á toda a mobilia uma côr cinzenta de um aspecto triste ; lugubres têas de aranha pendem entre as molduras douradas do tecto. A' medida que se adianta, o principe sente a impetuosidade de sua colera ceder á sentimentos mais dignos de seu caracter grave e reflectido, e comprehende que a mão de Deos pesa sobre essa casa silenciosa, que retumbava outr'ora diariamente com o rumor de uma larga e alegre hospitalidade.

Esse espectaculo mostra-lhe quam pouca cousa he a vingança dos homens em comparação da do céo. Cheio dessa impressão, elle afroxa o passo, e mal se atreve a continuar. Nesse comenos, o principe ouve gemidos interrompidos de quando em quando por uma voz severa e solemne, e empurrando uma porta, acha-se diante de Mr. e madama de Beauvilliers. Mr. de Ponthis mal póde reconhecê-los ; uma velhice antecipada curvava-os como canniços.

Ajoelhados ou antes prostrados no chão, elles murmuram queixas e orações entrecortadas. Junto delles o velho sacerdote, que deu a Branca os ultimos soccorros da religião, porque o sacerdote se deve tanto ao crime como á innocencia, está em pé e falla.

Falla em remorsos, em expiações e em um Deos de clemencia e de misericordia.

Ao aspecto de Mr. de Ponthis, o marido e a mulher erguem olhos timidos ; mas não ousam suportar o inflexivel olhar que encontram.

— Vejo que os senhores sabem de tudo, lhes diz o principe, não tenho, pois, que participar-lhes a morte de sua victima...

— Piedade, senhor! exclamam elles pondo as mãos, não nos esmague!

— Não vê, disse a mulher, o que a Providencia fez de nós?

— Ah! acrescenta o marido, saiba até onde chega nossa desgraça! A deshonra mora nesta casa; nossos amigos e nossos servos fugiram! Nossas filhas mesmo desprezam a autoridade paterna, e perdem com a esperança da opulencia o recato que lhes impõe sua posição e seu sexo. Ah! senhor, não he isso bastante vergonha para esses cabellos embranquecidos?.....

— Ouçam-me todavia, torna Mr. de Ponthis, pois devo cumprir o ultimo voto daquella que não existe mais! Essa riqueza, que os senhores tanto cobiçaram, e pela qual esqueceram-se de toda a piedade, pertence-lhe.

— Oh! senhor, de que nos serve ella agora?

— Comprehendam, pois, a extensão de suas culpas á vista da bondade dessa pobre moça, que morreu martyr.

O principe leu-lhes então a carta, que Branca lhe dictára dous dias antes. Elles esperavam outras accusações, e as justas queixas que tantas desgraças e um fim tão triste deviam arrancar aquella que acabava de succumbir. Em vez disso ouvem palavras de perdão, de amor e de respeito. Essa riqueza, he a moça que elles mataram que lh'a deixa.

— Ah! pobre anjo! exclamam elles, eras nossa verdadeira filha, e nós te sacrificámos! fomos sem piedade! Tua santa resignação, tua brandura, quando te accusavamos, o cumulo da infamia! nada póde commover-nos! E és tu, desafortunada, tu pobre orphãa confiada a nossos cuidados, és tu quem nos perdoas!... O' senhor!...

Os soluços lhes rebentaram com violencia, e quando conseguiram suffoca-los, Mr. de Ponthis continuou impassivelmente a leitura da carta de Branca. A cada phrase havia uma nova explosão de lagrimas e gemidos.

— Basta, senhor! exclamavam elles, poupe-nos!... tenha piedade de nossos remorsos!... Ah! se o senhor soubesse o que soffremos!... cada palavra dessa carta he uma punhalada..... Ella nos perdoou..... Não nos esmague! ah! nosso desespero he inutil! Elle não no-la restituirá!

A sinceridade desse arrependimento commoveu a Mr. de Ponthis ; todavia elle leu a carta até ao fim, e quando acabou deixou-a cahir a seus pés, e disse :

— Agora o negocio he entre Deos e os senhores ; mas resta-me um culpado, um monstro a castigar... Para esse careço de uma arma. Onde está Saint-Ange?

— Que vai fazer? exclama o sacerdote; espere! espere!

Mr. de Ponthis não ouve nada, e retira-se..... Repentinamente ouve-se um rumor surdo, abrem-se as portas com estrondo, e o assoalho sôa com os passos de grande numero de homens, que trazem os cadaveres do lago de Morfondus.

Que espectaculo para um pai e uma mãi!

— Minhas filhas, mortas tambem! exclama madama de Beauvilliers desmaiando e cahindo com o rosto no chão.

O pai he logo tirado desse lugar de horror. O funebre cortejo continúa sua marcha, e Mr. de Ponthis espantado diante dessa manifestação da colera divina segue machinalmente a multidão até a sala de armas de Norville, na qual são depositados os cadaveres uns ao lado de outros.

O principe não póde desprezar os olhos desses pallidos semblantes, que elle conhecêra tão brilhantes de mocidade e de saúde. Trazem tambem o corpo ensanguentado de Saint-Ange, desse homem orgulhoso e bello como um anjo decahido. Então o velho sacerdote tirando de um tropheu uma espada, apresenta-a a Mr. de Ponthis, dizendo-lhe com uma voz severa :

— Christão, que pedias uma arma, eis-aqui uma ; para que hesitas em ferir com ella esse cadaver?

— Ah! meu padre, perdoe-me! minha dôr he tão grande, que duvidei um momento de Deos. Agora vejo que a mão do homem nada mais tem que fazer onde a delle tem passado.

A estas palavras o principe sahe por não poder supportar mais esse horrivel quadro, e torna a achar no pateo solitario seu cavallo comendo pacificamente a relva que cresce entre as pedras.

— Resta-me ainda um dever a cumprir, diz elle, para acabar a dolorosa tarefa que me destes, meu Deos!

E parte logo a galope para Grandlieu.

Mr. de Ponthis a madamesella de Rochetaille.

Tudo está acabado! Meu mensageiro Mederic lhe referirá as particularidades da ceremonia funebre ; pela minha parte, sinto-me fóra de estado de reproduzir semelhante scena... Foi-me concedido cavar-lhe um tumulo naquelle grupo de roseiras brancas, em que ella gostava de descansar os olhos.

Já passou a primeira noite debaixo da terra aquella que foi sua amiga, sua irmãa ; aquella que foi minha noiva diante de Deos! Coitada! essa fria noite de outubro!... sentia-me gelado pensando nella! gelado até ao fundo d'alma! Ah! sim, choremos agora que a perdemos, choremo-la! Nunca uma creatura mais perfeita respirára debaixo do céo. Minhas lagrimas não cessarão mais de correr!

As rosas de outubro desfolham-se já sobre seu tumulo. Ah! pobre anjo! Quando voltar a primavera, praza a Deos que os mais brandos orvalhos do céo refresquem a terra onde ella repousa!

Sem duvida ha ahi em que meditar! Mas depois de cada ladainha de minha dôr, de cada verso de minha meditação volta-me incessantemente este pensamento cruel : Não a verei mais!...

He agora que a terra he um exilio! he agora que he preciso absorver-nos na esperança de um mundo melhor! pois nesse que ella deixou, e no qual só nos resta a memoria de suas virtudes, para mim toda a carreira está quebrada, tudo está acabado!

FIM.

(*) Vide *Diario* n. 5.

ILEGÍVEL

deixa-los, porque tenho certeza de que as balas dos ditos bacamartes não me rompem o capote.

Tenho muito que fazer, e não posso ser mais extenso.

Saude e felicidades lhe desejo.

PERNAMBUCO.

RECIFE 7 DE JANEIRO DE 1854.
AS 6 HORAS DA TARDE.
RETROSPECTO SEMANAL.

Ja lá vai a primeira semana do novo anno de 1854, e com tal exactidão, o diremos, que por ella valia bem a pena sempre assim andasse o kalendario! Tivemos a circumcisão do Senhor no domingo, a Epiphania na sexta-feira; nada nos restou por tanto, que, por alguma razão chronologica, pertença ao finado 53. Tão ajustadas corram as cousas, assim como correram os dias....

Os successos que tiveram lugar nesse curto espaço de tempo, não são taes que possam constituir primissa segura para um bom sylogismo de previsão, cuja maior fosse o conhecido proverbio: —máos começos denotam máos fins. — E todavia não são elles nada lisangeiros, como o verão agora os leitores; sendo bem entendido que fallamos somente do que se passou nesta cidade, e chegou ao nosso conhecimento.

Um roubo avultado foi praticado no bairro do Recife. Ao amanhecer do dia 2 reconheceu o senhor Joaquim da Silva Lopes que a sua burra fora visitada por uma alma caridosa que a aliviara do fardo monetario, e a elle possuidor do cuidado incessante de guardar um thesouro. Informada a policia do occorrido, procederam-se logo as necessarias diligencias; e bem que o autor do delicto tivesse a cautela de por-se ao largo, embarcando, segundo nos dizem, para a provincia das Alagoas, com tudo, sempre se conseguio a captura de dous complices, um dos quaes (do sexo feminino) tinha em suas mãos parte do roubo, que aliás parece ter sido distribuido com larga liberalidade. Não sabemos ao certo qual a somma subtrahida, nem tão pouco os nomes e condições das pessoas implicadas no facto. Expediram-se precatorias após o fugitivo, e continuam as demais diligencias, cujo resultado tudo esclarecerá.

No dia 2, e no bairro do Recife, suicidou-se com tres ou quatro facadas, o estrangeiro João Winhaim, dono do Hotel da Barra, que havia pouco comprára. Dizem que esse infeliz tendo contrahido algumas dividas com a acquisição daquelle estabelecimento, e vendo malogradas as esperanças, que nutria, de bons lucros para as saldar, recorrera por esta causa ao ultimo, acto de um devedor em completa desesperação de rehabilitar-se.

No dia 4 foi arrojado á praia pelo mar, entre o trapiche do Pelourinho e a Lingoeta. o cadaver de um homem, sem que se podesse averiguar o genero de morte que soffrera, visto achar-se em tal estado que nem a côr se pode conhecer.

O vapor *San-Salvador*, que era esperado do sul com alguma anciedade, fez sua entrada em nosso porto no dia de sexta-feira. Por elle nos veio a noticia de já achar-se completo o ministerio de 7 de setembro com a entrada do Exm. Sr. Paranhos, que havia regressado da sua missão ao Prata. O dia das graças não foi tão pingue como muitos esperavam, e por este motivo amargas decepções soffreram os pretendentes. Dous baronatos somente foram concedidos, além daquelles com que foi honrada esta provincia.

Entre as noticias mais ou menos interessantes que nos trouxe o *San-Salvador*, sobresahe a da grande melgueira das sedulas falsas, cuja descoberta effectuou a policia na capital da Bahia.

He verdadeiramente espantoso o grão a que tem chegado entre nós a industria dos introductores da moeda papel falsificada; e não sabemos se mais se deva admirar a audacia e, a imprudencia dos taes algozes, ou a embecilidade e o torpor da justiça do nosso paiz, que lhes tem dado ázas.

Segundo o *Jornal da Bahia* avaliava-se em 2 mil contos o numero das sedulas encontradas; e ao passo que se concluia aquella diligencia, asseveravam que outra fabrica fora descoberta na cidade da Cachoeira. De que, pois, nos tem servido o justo rigor da lei de 3 de outubro de 1833? Todos sabem e todos reconhecem que desde muito tempo não tem cessado a introducção das sedulas falsas. as fabricas da Europa trabalham incessantemente na desgraça do nosso povo; e como se a importação não fosse sufficiente, planta-se a industria no paiz e montam officinas de moeda papel por toda a parte! E, entretanto, todos se mostram indifferentes ao mal, não parecendo mesmo conhecerem os seus funestos e incalculaveis effeitos. A justiça publica accorda, he verdade, algumas vezes fazem-se prisões e processos; mas quando chega o tempo da sancção legal, quasi ninguem apparece quem soffra as penas da lei: e os afortunados especuladores vão continuando na industria; levantam casas e palacios; e no curto espaço de dous ou tres annos appresentam fortunas collossaes, que todos nós admiramos! Se embora o seu crime, um dos mais graves e assustadores, porque abala a confiança devida á moeda nacional, por que ataca mortalmente o commercio e faz desapparecer a segurança nas transacções da vida civil, por que altera o preço das mercadorias, porque finalmente reduz muitas vezes o pobre á mizeria, á fome, e á desesperação: tudo parecemos ignorar, pois que ao nosso pasmo não succede a indignação nem a severidade dos julgamentos. A introducção, das sedulas falsas, bem como a dos africanos, continua a ser uma poderosa alavanca que mina a prosperidade do Brasil, e levanta o edificio da fortuna de alguns aventureiros sobre aliceres amassados com as lagrimas da população. Quando pararemos em tal despenhadeiro?!

Deixemos, porem, estas reflexões, que parecem aqui mal cabidas, e passemos a concluir a nossa tarefa.

O estado do mercado desta cidade não tem nada de satisfactorio. A farinha, que he o pão do nosso povo, subio de preço consideravelmente, vendendo-se hoje a cuia por 320 rs.

Entraram durante a semana 11 embarcações e sahiram 17.

Rendeu a alfandega 52,007$975 rs.

Falleceram 41 pessoas: sendo 11 homens, 13 mulheres e 10 parvulos, livres; 7 homens escravos.

COMARCA DE NAZARETH.
4 de janeiro de 1854.

Nada de notavel tem occorrido depois da ultima, que tive a honra de dirigir-lhe, tendo inteiramente cessado os boatos de desordem, que certos especuladores faziam correr de proposito, os quaes (boatos), a dizer a verdade, nunca deixaram lá grande impressão a quem sabia que o delegado de policia, de accordo com o commandante da força volante, e mais algumas autoridades, tudo haviam previnido, e disposto, para sufocar de prompto qualquer tentativa que algum desalmado se atrevesse a pôr em campo.

O ex-alferes Luiz de Albuquerque Maranhão, subdelegado do segundo districto de Tracunhem, que ha muito havia deixado o exercicio da subdelegacia, reassumio o mesmo exercicio, dando assim mais uma prova de que, nas occasiões mais arriscadas, está sempre prompto a sacrificar os commodos da vida domestica ao socego e tranquillidade do seu districto, cuja maior parte dos habitantes tanto se entusiasmou por este passo de S. S., que chegou a dar vivas demonstrações de prazer.

Honra ao novo delegado de policia, vai-se restabelecendo o imperio da lei optimamente; S. S. sobre já ter dado não equivocas provas de quanto está disposto a reprimir a licença, acaba de filar a Bento Alves Prazim, pronunciado, ha longo tempo, por crime de tentativa de morte, e a Manoel Francisco de Barros tambem pronunciado por offensas physicas, os quaes faziam tanto caso dos seus crimes, que viviam muito a seu gosto na povoação de Alagoa Secca, affrontando assim a moralidade publica. Era de tanta importancia a captura dos dous marrecos, que o delegado a não quiz confiar se não do capitão Camisão, que marchou daqui pelas 10 horas da noite de hontem, e hoje pelas nove da manhãa entrou com elles.

Como tudo no mundo tem seus apologistas, não excluindo mesmo deste numero a peste, não será muito de admirar que, quando chegaram os dous tunantes, houvesse quem não quizesse que personagens tão distinctas fossem para o lugar onde se recolhem os mais presos; porém, trabalho perdido! o delegado sabendo muito bem que se não deve fazer vontades a crianças tolas, mandou que fossem trancafiados no chilindró, onde se acham.

A historia do Manoel Francisco de Barros he bem curiosa, e merece ser cantada em verso; mas como não sou poeta, direi mesmo em proza o que souber: este *cavalleiro* teve uma altercação nos dias passados com João Chachinho, arranhando-se mutuamente; e como o Chachinho se retirasse do campo de batalha, seguio-o com uma matilha de caes, e encontrando-o no meio de uma floresta, açulou-lhe os cães, e depois pregou-lhe uma boa roda de pão; e como tudo isto não bastasse, prendeu-o, e mandou-o para a cadeia, onde ainda se conserva. Entretanto, passado algum tempo, como lhe doesse o cabello, entregou sessenta mil reis a um moço que anda de *cavallo* de estribaria, para da-los a algum santo milagroso; mas o moço assentou que obraria melhor em ficar-se com a gorgeta, e assim o fez; quando he agora aqui está o meu Barros clamando, que he uma crueldade o que estão praticando com elle, visto como já havia dado sessenta bagos, para o absolverem da surra; he muito generoso!

As bexigas ainda vão continuando, porém benignamente.

O calor tem sido excessivo nestes ultimos dias, e parece que só o inverno podera diminuir-lhe a intensidade.

O bumba-meu-boi soffreu uma contrariedade do delegado por andar fóra de horas, batendo pelas portas de quem não lhe encommendou o sermão; e por isso amuou-se, e não quiz mais folgar, ficando o publico privado de um divertimento tão *interessante*.

Saude e dinheiro. N.

(Carta particular.)

REPARTIÇAO' DA POLICIA.
Parte do dia 7 de janeiro.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que das partes hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos: a ordem do subdelegado da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, Jeronymo Bezerra dos Santos, João Ramualdo do Sacramento, e Filippe Gomes Vianna, por briga, e o pardo Roymundo, escravo de Luiz Antonio Vieira, a requerimento deste; a ordem do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, o portuguez Miguel José Alves da Cunha, sem declaração do motivo; a ordem do subdelegado da freguezia dos Afogados, o pardo Severino José da Silva, tambem sem declaração do motivo.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 7 de janeiro de 1854.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O desembargador *Caetano José da Silva Santiago*, chefe de policia interino.

COMMUNICADOS.

Quem tiver lido o —*Liberal Pernambucano*— de algum tempo á esta parte não poderá deixar de notar a rapida transição de uma linguagem comedida, de um ou outro pensamento de opposição de longe em longe emittido com moderação e dignidade ácerca da administração provincial, para o que a calumnia e injuria tem de mais asqueroso, e revoltante, como se pode ver confrontando diversos artigos publicados em numeros anteriores com os que ultimamente sahiram á luz em os numeros 369 e 371 de terça e quinta feira da semana finda. Se alguma cousa ha que possa modificar a indignação que causa a leitura de tão nojentos artigos, he a consideração de que elles não sairão da mesma penna que habitualmente escreve para essa folha: e com effeito a sua leitura á cada passo revella á par de uma paixão sem medida, completa ignorancia das regras mais triviaes das conveniencias politicas e sociaes. Quem tem uma posição e um futuro não os quereria sacrificar com a publicação de escriptos, que altamente compromettem a reputação de qualquer que se julgue com capacidade politica, por mais mediocre que seja: taes escriptos pois só podem ser parto ou de uma raiva hydrophobica, ou de uma subserviencia illimitada á uma vontade superior; e quer em um quer em outro caso só mereceriam o mais profundo desprezo, se não fora mister esclarecer a população menos illustrada para que senão deixe cair nas rêdes que lhe tecem os inimigos da tranquilidade publica, com o fim bem saliente de desconceituar a autoridade, e tirar-lhe a força moral de que tanto precisa para o desempenho da sua missão.

Feitas estas considerações geraes, entremos na analise dos factos, como os denomina o novo campeão do *Liberal Pernambucano*. Em o artigo de terça feira, que se pode considerar como o programma da opposição deste esforçado atleta se estabelecerem *seis ordens de factos* que são: primeira o contracto das carnes verdes: segunda a administração, e empreza do theatro: terceira as obras publicas: quarta a thesouraria provincial e o corpo de policia: quinta as terras dos indios: sexta o recrutamento. E tocando de passagem em alguns destes factos, occupa-se o contemporaneo especialmente com o do contrato das carnes verdes no artigo de quinta feira. Nós o acompanharemos no desenvolvimento dessas materias, e procuraremos explicar os factos como elles se passaram.

Remontando com elle ao mesmo ponto de partida concordamos em que erão de todos sabidas as vexações, e privações a que estava exposta a população desta cidade pelos effeitos da cobiça de meia duzia de especuladores sem consciencia e sem fortuna que só cuidavão de locupletar-se á custa do povo. A assembléa provincial, attendendo aos justos clamores da população, deu ão governo provincial em 1851 a autorisação e os meios precisos para remediar o mal; e o presidente de então o Sr. Souza Ramos, entende que para o conseguir nenhum meio mais conveniente e praticavel havia do que o de celebrar um contrato com uma associação de capitalistas de reconhecido credito, em virtude do qual fosse ella obrigado a fornecer a carne necessaria para o consumo, mediante os preços estipulados, que comparados com os anteriores eram extremamente modicos. O contrato foi recebido com applauso por toda a população, que cobrio de bençãos o Sr. Souza Ramos pelo beneficio que acabava de fazer; e nenhuns clamores mais se ouviram que os dos especuladores que assim se viam desalojados das excellentes posisões que occupavam. Mas tendo havido consideravel diminuição de preços he evidente que não podiam os contratadores comprar o gado nas feiras ou no sertão pelo mesmo preço por que o compravam os marchantes: daqui originaram-se queixas dos creadores da provincia do Ceará, e de outras que abastecem de gado o mercado desta cidade, queixas que chegaram até o recinto da camara temporia, e foram remettidas ao governo imperial para proceder ás convenientes informações. Sobreveio pouco depois o prolongado verão de 1852, que augmentou os imbaraços aos contratadores de sorte que lhes foi impossivel obter gado em quantidade sufficiente para supprir as necessidades do consumo.

Os atravessadores aproveitando-se desta crise, compravam por todo o preço o gado que achavam, porque tinham certeza de o venderem mais caro do que o contrato. Começaram de novo á erguer-se queixas da população já pela falta, já pelo alto preço da carne; e o contrato que a principio parecia ter remediado o mal, cahio no desagrado do publico porque conheceu-se praticamente que elle não continha em si garantias de plena execução.

Neste estado passou-se o fim do anno de 1852, e o principio do de 1853; e todos nós fomos testemunhas dos soffrimentos da população, e das scenas que se deram em diversos açougues, e que estiveram á ponto por mais de uma vez de comprometter seriamente a tranquilidade publica.

Foi nestas circunstancias que o Sr. conselheiro José Bento da Cunha Figueiredo tomou posse da administração da Provincia em fins de abril de 1853. S. Ex. não obstante o máo estado de sua saude no primeiro mez de sua administração, tratou logo de examinar todos os papeis relativos á este objecto, e de colher as informações que mais fossem necessarias para tomar uma deliberação que mais conforme fosse com os interesses e commodidade da população, sem sacrificio dos cofres publicos. Consta-nos que S. Ex. alem de consultar algumas pessoas entendidas sobre a materia; suscitára a idéa da organisação de uma outra companhia sobre bazes mais largas; e ao passo que activava a fiscalisação para a inteira execução das condições do contrato, mandava fazer effectivas as multas, em que haviam incorrido os contratadores, e exigia informações de diversas autoridadas especialmente das feiras de S.-Antão e Pedras de Fogo sobre o numero de rezes que concorriam ás feiras, seus preços, quaes os compradores, noticias vindas do sertão, estado da estação, calculos sobre o abastecimento futuro, etc. etc. S. Ex. procedeu em todo este negocio com o tino e circumspecção que se lhe reconhece; fez quanto era possivel para assegurar á população desta extensa capital o fornecimento abundante e barato do principal genero de alimentação; e por fim, de todos os seus esforços pode apenas adquirir a convicção que tão impossivel era organisar nova companhia, quanto inconveniente deixar que subsistissem certas clausulas do contrato primitivo, que foram causa das complicações, á que nos temos referido. Entretanto os contratadores instavam pela recisão de contrato, ou pela modificação das condições. Uma commissão composta de nove pessoas de reconhecido criterio, imparcialidade e independencia, á quem S. Ex. consultou, foi de parecer (como consta de seu officio publicado no *Diario* de sabbado) que o contrato actual não se podia manter, que era indispensavel elevar os preços, e estabelecer outras garantias de execução.

O que faria em taes circunstancias um administrador consciencioso, e esclarecido? Rescindir o contrato, e deixar voltar as cousas ao antigo estado? Então o *Lirberale Pernambucano* teria sobeja razão de queixa. Organisar nova companhia? Com que gente? Por este *Diario* se publicou um programma suscitando essa idéa, e provocando a discussão sobre a materia; porque não offereceu então o illustre contemporaneo as suas luminosas idéas? Visto que o negocio he tão vantajoso, como se diz nos artigos á que respondemos, porque não se pôz á testa de uma nova companhia, porque não organisou a sua proposta e não a offereceu ao governo? Podemos asseverar-lhe que S. Ex. a acolheria da melhor vontade.

Não restava pois ao Sr. presidente outra alternativa que não fosse rescindir o contrato, ou modifica-lo: foi este ultimo arbitrio que tomou S. Ex. e com condições tão vantajosas, que só poderá desconhece-las quem estiver fascinado pelo espirito de partido, ou quem quizer aproveitar qualquer pretexto para fazer opposição á torto e direito, sem se lhe importar que suas asserções sejam desmentidas por factos incontestaveis. E com effeito para conhecer-se a immensa vantagem do contrato actual basta ler as suas condições, e compara-las com as do contrato primitivo. Dessa leitura se deprehenderá com toda a evidencia—que ficou feixada a porta aos abusos de que tanto se tem queixado o *Liberat Pernambucano*, isto he, de que os contratadores expunham á venda gado seu sob nomes suppostos para poderem exigir maior preço que o estipulado no contrato; os contratadores são homens sisudos e de reconhecida probidade; não os suppomos capazes de praticar semelhante abuso; mas o certo he que havia accusações neste sentido: hoje essas accusações seriam impossiveis, porque ainda que elles quizessem não poderiam praticar tal abuso, salvo sujeitando-se, alem das pennas á mesma multa que pagam os marchanhantes ou atravessadores. Esta multa que era, de 85 rs. arrecadada em beneficio dos contratadores, foi elevada á 107 rs. e teve uma applicação muito mais util, sendo destinada ás obras do hospital Pedro II. Os casos fortuitos que no contrato primitivo eram mal definidos, e podiam dar, como de facto deram lugar á duvidas e complicações, fôram agora limitados, e definados de maneira que excluem toda a possibilidade de duvidas ou contestações. A fiscalisação foi melhorada, e regulada no intuito de assegurar a plena execução do contracto. A unica vantagem que tiveram os contractadores foi a do augmento do preço, e o *perdão* das multas que lhes tinham sido impostas na importancia de 7 contos e tanto: mas em compensação disto cedem das multas dos marchantes, que regulavam á mais de 3 contos de réis por mez, e renunciam á quaesquer reclamações á que tivessem direito em virtude do contracto anterior; cumprindo aqui advertir que a questão das multas não estava ainda terminada, como diz o *Liberal Pernambucano*, pois que pendia de solução do conselho de estado, para quem tinham recorrido, e S. Exc. havia admittido o recurso, á que os contractadores não deram andamento, deixando ficar na secretaria os papeis até solução do novo contracto.

Supponos pois haver demonstrado que o novo contracto se por um lado offerece alguma vantagem aos contractadores, por outro muito maiores offerece a um estabelecimento de caridade, e á população, que foi quem verdadeiramente lucrou, pois que d'ora em diante terá um fornecimento seguro e abundante do principal genero de alimentação, sem que nada tenha á temer da chicana, á que dava lugar o contracto anterior: e o mais é que todas estas vantagens apenas custam 5 réis mais por cada libra de carne no tempo de verão, e 10 réis no inverno, pois que o preço no primeiro caso foi elevado sómente 160 réis por arroba, e no segundo 320 réis.

Eis aqui um facto por si só bastante para attestar a solicitude com que o Exm. Sr. conselheiro José Bento vella sobre o bem estar da população da provincia confiada á sua administração. Entretanto é neste memo facto que o eximio publicista do *Liberal Pernambucano*, invertendo as idéas do justo e do honesto, enxerga concessão, peita, suborno, etc.!!! O illustre contemporaneo mesmo recua anti um juizo tão desfavoravel, e diz que não querendo manchar o caracter do Sr. José Bento, se conserva extatico *á beira de uma duvida* que se lhe apresenta como um horrivel precipicio.

Paremos pois aqui, e esperaremos que o *distincto* escriptor acorde do seu estasis, e *cahindo da beira da duvida*, continue a illustrar-nos com as suas sublimes producções, na certeza de que teremos muito prazer em acompanha-lo, pois que se as outras *ordens de factos* fôrem como esta primeira, cremos de boamente que produzirão o effeito contrario ao que o contemporaneo tem em vista, por que darão lugar a explicar esses factos, e á provar, com toda a evidencia, o tino, circumspecção e imparcialidade com que o Exm. Sr. conselheiro José Bento tem administrado a provincia.

• Em vista da votação, de que temos sciencia, está sem duvida reeleito o Exm Sr. conselheiro José Thomaz Nabuco. Não podemos deixar de congratularmo-nos com todos os eleitores desta provincia por esse acto de justiça, para com seu antigo representante e fiel amigo o Sr. conselheiro Nabuco, que ha muito tem o seu nome no livro das nossas illustrações, já como jurisconsulto, já como politico, não poder deixar de receber ainda esta vez mais uma prova dessa confiança, de que elle sempre se ha feito digno. Pois o facto de ser S. Exc elevado ao alto cargo de ministro de S. M., em nada o fez perder para com os seus comittentes, que antes pelo contrario só viram nessa nomeação do augusto monarcha brasileiro um signal da consideração, em que tem o honrado deputado de Pernambuco.—Louvores por tanto ao corpo eleitoral pernambucano e nossos emboras ao distincto ministro da justiça.

. . .

CORRESPONDENCIA.

Srs. redactores.—Quando no seu *Diario* sahio transcripto um communicado do *Nacional* do Porto ácerca do curativo da morphéa com o oleo de tartaruga, por meu irmão José Maria Cordeiro Lima, fui procurado por diversas pessoas para mandar saber delle o modo de usar do dito oleo, e o mais que era necessario para a cura de tão terrivel molestia, o que logo fiz, e hoje rogo-lhes o obsequio de publicarem a carta em resposta aquelle meu pedido: guardando para mim a maneira de preparar e usar do remedio, de que breve estarei de posse. As pessoas que para este fim me procuraram, pódem dirigir-se a rua do Crespo n. 3, para lhe dizer qual o preparativo que deve já principiar o doente. Não ficando curadas as pessoas que soffrem, nada pagam pelo remedio, ao contrario terão de dar a quantia que se convencionar.—De Vmcs. attento venerador e criado.

João Maria Cordeiro Lima.

Recife 7 de janeiro de 1854.

Estimavel irmão.— Ponta-delgada em S. Miguel 30 de novembro de 1853.— Prezado irmão, já te escrevi em data de 25, e esta serve tão sómente de fallar-te a respeito da morphéa: ha quatro para cinco annos que me resolvi, depois de muita reflexão, a empregar o oleo de tartaraga naquella terrivel molestia, em uma rapariga que chegou ao mais desgraçado estado, e o resultado foi o que tu já sabes; como era um unico caso não me deliberei a publica-lo, posto que fosse aqui conhecido de muitas pessoas, sempre esperando alguns outros casos, afim de continuar meus ensaios: appareceu-me no fim do anno passado, um homem cujo filho havia fallecido daquella molestia e achava-se igualmente morphetico, fiz-lhe a mesma applicação, com excellente resultado; este homem tinha a molestia no primeiro grão, as melhoras foram rapidas.

Foi depois do ultimo caso que fiz publicar a noticia, que leste no *Nacional*; todos os jornaes de Portugal a transcreveram; todos os medicos tem sido consultados, e não me consta que algum repellise a noticia da descoberta como chymera, antes todos teem aconselhado que merece muito a pena de experimentar-se, e assim tem para aqui pedido explicações sobre as formulas para empregar o oleo, e consta-me que em Lisbôa, no hospital dos Lazaros, cujo director he o Dr. Beirão, uma das nossas notabilidades medicas o está ensaiando; ignoro os resultados; ancioso espero saber se he confirmado, ou não o que eu observei. Naquella minha noticia eu fui mui cauteloso e reservado, para não dar como certo o que muitas vezes está ligado a coincidencias ou casualidades, e recommendei que se fizessem observações; o meio he innocentissimo, comparado com os arsenicaes, que ultimamente estavam em uso em S. Lazaro de Lisboa.

Depois dos primeiros dous casos appareceram outros, um destes foi um sapateiro, que trouxe o principio de doença do Rio, e aqui se lhe desenvolveu, andando um anno sem curativo algum, até que tomando o oleo começou a ter melhoras consideraveis, a ponto de ficar bom e partir para o Rio na ultima viagem da *Bella Sophia*, julgo eu; — a este doente seguio-se um outro, que igualmente trouxe a molestia do Rio, no maior grão, ou terceiro, a ponto de parecer roido dos ratos, em summa de horrivel,— horrendo e asqueroso aspecto, sem poder dar um passo, por insensibilidade e falta de acção nas extremidades inferiores; as pernas, dizia elle, estão de cortiça; a sua côr natural, que era em extremo clara, estava de tal modo alterada para escura, que mais tinha de preto do que de branco, tinha a alteração da côr da pelle chamada negricia; este doente depois de tomar cerca de oito libras de oleo parece estar em meia cura, já não tem pernas de cortiça; a negricia está em meia resolução, ja passeia; os tuberculos ulcerados na face, nas narinas, interior da bocca, nos braços, pés e mãos acham-se cicatrizados; póde dizer-se com verdade, que está meio curado.

Um Hebreo que ha pouco veio de Lisboa, para se sujeitar ao tratamento, considero-o no segundo grão, tem a doença, ha tres annos, os tuberculos eram mui pronunciados em toda face, com tendencia para a negricia; hoje tem um mez de tratamento, e, a meu vêr, tem melhoras consideraveis; a côr he mais natural, as poeminencias, pela reunião dos tuberculos, são menos sallientes, os traços da physionomia são mais naturaes e esta satisfeito, menos da demora e de estar longe da sua familia, que deixou em Lisbôa; este Hebreo trouxe a molestia do Para, chama-se David.

Ha dias appareceu-me um outro doente, João Rodrigues Tavares, que veio da Bahia a Portugal, e de Lisbôa, depois de haver alli sido submettido a todo o tratamento, veio a S. Miguel para se sujeitar ao meu tratamento; já está receitado.

Eis aqui a historia, posto que imperfeita e sem ordem, do que se tem passado com a merphéa; todos os doentes tomam o oleo com facilidade, com especialidade, passados os primeiros oito dias, por verem a pelle mais macia, a côr arroxeada eluzente modificada; a alguns he difficil conter para que não tomem grandes quantidades de uma vez.

José Maria Cordeiro Lima.

PUBLICAÇAÕ A PEDIDO.

***Senhor.* — Diz João da Costa Palma, que tendo vindo da cidade de Pernambuco, com praça no 7 batalhão de libertos, no anno de 1825, ao depois passou-se no mesmo anno para a 7.ª companhia do 1.º corpo da brigada da marinha; marchou ao depois para Montevidéo em 1826 no brigue *Caboclo*; em Montevidéo esteve até 1828 e nesse anno regressou para esta côrte, onde teve a sua baixa em 1829: nestes termos pede a V. M. Imperial, seja servido mandar que do competente livro se lhe passe a sua fé de officio com todas as notações que nelle existirem. — E. R. M.**

Rio de Janeiro 13 de maio de 1851. — Como procurador, *João Gomes Duarte*.

Passe, não havendo inconveniente.

Palacio do Rio de Janeiro em 16 de maio de 1851. — *Tosta*.

Cumpra-se pelo archivo o despacho supra.

Contadoria geral de marinha em 16 de maio de 1851. — *Silva*.

Em cumprimento ao despacho retro. — Certifico que as folhas 27 do livro que servio de assentamento de praças, da 7.ª companhia do 1º. corpo da imperial brigada, e relações de mostra de 1825 e 1829, consta o seguinte:—Soldado n.55, João da Costa Palma, natural de Pernambuco, filho de outro, idade de 40 annos, altura 5 polegadas, cabellos pretos, olhos pretos, e solteiro. Assentou praça e jurou bandeiras em 19 de dezembro de 1824. Sendo da primeira companhia do 2.º batalhão de artilharia de posição, foi distribuido a primeira companhia de libertos, vindo pago até 23 de setembro de 1825. Embarcou na fragata *Paula*, em 28 do mesmo mez e anno, e no brigue *Caboclo* em fevereiro de 1826, do qual passou para a barca *Esperada* em 27 de maio de 1828, onde teve baixa ao hospital de Montevidéo em 10 de maio, e alta para bordo da fragata *Piranga* em 12 de outubro dito, da qual desembarcou em 26 do dito mez e anno. Por aviso da secretaria de estado dos negocios da marinha de 24 de janeiro de 1829, foi escuso do serviço por incapaz; e por ordem do commandante geral do corpo, se lhe passou guia, indo pago até 25 de janeiro dito.

Nada mais consta das referidas relações de mostra as quaes me reporto.

Archivo da contadoria geral da marinha em 23 de maio de 1851. — O cartorario, *Joaquim Manoel da Costa*.

Estavam reconhecidas e selladas.

LITTERATURA.

Relação apresentada ao imperador dos Francezes sobre o estado da instrucção publica em França depois do dia 2 de dezembro de 1851.

Continuação do numero antecedente.

XVI.

Se neste ponto de exposição, Vossa Magestade, volvendo suas vistas para traz, se dignar medir a distancia que foi percorrida, reconhecerá, como tenho a confiança, que o vivo impulso impresso no paiz por sua vontade poderosa, não foi em nenhuma parte mais rapido nem mais fecundo, do que na instrucção publica.

Tolhido em sua nomeação e em sua acção pelas formalidades do um processo que podia convir á uma corporação, mas que o estado não poderia se acommodar, a administração superior estava despojada de suas prerogativas as mais essenciaes; ella as tem recuperado.

O conselho collocado pela lei no cume da jerarchia offerecia, pela maneira da nomeação de seus membros e por algumas de suas attribuições, inconveniencias que na sabedoria pessoal não podia attenuar senão momentaneamente; sua constituição foi modificada conforme o espirito do governo, que o paiz se deu; auxiliar omnipotente por suas luzes deixa a responsabilidade e a acção a quem devem pertencer.

O plano dos estudos secundarios he apropriado ás necessidades dá sociedade moderna, sem apartar-se das tradições, que fazem o justo orgulho da França. O alumno que tem vocação pelas lettras e o que he destinado ao commercio ou á industria, acham hoje, um e outro nos lyceus do estado, uma instrucção, que tem o duplo objecto de desenvolver suas faculdades geraes e prepara-los para a carreira que se propõe seguir.

A reforma do systema dos estudos trouxe a dos methodos e dos programmas. Grammatica, historia, philosophia, bellas-artes, mathematicas, physica, historia natural, linguas vivas, não ha uma parte do ensino dos lyceus, que não tenha sido retocada, posta em harmonia com o fim melhor definido da educação publica.

O bacharelado em lettras degenerado tinha deixado de ser a sancção dos estudos secundarios; de hoje em dianto elle marcará o seu nivel e examinará a sua regularidade.

O bacharelado em sciencias, não ha muito abandonado, porque não respondia a uma vocação geral, e o exame era embaraçado de questões muito elevadas, veio a ser o coroação dos estudos scientificos dos lyceus; elle dirige ao mesmo tempo ás faculdades de medicina, e das sciencias e ás escolas especiaes do governo.

Em todas as carreiras abertas para o ensino do genio do homem, Vossa Magestade imprimio nos espiritos, desenganados de vãas esperanças, um vôo, cujo alcance a geração que cresce, poderá um dia medir.

O numero dos alumnos de nossos lyceus, os quaes se tinham elevado em 1847 até 23,207, era por causa da decadencia destes estabelecimentos, elle era no 1 de novembro de 1851 de 19,476. No momento mesmo da applicação das nossas reformas, no 1 de novembro de 1852, elle subia ja á cifra de 19,673; dous mezes depois no 1 de janeiro de 1853 elle tinha chegado á cifra de 20,372. Pode-se affirmar que está parado o movimento de diminuição, o qual affectava a população. A confiança das familias se tem restabelecido á medida que o novo plano de estudos se faz conhecer.

A divisão elementar que todos os nossos regulamentos tinham procurado diminuir, ao principio pela suppressão de uma das classes, depois pela attenuação mesmo do programma das duas classes conservadas, longe de perder discipulos, só tem ganhado; ella se tem elevado da cifra de 1,366, em primeiro lugar á 2,389 e logo a de 2,667; no mez de julho passado ella se compunha de 2,704 discipulos.

Que reduzindo-se o numero das classes e importancia dos exercicios desta divisão, temos chegado a fazer concorrer mais discipulos do que não admittimos outr'ora em quadros mais vastos e para estudos mais elevados, he certamente a prova a mais segura da confiança renascente das familias e da prosperidade futura de nossos estabelecimentos.

A divisão de grammatica que contava 5,819 discipulos no 1 de novembro de 1851, tinha recebido 6,049 no 1 de novembro de 1852, e se preparava por conseguinte a entregar uma população mais numerosa á divisão superior, sobre a qual recahem a maior parte de nossas reformas as mais consideraveis.

A divisão superior se compunha no 1 de novembro de 1851 de 6,339 discipulos, que seguiam o curso completo do ensino letterario, e de 1,970 que seguiam o curso de sciencias, sem associar a elle de um modo regular esses estudos classicos, cuja cultura passa justamente por um dos titulos de honra do espirito francez.

Quando a divisão superior foi composta de duas secções, uma mais particularmente litteraria e a outra mais especialmente scientifica, mas participando ambas a um tempo do ensino classico, a divisão dos discipulos quasi que se fez igualmente entre as duas secções; no 1 de novembro de 1852, 4,023 discipulos aprofundavam, na secção das lettras, o estudo das litteraturas antigas; 4,560 adquiriam na secção das sciencias, todos os conhecimentos mathematicos, physicos e naturaes, instrumentos da actividade e da preeminencia das sociedades modernas: mas todos estes discipulos da secção das sciencias, como das lettras, isto he, 8,583 jovens em lugar de 6,339 recebiam em cursos regulares e communs as lições de latim, de francez, de linguas estrangeiras, de historia e de geographia, que compõe o fundo de uma educação verdadeiramente liberal.

Assim tinhamos diminuido o dominio da ignorancia, estendendo ao mesmo tempo o conhecimento das sciencias ao seu maior numero de espiritos, e o imperio das lettras sobre todas as intelligencias. Quasi 2,000 mancebos, que em nossos estabelecimentos não tinham commercio com as lettras, tem experimentado sua influencia benefica: outros 2,000, que retardavam sem vantagem para si o movimento das classes consagradas não mais unicamente ao estudo, se não á imitação das litteraturas antigas, tem achado o jogo natural e o emprego proveitoso de suas faculdades, applicando-se aos estudos distribuidos, de modo que fazem delles cidadãos uteis, ao mesmo tempo que fazem homens civilisados. Tal he o resultado já magestoso que temos obtido.

A estatistica dos dous bacharelados em lettras e em sciencias confirma todas as inducções que temos tirado do quadro da população de nossos lyceus.

Nas diversas secções do anno de 1851, todas as faculdades de lettras reunidas tinham procedido a 9,455 exames, dos quaes 3,041 tinham sido seguidos da admissão dos candidatos, e 6,414 da sua rejeição. Em 1852 tinha havido para toda a França 9,637 exames, 3,105 admissões, 6,532 adiados. Em 1853, tendo-se começado a fazer os exames sob o imperio do regulamento de 5 de setembro de 1853, houve para as duas primeiras secções em toda a França, segundo os calculos, se bem que incompletos, cerca de 3,444 inscripções, 1,235 admissões, 2,309 adiamentos.

A ultima secção, que terá lugar de 1 a 15 de dezembro, não será bastante para que se chegue, ainda a uma distancia bastante grande, da cifra dos exams do anno precedente. He provavel que haja este anno perto de 4,000 exames e mil bachareis menos que o anno passado. Pode-se julgar seguramente pela sessão do mez de agosto, que he naturalmente a mais importante: em 1852, esta apresenta 4088 canditatos para a França; em 1853, não apresenta mais de 2,696. Este resultado estava previsto, e os amigos dos estudos classicos estão longe de se queixarem disto. Alem de que o antigo systema convidava a todo o mundo a que tomasse o grão de bacharel em lettras, e fazia delle por conseguinte um titulo mais assustador pelas pretenções que autorisava, do que util pelos serviços que promettia á sociedade. Hoje o bacharelado não terá outros candidatos senão aquelles que queiram entrar verdadeiramente preparados nas carreiras liberaes; e aquelles que sabem que os methodos abreviados e a fraude não são meios de successos, não terão a temeridade de se apresentarem a uma prova que elles não poderiam honrosamente soffrer.

O exame do bacharelado em sciencias atrahe, como a secção scientifica dos nossos lycêus, maior numero de jovens do que no anno passado; 1,500 candidatos apenas se apresentavam nos annos precedentes ao exame do bacarelado em sciencias. Apresentaram-se, na sessão de agosto de 1853 mais de 3,000 por que este grão abre de hoje em diante a entrada das faculdades de medecina de pharmacia, das grandes escolas especiaes do governo.

Os exames da dupla substituição das sciencias e das lettras começaram pela primeira vez a 28 de agosto de 1853, e tem constituido no meio da emulação sustentada dos aspirantes. Posto que entre os candidatos que se apresentam, os que naufragaram nos antigos concursos são grande numero, e que não possa ter lugar senão para espiritos formados pelos novos methodos, pode certificar-se que o fim de examinar a aptidão geral dos professores, sem desanimar as vocações particulares, he utilmente conseguido por estas provas. 107 candidatos se fizeram inscrever para a substituição das lettras, 39 para a das sciencias.

As vantagens incontestaveis que offerece ás familias a nova organisação dos estudos, entregaram aos lycêus sua antiga popularidade. Não ha cidade de alguma importancia que não queira ter o seu, e que não se mostre disposta a todos os sacrificios para obter este favor. Vossa Magestade acaba de decretar o estabelecimento de seis novos lycêus, em Cacassotux, em Troyes, San-Quentin, Chateaurovo Conlances, Tsarbes. Os tres ultimos serão abertos nestes dias.

Taes são os resultados dos beneficios que vosso governo se tem aprovido até aqui em prodigalisar particularmente a bem mesmo dos nossos lycêus, áquelles mancebos que tinham seguido os seus estudos litterarios. As faculdades das sciencias que, com as faculdades de medecina concorrem para dar o alto ensino áquelles que tem seguido os cursos da secção scientifica, verificados pela nova organisação de seus grãos, não esperam mais de vossa solicitude mais do que a graça de poder empregar instrumentos de trabalho mais numerosos e mais perfeitos no serviço de seus renovados auditorios.

Na esphera da instrucção primaria, onde o impulso dado pela lei de 1833 não se fez menos sentir vivamente, do que a acção da lei de 1850 as escolas particulares de rapazes e meninas continuam a se transformarem mui rapidamente em escolas publicas. Assim desde o começo do anno de 1849, 1,404 escolas particulares desappareceram, 3,488 escolas municipaes forão abertas. E entre estas escolas particulares, que deixaram de existir, 1,286 eram regidas por leigos, 118 por congregações religiosas; entre as escolas municipaes que se tem creado, 2,789 pertencem ao ensino leigo, 699 ao ensino das congregações. O ensino das congregações tem perdido menos proporcionalmente escolas particulares e formado mais escolas municipaes do que o ensino leigo, que tem feito todavia conquistas muito materiaes.

Assim inaugurado pela reforma da educação nacional, o novo imperio não será infiel ás suas estreas.

Elle continuará a olhar como um dos seus mais bellos titulos ao reconhecimento do pajz a protecção dos interesses moraes, o desenvolvimento regular e fecundo dos conhecimentos humanos e desses altos estudos de sciencia e de litteratura, glorioso legado de nossos pais. A administração de instrucção publica se honra de se ter associado a esse trabalho de renovação social e de progresso intellectual. Ella depõe com confiança nas mãos de Vossa Magestade o quadro de seus actos. Ella julgaria ter obtido a recompensa de todos os seus esforços, se vós, senhor, achasseis neste relatorio fiel a prova de sua dedicação aos interesses de vosso reinado, que estão para sempre confundidos com os da patria.

Sou, senhor, com o mais profundo respeito.— De Vossa Magestade. — Subdito muito humilde e muito obediente.

O ministro de instrucção publica e de seus cultos. ***H. Fortoul.***

(Moniteur.)

SCIENCIAS E ARTES.

HISTORIA PHILOSOPHICA.
A França e a casa de Bourbon antes de 1789.
(Por Mr. Guizot)

Deos he cheio ao mesmo tempo de clareza e de mysterio; elle brilha sem se descobrir. De todas as gerações humanas, a nossa he a que deveria estar mais convencida dessa verdade, por quanto nenhuma ha que tenha visto cumprirem-se tantas e tão grandes cousas ao mesmo tempo imprevistas e carregadas de revelações brilhantes. Mas que nenhum outro nosso seculo seria imperdoavel de ser impio; Deos não foi jamais tão visivel. Visivel e ao mesmo tempo impenetravel; as cousas que se tem passado em nossos dias tem excedido infinitamente os planos e as forças dos homens; Deos somente as póde fazer; os mais cegos o reconhecem. Agora o que quer elle fazer de nós? Os mais perspicazes não o percebem.

Entre as obscuridades do pensamento divino, uma ha de que he impossivel não ser uma pessoa impressionada, e sê-lo sem sentir uma profunda emoção. Quaes são os designios de Deos sobre a casa de Bourbon? elle a tem tratado alternativamente com favores e rigores inauditos na historia, tão brilhante e tão tragica das familias reaes. Dous seculos de poder e de gloria sem par; depois em menos de sessenta annos dentre quatro reis, um morto no cadafalso, dous no exilio; todas as dôres filiaes esgoiadas por uma santa princeza, todas as dôres maternaes por uma santa rainha; meninos bannidos violentamente, ao sahirem do berço e lançados para longe no estrangeiro como grandes criminosos. Os Stuarts, tão desgraçados, não tiveram jámais brilho nem felicidade; os Bourbons tocaram ao fastigio e aos abysmos das fortunas reaes; jamais tantos golpes de raios não cahiram tão rapidamente sobre uma arvore tão grande: e todavia o tronco quebrado não está morto; os ramos estão dispersos, mas não desseccados. Porque razão assim ferida? Porque razão assim conservada? Será uma sentença ou uma provação?

Ainda mesmo quando não a comprehendo, creio na Providencia divina e na justiça da Providencia divina. Nenhum pensamento, ouso dizê-lo, se inclina mais profundamente que o meu diante das trevas que Deos colloca acima de nós e diante de nós; mas Deos que nos encobre o futuro, entrega o passado ao nosso exame; se elle nos impede de conhecer seus designios, admitte-nos a estudar suas obras. Talvez que nos seja permittido entrever em suas obras alguma cousa de seus designios.

A França e a casa de Bourbon antes de 1789 he passado, he historia. Eu quizera lembrar o que a França e a casa de Bourbon foram juntas antes dessa época. Isso está muito esquecido, mas o que os povos esquecem não desapparece por isso no encadeamento dos factos que influem sobre sua sorte.

Entre os factos desta época, eis aqui o mais geral e mais salliente. Os dous seculos da realeza da casa de Bourbon, o seculo dezesete e o seculo dezoito são os mais bellos de nossa. He moda, ha muito tempo, oppô-los um ao outro para eleva-los ou abatê-los, incensa-los ou accusa-los um a custa do outro; mas acima de seus contrastes e de suas faltas domina este grande resultado que lhes he commum, o desenvolvimento brilhante da sociedade franceza, o progresso rapido da civilisação franceza, no interior sua actividade, no exterior sua expansão sempre crescentes. São para a França dous seculos incomparaveis de poder politico, de esplendor intellectual, de arrojo para o bem social.

Encontram-se espiritos sérios, honestos e sinceros, que consideram esta época como uma época de decadencia. A partir do seculo dezeseis, desse dia no qual o que elles chamam a unidade religiosa da sociedade christãa foi rompida, e porque ella foi rompida, não houve, pensam elles, na Europa senão desvario e decadencia. Não he minha intenção entrar aqui neste debate, não posso fazer outra cousa que exprimir meu profundo dissentimento a este respeito. He isso, ao meu vêr, desconhecer a verdade dos factos e tambem a grandeza da religião christãa.

O bem e o mal tem sido profundamente misturados no movimento moral e social dos dous ultimos seculos, e o mal abandonou nelles como em todo movimento humano que he grande, e os homens ainda não mediram toda a extenção desse mal, nem sacudiram todo seu jugo; mas para apreciar justamente o vasto todo de factos e de ideas que he a historia de um tempo ou de um povo, não convem que nos encerremos em uma só idéa e em um só facto como em uma prisão, por mais alto que a prisão esteja collocada; cumpre ver o horisonte todo inteiro, e tudo o que elle contem e tomar conta de tudo. Comparando esta phase com as anteriores, acha-se que o bem domina nesta phase dos destinos francezes que encheu o seculo dezesete e o seculo dezoito: ella honrou mais do que manchou, e servio mais do que desvairou a humanidade.

Sem embargo de nossos erros e de nossas tristezas tão immensas, o instincto publico da França, digo mais, o instincto geral do mundo foi ehe ainda desta opinião.

E a religião christãa nada arrisca em reconhecer isso, pois se ella soffria muito na crise do ultimo seculo, foram esses para ella soffrimentos momentaneos, e que lhe prepararam um triumpho esplendido. Não ha no movimento moral e social dos tempos modernos nenhuma verdade, nenhum bem que o christianismo não admitta e não tenha trabalhado por vulgarisar; elle he o unico que possue as armas efficazes contra o erro e contra o mal que alli podem achar-se misturados.

Quando Deos fez luzir sobre o mundo a luz da fé christãa, não a isentou dos eclypses nem das tempestades que as paixões dos homens poderiam suscitar; o christianismo foi associado aos destinos da humanidade e soffreu nossas imperfeições e nossas faltas, destinado a combate-las, muitas vezes sem vence-las, mas sempre a sobreviver-lhes; suas proprias desgraças nada tem que deva perturbar a imparcialidade de seus fieis na apreciação dos tempos diversos, pois elle está ácima de todas as desgraças. Que maior revez para elle do que o triumpho do mahometismo no oriente da Europa, no occidente da Asia e no norte da Africa? Entretanto não vemos nós raiar o dia em que este revez será reparado? A sorte da religião christãa não está mais compromettida nas revoluções interiores dos estados do que nas invasões guerreiras dos povos, e pode sem perigo fazer justiça as epocas que mais a tem maltratado; ella verá as sociedades humanas, atravez de todas as suas transformações, virem ou voltarem sempre a procurar em seu seio a vida e o apoio.

Concedendo ao erro e ao vicio, as arrogantes pretenções do espirito, e ás mas paixões do coração humano uma grande parte nos seculos dezesete e dezoito, creio que apario toda a idéa de decadencia; aceito estes dous seculos como um tempo em que o bem excede o mal, cheio de progresso verdadeiro tanto quanto de esplendor, e pergunto a mim mesmo qual foi nesse grande trabalho o principal actor, o paiz ou seu governo, a nação ou a dynastia? Ambas.

He uma chimera pretender separar em um paiz monarchico a dynastia real e a nação; ellas são intimamente encorporadas: a monarchia he uma dynastia.

Que fez durante dous seculos de reinado a casa de Bourbon, em seu trabalho em commum com a nação franceza!

Qual foi, assim em bem como em mal, a parte que tiveram em nossos destinos?

A popularidade de Henrique IV prejudicou a sua gloria; o esplender de seu espirito lançou alguma sombra sobre seu genio, e tanto se tem fallado de seus bons ditos, que suas grandes e fortes acções foram esquecidas. Este rei de direito, que para ser rei de facto teve tanto trabalho que tomar quanto o mais laborioso usurpador, foi o primeiro que lançou em França as bazes de uma politica nacional e de um governo publico, isto he, de um governo preoccupado antes de tudo do proprio paiz e do paiz todo inteiro. Era então um facto mui novo ser a paiz tomado por fim, e seu interesse como regra do governo.

O espirito christão inspirara a S. Luiz, o espirito nacional animara Carlos VII. O povo, os soffrimentos do povo, a benevolencia para com o povo, preoccuparam a Luiz XII. Henrique IV foi o primeiro que teve no governo o pensamento habitual do interesse publico, superior a todo o interesse de pessoa, de classe ou de partido. Novidade mui bella certamente, por quanto Henrique IV em sua luta para apossar se do trono, fora sustentado por um partido e repellido por outro. O chefe dos protestantes e dos ligadores collocou a França ácima dos protestantes e dos ligadores.

Seria isso um puro calculo de interesse pessoal? Não: foi sobre tudo a inteligencia do estado da sociedade e das condições do governo. Henrique IV não tivera sómente os protestantes por amigos e sustentaculos. No meio das grandes desordens e no grande movimento intellectual do seculo XVI, um partido se formara que, a fallar a verdade, não era um partido, mas emprego esta palavra que não convem, por não achar outra, o partido dos politicos sensatos e honestos que collocavam o direito, a justiça, o bom senso e o bem publico acima de todas as dissensões e de todas as pretenções religiosas, aristocraticas ou populares, e que queriam fazer disso a regra de conducta do governo como do povo. Verdadeiro partido da monarchia e da sociedade franceza, muito mais adiantado do que seu tempo por suas idéas, e todavia o unico em harmonia com as necessidades e votos reaes de seu tempo e o unico que comprehendia a França com quanto não fosse sempre por ella comprehendido. O chanceller de l'Hopital fôra o ministro deste partido; o presidente de Thou foi seu historiador; Henrique IV seu rei.

Assim começaram ao mesmo tempo a realeza da casa de Bourbon e o governo da França para a propria França. Este he o caracter e o sentido da administração interior de Sully; administração mui imperfeita ainda, mui falta de experiencia e mui incoherente em suas medidas, mas elevada ao nivel de sua missão por essa noção, por esse sentimento do bem publico que se applicava a promover. Tal novidade no governo merecia ter Sully por ministro.

He ahi tambem que se deve procurar o verdadeiro caracter da conversão de Henrique IV á igreja catholica. Elle era principe, politico e soldado, e não crente fervoroso nem theologo. Fôra sinceramente protestante, sem nisso pensar muito, por tradição mais que por convicção, sem que a religião de sua familia viesse a ser realmente a fé de sua alma. Se Du Plessis-Mornay tivesse abandonado o protestantismo, teria trahido o que era para elle a verdade soberana, e teria sacrificado por um interesse temporal sua salvação eterna. Henrique IV não estava neste caso; elle mudou de situação mais que de religião; creu cumprir para com o paiz o seu dever de rei muito mais do que abandonar sua fé, e não mentio á sua alma salvando a França.

Ao passo que restituio a paz á França, elle assegurou a liberdade a communhão da qual se separava. O edicto de Nantes foi um dos primeiros e mais brilhantes ensaios tentados na Europa para estabelecer a liberdade religiosa, logo depois e quasi ainda no meio de violentas guerras de religião; não a liberdade religiosa tal qual a entendemos e possuimos hoje, fundada em direito sobre a distincção da vida civil e da vida religiosa, mas a liberdade para os christãos dissidentes de praticarem com effeito sua fé e seu culto com certas condições e debaixo de certas garantias mutuamente aceitadas. A desgraça do edicto de Nantes foi estar ácima do espirito e da moral de seu tempo: para que uma liberdade dure, cumpre que aquelles aos quaes ella desagrada saibam respeita-la, e que aquelles que a gozam saibam usar della.

Henrique IV não lançou somente os primeiros fundamentos da liberdade religiosa; elle admittio-a tambem na vida civil. Os protestantes levantaram contra sua ingratidão queixas mui naturaes; haviam-lhe dado a victoria e estavam vencidos! Elle não fez provavelmente por seus antigos amigos tudo o que a justiça requeria e seu poder permittia; tinha grandes desconfianças que dissipar, grandes conveniencias que guardar; era rei, Gascão, libertino e zombeteiro. Em taes condições facilmente um homem se torna mais egoista do que exige mesmo a razão de estado, todavia factos numerosos attestam que os protestantes não eram excluidos dos negocios no governo do principe, que tinha por primeiro ministro o mais illustre d'entre elles. Quando em 1840 encontrei pela primeira vez em Londres a Daniel O'Connell, elle me disse: «Somos aqui vós e eu, senhor, duas novidades, vós protestante, embaixador do rei de França, eu catholico, membro da camara dos communs de Inglaterra.» No começo do seculo XVII, um catholico, membro da camara dos communs teria sido com effeito uma grande novidade; mas não um protestante embaixador do rei de França em Londres; Henrique IV enviou para alli a Sully em 1603 para o fim de felicitar a Jaques I pela sua elevação ao throno. A França era então mais tolerante do que era a Inglaterra; e na vida publica, bem como na vida religiosa, he debaixo do governo do primeiro dos Bourbons que entre nós começou a liberdade de consciencia.

No exterior Henrique IV se mostrou tão intelligente e tão cuidadoso do interesse nacional quanto no interior: tornado catholico, nem por isso procurou menos as allianças protestantes, as Provincias Unidas, a Inglaterra, os Cantões Suissos, os principes protestantes da Allemanha e do Norte, unicos estados que podiam e queriam ajudar a França a emancipar a si e a Europa da prepotencia da casa da Austria. Restam apenas algumas noções um pouco vagas sobre os projectos diplomaticos de Henrique IV ao tempo de sua morte, e inclino-me a crer que se lhe tem emprestado sonhos nos quaes nunca pensara seriamente; mas duas cousas são certas: elle se preoccupava fortemente do equilibrio da Europa e da grandeza da França, e tinha entrado resolutamente nas unicas vias que poderiam conduzir a esses dous resultados. Elle começou para nós a boa politica exterior assim como a boa administração.

Luiz XIII não estava habilitado para continuar Henrique IV, mas soube comprehender e sustentar Richelieu. Um dos meritos da monarchia he dar muitas vezes a principes mediocres, no que respeita aos interesses de sua corôa, uma intelligencia e uma constancia de vontade das quaes, a não serem reis, não seriam capazes. A situação e as tradições, no seio das quaes vivem, despertam nelles instinctos de governo que não lhes seriam bastantes para governarem por si mesmos, mas que lhes revelam o que vale o homem capaz de governar por elles. Richelieu era muito pesado a Luiz XIII, todavia Luiz XIII preferio sacrificar-lhe tudo, seus validos, sua mãi, seus proprios humores, a separar-se delle. Sem duvida a habilidade de Richelieu teve muita parte neste imperio; mas o bom senso de Luiz XIII ajudava a habilidade de seu ministro; o rei aceitava obstinadamente o juizo que o homem achava pesado e desagradavel. Richelieu governou a Luiz XIII e a França; mas Luiz XIII quiz constantemente que Richelieu governasse a França: esta foi nesse reinado a parte da realeza no governo.

No interior, Richelieu não continuou o que Henrique IV havia feito; fez outra cousa. Henrique IV pacificou; Richelieu lutou. Henrique IV esforçou-se em reconciliar com o throno os descendentes, e os fidalgos. Richelieu esmagou-os. Henrique se propoz nas altas regiões da sociedade franceza um fim de transacção; Richelieu um fim de dominação.

Por uma grande desgraça que se tem reproduzido mais de uma vez no curso de nossa historia, elle foi a isso obrigado. Quando a influencia e habilidade de Henrique IV desappareceram, a corte e a nobreza de França tornaram a cahir, uma dessas intrigas frivolas que desacreditam o poder, a outra nessas facções indisciplinadas que despedaçam o estado. Em torno do throno e longe nas provincias o espirito de independencia e de ambição estouvada se desenvolveu loucamente, o espirito politico, o qual quer que cada um saiba medir suas forças, concertar suas medidas e transigir sobre suas pretenções, faltava a todos os partidos; a realeza e a França pereciam em uma esteril anarchia. Richelieu oppoz a esta o poder absoluto. Triste remedio para os males que não acham outro. A aristocracia e a democracia, por sua falta de intelligencia e por seus excessos, podem igualmente tornar necessario o poder absoluto, e quando o poder absoluto se torna necessario, os homens que se fazem seus representantes não se escusam a nenhum dos attentados que elle tambem necessita. Entre as mãos do cardeal de Richelieu, o poder absoluto foi duro, muitas vezes iniquo e cruel, mas nunca entregue a essas ideas estreitas e a esses terrores subalternos que de ordinario o impellem a detestar e a combater todo o progresso social, todo o movimento intellectual. Era um despotismo joven e ousado, implacavel para com seus adversarios, mas cheio de intelligencia e de iniciativa; respeitador das liberdades que não o obrigavam a combate-las e favorecedor das cousas grandes e novas, quer do governo, quer do espirito. Em muitos ramos da administração publica elle começou importantes melhoramentos, reprimio com rigor as revoltas dos protestantes e nada desprezou para abate-los como partido politico, mas debaixo do ponto de vista religioso, deixou o edicto de Nantes em pleno vigor, e o fez cuidadosamente observar para com aquelles dos reformados que só requeriam praticar livremente seu culto. Elle queria dominar na academia franceza como no conselho; mas amava as lettras, interessava-se verdadeiramente por seus trabalhos, e comprazia-se com seu esplendor e não se assustava de seus progressos.

No exterior praticou sem hesitação e sem descanso a politica que Henrique IV preparara. Para elle, bispo e cardeal, servir e engrandecer a França pelo braço dos protestantes estrangeiros, contra a potencia que se dizia e que diziam catholica por excellencia, era uma empreza ousada; era preciso para isso uma liberdade e uma firmeza de espirito raras; ellas não faltaram um só dia a Richelieu, e produziram felizes resultados, tanto para elle, como para a França. Não somente alcançou o fim que se propozera directamente, isto he, combateu na Europa o imperio da Austria e lhe oppoz a grandeza crescente da casa de Bourbon, senão tambem indirectamente fez muito mais; imprimio decididamente a politica franceza nos negocios em que o estado e a igreja se tocam, essa attitude independente commedida e leiga, posto que fiel, que tem exercido sobre o caracter e sorte de nossa civilisação tão salutar influencia. Na França catholica, o estado e a igreja se tem sustentado sem se dominarem um ao outro; o estado tem sido afficoado mas não escravisado á igreja; a igreja tem sido distincta, mas não separada do estado; os dous poderes tem sido obrigados a demarcarem e a respeitarem seus dominios. Situação difficil, na qual de parte a parte faltas graves tem sido commettidas e que não tem sido ainda nem bem comprehendida, nem plenamente aceita; mas que por isso não he menos excellente em si mesma, conforme á verdade das cousas já fecunda em bons resultados, e que contem um germen no interesse da sociedade religiosa, como no da civil a solução dos problemas com que suas relações estão ainda embaraçadas.

Por sua politica exterior, principalmente, o cardeal de Richelieu se collocou no primeiro lugar entre os homens de estado que tiveram o instincto dessa situação, e que a tomaram como regra de sua conducta. Elle servio ardentemente a duas causas: a realeza em França, a França na Europa; e graças lhe sejam dadas, depois da morte do mais insignificante dos Bourbons, a França achou-se no interior mais monarchica, na ordem intellectual mais activa e mais adiantada, e na Europa mais forte do que a deixara trinta e tres annos antes o mais sabio de seus reis.

Luiz XIV he não o maior porem o mais brilhante dos Bourbons; elle valeu muito e custou caro a França. Vou dizer com equidade mas sem reserva o que elle nos valeu e custou.

A desordem dos costumes he de todos os tempos: e desde Francisco I ella tinha tomado na côrte de França uma extensão e uma publicidade deploraveis; as amazias e os bastardos dos reis se tinham tornado uma especie de instituição reconhecida e aceita em torno delles pelas pessoas as mais honestas. As virtudes da vida domestica occupam mais lugar do que se crê na moralidade geral e na sorte das nações, a ordem na familia he a primeira pedra da ordem no estado, e um dos mais divinos caracteres da religião christãa he a aureola com que ella tem rodeado os costumes puros. A civilisação moderna deve a esta santa severidade de sua lei religiosa, o que ha talvez de mais original em sua phisionomia e uma grande parte de sua força como de sua belleza. Luiz XIV fez mais que continuar os escandalos de seus predecessores; elle teve e pretenção de fazer quasi que fossem respeitados e consagrados, porque eram escandalos reaes; elles foram não sómente publicos, mas officiaes e solemnes como a propria realeza, e logo as honras que recebiam na côrte se tornaram direitos no estado.

Este esplendor pomposo dos máos exemplos de Luiz XIV e a posição que elle fez a suas amazias e a seus bastardos, essa ultrajosa violação das leis da monarchia como da moral privada, foram uma das causas que no curso do seculo dezesete e apezar das influencias contrarias, alteram profundamente em França os costumes publicos e os sentimentos monarchicos. Alteração mui funesta, por quanto a religião se achou nella em uma certa medida compromettida. A gloria do seculo dezesete he ter sido um seculo sincera e seriamente religioso: jamais e em nenhuma parte a fé e a igreja catholica não tem brilhado com maior esplendor assim de virtude como de genio; genio e virtude mui bellos, pois se desenvolviam no seio de uma sociedade em que a desordem e o vicio ferviam ainda de todas as partes.

Era um tempo cheio de liberdades incoherentes e de contrastes frisantes, os caracteres mais puros, as existencias mais austeras se encontram alli a par dos espiritos mais desregrados e das vidas mais licenciosas, e muitas vezes debaixo do mesmo nome no curso da mesma vida, apparecem successivamente os mais extremos actos de desordem e de ordem, de paixão desenfreada e de piedade exemplar. Se Luiz XIV em seus costumes não tivesse feito mais que participar dessas contradições e dessas transformações moraes de seu tempo, não haveria falta nem a influencia particular que imputar-lhe: mas o caracter de sua vida privada e de seus exemplos foi outro; elle era ao mesmo tempo desregrado e devoto, dado as desordens de suas paixões e as praticas de sua fé, e levando o orgulho real a esse ponto de unir faustosamente os máos costumes e a piedade; de sorte que a religião tomou nelle a apparencia ou de uma hypocrisia, ou de uma crença superficial e vãa, o que he para ella, no espirito dos povos, o mais grave perigo. Esse perigo rebentou no tempo da morte de Luiz XIV na reacção de licença e de impiedade que abrio o reinado de seu successor. O velho rei que era honesto e sincero, o entrevio com tristeza e te-lo-ia repellido com desgosto, senão tivesse uma grande e funesta parte nas origens dessa corrupção de côrte que devia ser tão contagiosa.

Elle não governou melhor suas paixões politicas do que suas paixões particulares; foi ambicioso como fôra amoroso, sem medida em seus desejos e com um orgulho sem freio. O excesso de sua ambição e de suas guerras teve duas consequencias fataes: uma; esgotar e cançar a França ao ponto que durante 60 annos toda grande empreza de politica exterior lhe

foi antipatica e todo grande esforço quasi impossivel; a outra, assustar e irritar de tal sorte a Europa que ella não cuidou mais do que em desconfiar e defender-se da França. Henrique IV e Richelieu lutaram pelo equilibrio europeu e tiveram por si nessa causa uma parte da Europa, a Inglaterra, a Hollanda, a Allemanha protestante, e a Suecia: Luiz XIV aspirou á dominação européa e ligou contra si a Europa quasi inteira, protestante ou catholica; e seu maior successo diplomatico, a acquisição do throno de Hespanha para seu neto esteve em vespera de occasionar sua propria ruina.

No exterior ainda mais que no interior do estado, toda a pretenção excessiva e arrogante he uma falta cedo ou tarde fatal: no estado em que se acham as sociedades christãas ha tres seculos, ninguem ha na Europa que fosse bastante forte para permanecer muito tempo senhor unico, e os mais pequenos acabam, por se tornarem terriveis quando uma oppressão ou um temor commum os liga contra um dos grandes. A diplomacia de Luiz XIV, desprezou muitas vezes o direito; ella foi muitas vezes iniqua e machiavelica com violencia e desdem. Ha uma certa medida de egoismo e de successo que uma politica habil nunca ultrapassa. Luiz XIV enganou-se nisso algumas vezes, e acabou pagando caro, e a França pagou caro, muito tempo ainda depois delle seus soberbos arrojos.

No interior, Luiz XIV fez triumphar, em principio bem como em facto, o poder absoluto. Regimen que tem sua época na vida das nações, que he algumas vezes por algum tempo necessario, mas que não pode tornar-se definito e permanente, sem produzir o abatimento e a decadencia da sociedade, do seu governo e dos proprios homens que nella vivem, assim do soberano como vassallos. Luiz XIV não foi no seculo XVII o primeiro autor delle; Richelieu e Mazarin tinham sustentado suas grandes lutas e assegurado seu successo. Não quero julgar severamente a Fronde e os seus partidarios; muitas idéas justas, sentimentos elevados, desejos honestos e esperanças patrioticas appareceram nesse curto arrojo de uma parte da França para a ordem legal e para a liberdade politica; a magistratura mostrou-se nella animada de um virtuoso respeito pelos direitos de todos; rasgos de intelligencia e de ousadia politica appareceram aqui e alli na burguezia, e sem sentir uma impressão de pezar quasi affectuosa, não posso assistir ao destino desse cardeal de Retz, espirito grande e corajoso que em um governo livre teria talvez sido um grande homem e que os defeitos de seu tempo ainda mais que os seus proprios condemnaram a viver como libertino e sedicioso, e a não achar no fim da vida um pouco de dignidade senão na obscuridade de um convento. A Fronde foi uma tenttaiva sincera, por mais bulhosa que apaixonada entre os burguezes, egoista e impertinente entre os principes, frivola da parte de todos e evidentemente vaã; nem as idéas nem a constituição do partido denominado Fronde offereciam as condições necessarias de um regimen livre e seu triumpho, se elle tivesse podido triumphar, não teria tido outro resultado que a impotencia no governo e a anarchia no estado. Somente a realeza podia então reunir e governar a França.

Elle obteve ahi rapidamente os mais brilhantes successos e não encontrou quasi nenhum obstaculo; os protestantes, os jansenistas e o bello mas pequeno e pensativo partido de Fenelon, são os unicos elementos, os unicos traços de opposição que apparecem nesse reinado. Jamais o poder absoluto não foi mais facil e mais feliz. Jamais tambem em recompensa os perniciosos effeitos de sua natureza, mesmo nas circumstancias mais favoraveis, não se desenvolveram nem mais prompta nem mais claramente. O governo de Luiz XIV, esse poder tão brilhante, tão forte, tão incontestado, tão vencedor vio-se no fim de seu reinado, no curso de sua propria vida ferido de fraqueza e de decadencia: elle tinha tudo domado, e tudo definhava em torno delle, os homens do mesmo modo que as cousas, os caracteres e os espiritos, bem como seus exercitos e seu thesouro. Elle não tinha admittido liberdades para avisa-lo, nem instituições para conte-lo; por isso tambem em seus maos dias não achou nenhuma para sustentar e retemperar o seu governo.

As faltas e injustiças que commettera e esquecera durante sua gloria, voltaram como outros tantos espectros para atormenta-lo em sua declinação. O poder não basta nunca a si mesmo por muito tempo: elle se enerva e desecca logo, se a intervenção activa da sociedade em seus negocios não vem nutri-lo e renova-lo. Este he entre outros um dos meritos das instituições livres. Luiz XIV he de todos os grandes soberanos antes de 1789 o que fez a mais concludente experiencia dos vicios e das vaidades do poder absoluto.

Nada tenho occultado nem attenuado do que considero nesse reinado como faltas graves nem de seus funestos effeitos; mas nem por isso elle deixa de ser para a força e civilisação da França uma época cheia de resultados tão saudaveis quanto grandes; e voltando a questão que propuz, Luiz XIV no todo de sua historia e da nossa, nos valeu muito mais do que custou.

Não sou daquelles que não fazem nenhum caso da gloria quando della não resta senão a gloria só; ainda mesmo esteril, a gloria he bella, somente por que he a natureza humana, desenvolvendo-se em sua energia e em sua grandeza. Entretanto não ha verdadeiras conquistas senão aquella que permanecem, e a guerra, ainda mesmo gloriosa, não seria senão um flagello se não desse á patria novas e solidas forças. Quasi todas as conquistas de Luiz XIV se tem tornado provincias da França, prova certa de que foram bem escolhidas e bem feitas. Sua ambição foi grande, mas não excentrica; rei de direito e em harmonia com todos os governos de direito da Europa, elle não meditava nenhum transtorno europeu e não procurava senão engrandecimentos naturaes e limitados. A França lhe deve a extensão duradaura e a unidade compacta do territorio nacional, ella deve-lhe tambem no interior sua unidade politica e social.

Pela influencia da realeza, pela administração, pela legislação, elle foi começou fortemente e adiantou a obra completada em nossos dias, a união de todas as partes do estado e de todas as classes da sociedade em uma só e mesma nação, debaixo do imperio de um só, e mesmo governo. Facto grande que dá a resolver no interesse da ordem como no da liberdade, grandes problemas ainda apenas entrevistos, mas que por isso não deixa de ser o caracter essencial e o resultado inevitavel da civilisação moderna. No estado actual das idéas, dos costumes e das forças materiaes de que o homem dispõe, a profunda dissemilhança e o isolamento dos diversos elementos sociaes são impossiveis: o mesmo movimento os anima ou os desvaira; a mesma luz os esclarece ou deslumbra; elles assistem todos aos mesmos espectaculos e soffrem os mesmos destinos; não he mais uma agregação de entes mais ou menos diversos e separados; he um só corpo cujos membros todos estão intimamente ligados, no qual todos os principios, quér de saude, quér de doença, circulam rapidamente e por toda a parte. He urgente procurar que regimen convém a um corpo assim constituido; mas cumpre aceitar plenamente sua unidade, pois ella he sua propria constituição. O seculo e o governo de Luiz XIV foram os primeiros que fizeram a França dar passos decisivos para esse estado social.

Foi elle tambem que imprimio as classes medias, á prosperidade particular das mesmas, e a sua influencia politica, esse movimento ascendente tão geral e tão rapido que se tem tornado uma das primeiras forças e das primeiras leis de nosso estado social. Quando Colbert tomava como regra de conducta essa maxima escripta em uma de suas memorias ao conselho do rei: « Para restaurar o commercio duas cousas são necessarias, a segurança e a liberdade. » Assentava as bases da riqueza das classes medias. Quando Luiz XIV chamava os burguezes para o seu ministerio e lhes entregava, por sua organisação administrativa, os negocios das provincias, assentava as bases de seu poder. Saint-Simon pôde indignar-se desses factos, mas os francezes seriam imperdoaveis se os desconhecessem; ninguem fez mais que Luiz XIV para a elevação dos mesmos á vida publica e por sua importancia no estado.

Ha uma gloria que he estranha a todas as distincções, a todas as lutas de classes ou de partidos, a qual tem sua origem em todas as ordens de um povo e derrama sobre o povo inteiro seus prazeres e seu esplendor; a mais liberal e a mais civilisadora, se he permettido fallar assim, ao mesmo tempo que a mais pessoal e a mais aristocratica das glorias, he a gloria das grandes obras da intelligencia, a gloria do genio superior nas lettras, nas sciencias, nas artes, nesses nobres trabalhos que não são nem profissões nem carreiras, mas os impulsos do homem para o verdadeiro e para o bello eternos, com o unico fim de comprehende-los e de reproduzi-los para encantar e elevar por sua contemplação, todos os homens. O privilegio dessa gloria he poder pertencer aos tempos e aos estados de sociedade os mais diversos, republicas, ou monarchias, regimens de liberdade viva ou de poder forte, tempo de repouso ou de tempestade, de costumes simples ou brilhantes, e que por toda a parte onde brilha dá aos seculos, aos paizes aos chefes de estado em que se personifica um nome popular e immortal. Luiz XIV teve o merito, raro entre os reis absolutos, de apreciar em seu valor essa gloria e a justa felicidade de obte-la. Elle não queria liberdade politica, mas admittia a liberdade litteraria e sabia, e a protegia ou tolerava mesmo quando não lhe agradava. Elle era devoto e sustentou a Molière contra os falsos devotos; perseguia os jansenistas, e Pascal, Racine e Boileau poderam, sem se perderem, justifica-los e defende-los; não gostava de Fenelon, tinha-o desterrado em sua diocese, mas não pensou nunca em impedi-lo de sustentar livremente contra Bossuet a mais viva polemica. Admira-se com razão nas obras litterarias do seculo XVII a belleza pura da fórma, a grandeza simples da linguagem; cumpre admirar ahi tambem o livre desenvolvimento do pensamento e do debate nas materias de que esse seculo se occupava com um serio interesse; e Luiz XIV mereceu que a gloria intellectual de seu tempo se ligasse ao seu nome, pois amou o seu esplendor, favoreceu o seu vôo e aceitou sua liberdade.

Podem-se passar em revista todas as partes do reinado e da vida desse principe, os principios e os processos geraes de seu governo, suas guerras suas negociações, sua administração, suas relações com a igreja, com a nobreza, com a magistratura, com os litteratos, com o exercito, e com o povo; podem-se achar nellas muitos erros, muitas faltas, e muitas desgraças. Quando a critica tiver assim percorrido todo o edificio, elle não deixará por isso de permanecer grande e cheio. Tem havido reis mais virtuosos e melhores; alguns foram por si mesmos maiores homens; mas nenhum foi mais nacional em seu egoismo; nenhum fez mais pela força, pela gloria e pela civilisação de seu paiz.

Estranho contraste! tão grande foi o lugar que Luiz XIV occupou em seu seculo, quão pequeno foi o de Luiz XV o rei, a côrte, o governo occupavam incessantemente e attrahiam a si a nação; no reinado de Luiz XV a nação viveu, desenvolveu-se, brilhou separada do rei, da côrte e do governo, resistindo-lhes pouco, mas criticando-os sem cessar com uma mistura singular de vivacidade intellectual e de frieza pratica, exclusivamente preoccupada de si mesma, de suas ideas, de suas ambições e de suas esperanças.

Luiz XV isolava-se da nação como a nação se isolava delle; homem de espirito e de espirito justo, elle via a França entrar em veredas novas e perigosas; sem querer segui-la e sem sentir-se com força e vontade para dar-se ao trabalho de desvia-la d'ahi e encaminha-la para outra parte. Seu egoismo foi tão negligente e preguiçoso, quanto o de Luiz XIV tinha sido activo e nacional; elle esquecia a França em Versalhes, e os negocios como os deveres da realeza em seus prazeres.

Dotado de uma perspicacia indifferente e inerte levou a excesso duas das faltas de Luiz XIV, os escandalos da vida privada e a ostentação do poder absoluto. Seus costumes foram infinitamente mais licenciosos e suas maximas como suas maneiras de proceder no governo muito mais arbitrarias do que tinham sido as de seu avô. Elle obrava pouco e não enganava, tomando o ar de pretender muito, a que compromette a autoridade sem a fazer sentir.

Mas os Bourbons, ainda mesmo no meio das pretenções do poder absoluto, guardam sempre sua natureza moderada e branda, e a França permanece sempre um paiz de sociabilidade sympathica. Apezar de seu isolamento mutuo e de suas tendencias profundamente diversas, a côrte e a cidade, o rei e a nação não foram durante essa época estranhos um ao outro; as mesmas idéas penetraram, os mesmos gostos se derramaram, os mesmos prazeres foram procurados nas duas regiões, e uma tolerancia, quasi uma complacencia reciproca, se estabeleceu entre elles, a despeito de suas desconfianças e de suas hostilidades. A França no reinado de Luiz XV foi mal governada, porém não foi opprimida; o poder teve ares altivos e praticas arbitrarias, mas de facto a liberdade foi grande, e muitas vezes mesmo licenciosa. O espirito humano em suas phantasias desregradas, bem como em seus nobres movimentos, foi tratado pela propria autoridade com demasiada delicadeza, algumas vezes censurado com estrondo, mas nunca rude e efficazmente reprimido. Os partidarios da liberdade não tem razão de julgarem com rigor o governo de Luiz XV, pois foi verdadeiramente liberal para com elles, deixando-os obrar com uma civilidade que merece de sua parte algum reconhecimento.

Farei sobre sua politica exterior uma observação analoga, ella foi muitas vezes mesquinha, inconsequente, igualmente fraca no pensamento e na execução, mas habitualmente pacifica e moderada, attenta a não perturbar a prosperidade do paiz, nem o equilibrio da Europa. Depois das guerras sem fim e das ambições sem medida de Luiz XIV, era um regimen e um exemplo saudaveis o gosto do Cardeal de Fleury pela paz, o seu respeito pelos direitos dos outros estados e o seu cuidado em evitar as questões vivas ou em resolve-las pelas vias pacificas, quando não podia evita-las. Politica pouco brilhante, e que não provinha sempre de uma sabedoria virtuosa, mas que vinha a proposito, e da qual a França colhia uteis fructos.

Para os povos, bem como para os individuos, a ingratidão não he somente uma falta grave; he uma falta que custa caro. Nessa época para os espiritos activos e avidos de progresso, a liberdade de facto era grande; para as massas o repouso e o bem estar não eram senão rara e passageiramente comprometidos. A França desconheceu esses bens; ella não fez justiça nem a sua propria situação nem ao poder antigo e moderado que a fazia ou a deixava gozar delles; disse-se opprimida e desgraçada. As revoluções lhe ensinaram o que são verdadeiramente a oppressão e a desgraça.

A França do seculo XVIII tinha muito pouco direito de ser severa para com seu governo, pois tinha pessoalmente grande parte nas faltas de que era culpado. Elle foi incerto e incoherente em suas ideas, licencioso em seus costumes, fraco com pretenções excessivas, incredulo com vãas apparencias de fé: a quem cabe a principal culpa? donde vinha nesse sentido a forte e decisiva impulsão? entre as faltas do poder nessa epoca a mais grave talvez era precisamente a de que a França não cuidava em queixar-se, a falta de não lutar contra as inclinações mas do tempo, deixando-se levar por ellas em vez de combate-las pelo exemplo bem como pelo exercicio da autoridade. He nossa disposição precipitar-nos com os olhos fechados na direcção que momentaneamente nos convem ou agrada; umas vezes entregamo-nos sem reserva ao governo que para ahi nos impelle; outras vezes impellimo-lo nos mesmos para ahi com uma impetuosidade cega, e depois attribuimos-lhe as consequencias de nosso servilismo ou de nossa temeridade; accusamo-lo do mal que o deixamos ou obrigamos a fazer, e que nós mesmos nos fizemos. Para queixar-se com direito cumpre ter resistido; cumpre ao menos não ter dado pessoalmente, nem ter seguido silenciosamente o movimento cujos defeitos se deploram. A França no reinado de Luiz XV influio muito mais do que o seu governo, sobre seu proprio destino; foi uma época de desenvolvimento desenfreiado de nossos defeitos, assim como de nossas boas qualidades, de nossos mais tristes erros e de nossos peiores desejos, como de nossas mais justas e mais bellas esperanças. Aceitamos, pois, sua responsabilidade em vez de lança-la sem verdade e sem dignidade sobre um poder moderado e brando que por nossos clamores ou por nossas exigencias exaltadas alternativamente paralysamos ou arrastamos.

Morto Luiz XV, a França foi sujeita a uma grande provação: o mais virtuoso bem como o mais desgraçado dos Bourbons subio ao throno. Se eu não podesse fallar de Luiz XVI com um respeito perfeitamente sincero, me callaria absolutamente; ha infortunios que pelos menos ordenam o silencio, e iniquidades que permanecem destestaveis e malditas, quando mesmo se cresse achar para ellas nas faltas da victima alguma explicação ou alguma desculpa; mas não experimento semelhante embaraço, pois em meu pensamento a plena verdade sobre Luiz XVI he em proveito do respeito.

Com elle subiam ao throno virtudes as mais necessarias ao governo da França: costumes puros e simples, o sentimento do dever, a honestidade dos designios e da vida, intenções profundamente benevolas e humanas e mui pouca ambição pessoal no poder. Que mais era preciso para que a França de accordo com seu rei executasse em suas leis e em seu governo as reformas e os progressos de que tinha necessidade?

Era preciso justamente o que não se encontrou; era preciso que a França não quizesse e não procurasse senão as reformas e os progressos de que tinha necessidade.

Mas no movimento de 1789, nas idéas e nas paixões que dominavam então os homens, quér elles vissem ou não claramente no fundo de suas almas, havia outra cousa que não a necessidade de reformas e de progressos, havia uma revolução. Não foi o espirito de justiça e de liberdade, foi o espirito revolucionario que pela violencia e pela astucia se apoderou então da França, se levantou diante de Luiz XVI e tornou vãas as melhores disposições e impossivel todo o concerto sincero e efficaz entre o paiz e seu rei.

Não conheço na historia de mundo nenhum época em que tantas bellas idéas e sentimentos generosos, tantas intenções desinteressadas e esperanças honestas se tenham desenvolvido com tanto esplendor no coração dos homens e no seio de uma sociedade humana. Que lamentavel quéda depois de uma tal elevação? Que horrivel contraste entre o sonho e o despertamento!

O gosto e o peccado revolucionario por excellencia, he o gosto e o peccado da destruição para ter o orgulhoso prazer da creação. Nos tempos atacados dessa enfermidade, o homem considera tudo o que existe debaixo de seus olhos, as pessoas e as cousas, os direitos e os factos, o passado e o presente, como uma materia inerte, da qual dispõe livremente, e que pôde manejar para dar-lhe a feição que lhe apraz. Elle imagina que tem no espirito idéas completas e perfeitas que dão-lhe sobre todas as cousas o poder absoluto, e em nome das quaes póde a todo o risco e a todo o custo quebrar tudo o que existe para refaze-lo á sua imagem. Foi esse o abysmo que a França abrio em 1789 com suas proprias mãos para se precipitar dentro. Havia muita cousa de bom, de bello, de verdadeiro e de necessario nos principios e nas esperanças dessa época; mas um fatal veneno, o espirito revolucionario circulava por toda a parte, convertia em mal o proprio bem; queria-se muito mais, e cousa mui differente do que se dizia, ou se pedia, ou se cria; queria-se a bel prazer desfazer e refazer a França, eu poderia dizer o mundo.

Um rei de França, quér se chamasse Henrique IV ou Luiz XVI, quér fosse um homem superior ou um homem mediocre, um ambicioso ou um homem honrado, não podia, não devia prestar-se a tal designio. Não he nesta nem naquella das faltas de Luiz XVI, faltas de resistencia ou faltas de concessão que se deve procurar o segredo de seus infortunios e dos nossos; esse segredo está todo inteiro na situação radicalmente impossivel que em 1789 se fazia ao rei, querendo que elle se fizesse o instrumento de uma revolução. Uma revolução para tudo destruir e tudo reconstruir á vontade dos pensamentos, e debaixo do sopro das paixões dos homens, he um suicidio praticado com a louca esperança de operar por si mesmo a resurreição. He por ter formado esse designio, ou por se ter deixado arrastar a elle, que a França vio-se arrastada a romper violentamente com seu rei, com sua dynastia, com a propria realeza, com sua propria historia, e obrigada a vaguear em todos os sentidos, procurando seu lugar e seu curso como um astro, que lançado fóra de sua orbita, leva por toda a parte a sua propria perturbação.

Até ao dia em que a França se desgarrou assim nesses espaços desconhecidos, nos quaes o abysmo chama o abysmo, a casa de Bourbon mostrou-se digna e apaz da alta missão que a Providencia assigna ás familias reaes; ella guiou e servio fiel, habil e felizmente a nação franceza em sua carreira de civilisação e de gloria. (*Revue Contemporaine.*)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 7 DE JANEIRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de letras de um mez—11 por cento ao anno.
Cambio sobre Londres — a 28 d. 60 d/v.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 5	49:933$203
Idem do dia 7	2:074$772
	52:007$975

Descarregam hoje 9 de janeiro.
Barca ingleza—*Meteor*—bacalhão.
Brigue inglez—*Spray*—bacalhão.
Brigue inglez—*Titania*—idem.
Patacho inglez—*Ulysses*—mercadorias.
Patacho americano—*Loper*—idem.
Barca portugueza—*Gratidão*—lagedo.

Importação.

Vapor nacional *San Salvador*, vindo dos portos do sul, manifestou o seguinte:
1 pacote; a Novaes & C.
1 caixão; a José Baptista Fonseca Junior.
2 caixões; a Manoel Villares.
2 caixões e 1 barril; a ordem.
1 caixão; a José Matheus Ferreira.
1 caixão; a A. C. Salvi.
1 pacote; a J. J. Lopacher.
1 pacote; a J. Costa Dourado.
1 caixote; a João Pinto Lemos Junior.
1 dito; a João Francisco Araujo Lima.
1 dito; a Antonio Pereira Oliveira.
1 embrulho; a José Ferreira Mello.
1 dito; ao Dr. Antonio Marques Rodrigues.
1 caixote; ao Dr. Antonio Vasconcellos Menezes Drummond.
1 caixinha; a Romão & C.
1 embrulho; a J. P. Adour & C.
1 dito; a A. Vinassa.
1 dito; a Carvalho & Irmão.
1 caixote e 1 encapado; a Policarpo José Lavnne.

Patacho americano *R. F. Loper*, vindo de Philadelphia, consignado a Matheus Austim & C., manifestou o seguinte:
300 barricas bolachinha, 51 caixas chá, 50 ditas canella, 25 fardos cravo, 75 saccas pimenta, 42 caixas panno de algodão, 1070 barricas farinha de trigo, 1 barril maçãas; aos mesmos consignatarios.

Brigue inglez *Spray*, vindo de Terra Nova, consignado a James Crabtree & C., manifestou o seguinte:
2,472 barricas bacalhão; aos mesmos consignatarios.

Escuna *Sociedade Feliz*, vinda de Cotinguiba, consignada a Caetano Cyriaco da Costa Moreira, manifestou o seguinte:
571 saccos assucar branco, 418 dito mascavado, 82 couros salgados; a Bastos Irmãos & C.

Hiate nacional *Novo Destino*, vindo de Camaragibe, consignado a José Manoel Martins, manifestou o seguinte:
259 saccos assucar; a diversos.
24 couros salgados e 50 esteiras de perpery; ao mesmo mestre.

Patacho inglez *Ulysses*, vindo de Hamburgo, consignado a N. O. Bieber & C., manifestou o seguinte:
2 caixas missangas, 1 caixinha tecidos de seda, 1 caixa fitas de sedas, 4 barricas drogas, 42 fardos cabos, 20 barricas alvaiade, 10 caixas facões, 3 ditas acordiões, 34 ditas meias de algodão, 1 dita tecidos de lãa, 13 ditas ditos de algodão, 3 ditas ditos de algodão e seda, 6 barricas ameixas, 104 barricas alcatrão, 25 fardos couros, 3 caixas tecidos de algodão e de lãa, 6 caixas couros, 150 saccos farello, 1 caixinha com 1 estojo, 2,330 garrafões vazios, 400 barricas cemento; aos consignatarios.
3 fardos tecidos de lãa, 3 caixas ditos de algodão, 1 pacote amostras; a J. Keller & C.
2 caixas com 2 pianos; a Brunn Praeger & Companhia.
1 caixa couros; a J. H. Gaensly.
11 caixas couros, 33 volumes cerveja; a ordem.
2 caixas couros, 2 ditas e 1 pacote tecidos de algodão; a Timm Monsen & C.
1 caixinha obras de ouro; a J. D. Wolphopp & Companhia.
2 caixas tecidos de algodão, e de algodão e seda a Schapheittin & C.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 5	4:177$347
Idem do dia 7	451$841
	4:629$188

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 5	437$461
Idem do dia 7	48$41
	438$802

Exportação.

Rio Grande do Sul pelo Assú e portos intermedios, brigue brasileiro *Paquete de Pernambuco*, de 194 toneladas, conduzio o seguinte: — 1 caixão medicamentos, 3 barricas farinha, 2 ditas bacalhão, 1 caixão louça, 5 caixões e 1 fardo fazendas, 4 malas bagagem, 1 canno pequeno de engenho.

Genova, polaca goleta hespanhola *Guadalupe*, de 194 toneladas, conduzio o seguinte: — 2,065 saccos com 10,325 arrobas de assucar.

Rio Grande do Sol, patacho brasileiro *Astréa*, de 147 toneladas, conduzio o seguinte: — 500 alqueires sal de Lisboa, 1,400 ditos dito do Assú, 200 barricas com 1,498 arrobas e 18 libras de assucar, 100 barrilinhos com 600 libras de doce de calda, 1,500 cocos seccos.

Aracaty, hiate brasileiro *Aurora*, de 95 toneladas, conduzio o seguinte: — 553 volumes molhados, 26 ditos fazendas, 6 ditos ferragens.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 7	271$565

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 5	9:677$721
Idem do dia 7	3:457$812
	13:135$533

PRAÇA DO RECIFE 7 DE JANEIRO DE 1854, AS TRES HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - -	Sacou-se a 28 d. p. 1$, concedendo-se alguns dias para realisação do pagamento. — Parece ser firme.
Algodão - - - -	Continuou limitada a entrada, e os preços foram nominaes, porquanto os compradores estão desanimados.
Assucar - - - - -	A entrada augmentou, bem que não fosse tão avultada como antes do natal, e os armazenarios pediram os mesmos preços da semana antecedente, mas os compradores o tem regeitado em consequencia das noticias trazidas pelo vapor inglez chegado a 31 do passado serem desfavoraveis a este genero; e isto junto a falta de navios, que tem feito subir o frete a um preço exorbitante, deve influir para uma baixa, sem a qual os compradores estão firmes em não especularem.
Couros - - - - -	Não só tem apparencias de sustentarem-se, como talvez de subir, em consequencia das noticias recebidas da Europa.
Bacalhao - - - -	O mercado foi supprido com tres carregamentos fazendo 8,000 barricas, as quaes foram vendidas a preço occulto, mas que se diz regulou cerca de 12$500; e o deposito hoje monta de 13,000 a 14,000 barricas, por ter sido o consumo pequeno; retalhou-se de 12$500 a 15$000 rs.
Carne secca - - -	Apenas temos hoje 7,000 arrobas do Rio Grande do sul, e 26,000 de Buenos-Ayres. Vendeu-se a primeira de 3$200 a 4$000 rs. por arroba, e da segunda de 2$600 a 3$600 rs.
Carvão de pedra -	Chegaram 60 toneladas, que estão em ser.
Farinha de trigo -	Tivemos quatro carregamentos, sendo um de Baltimore, dous de Philadelphia, e um de Trieste, os quaes inda estão em ser. Os preços não soffreram alteração, porém tornaram-se menos firmes, por ficar elevado o deposito de 14 a 15,000 barricas.
Manteiga - - - -	Não nos consta se fizesse venda depois do natal.
Descontos - - - -	Continuaram com pequena alteração para as letras de curto prazo.
Fretes - - - - - -	Ha mui poucos navios, e os consignatarios pedem £5 para o Canal, portos inglezes e Mediterraneo, e pela falta he provavel que o obtenham.

Ficaram no porto 54 embarcações, sendo: 3 americanas, 29 brasileiras, 2 belgas, 3 francezas, 3 Hespanholas, 1 hamburgueza, 5 inglezas, 1 norueguense, 6 portuguezas, e 1 sueca.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 7.

Cotinguiba—10 dias, escuna brasileira *Sociedade Feliz*, de 122 toneladas, capitão Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos, equipagem 10, carga assucar e couros; a Caetano Ciriaco da Costa Moreira.
Philadelphia—32 dias, barca americana *Minesole*, de 345 toneladas, capitão James Veacock, equipagem 13, carga farinha de trigo e mais generos; a Deane Youle & Companhia.
Hamburgo—42 dias, brigue hamburguez *Harriet & Molly*, de 220 toneladas, capitão C. A. Rabe, equipagem 10, carga fazendas, taboado e mais generos; a Brunn Praeger & Companhia.
Melbourne—56 dias, galera ingleza *Ballarate*, de 713 toneladas, capitão Henry Jones, equipagem 35, carga lãa e mais generos; ao capitão. Veio refrescar e segue para Londres, conduzindo 64 passageiros.

Navio sahido no mesmo dia.

Pará e portos intermedios—Vapor brasileiro *S. Salvador*, commandante o capitão-tenente Figueira. Alem dos passageiros que trouxe, leva a seu bordo: alferes João Carlos L. de Almeida, capitão José Luiz Teixeira Lopes, Raphael Antonio Doval, Ildefonso José de Abreu, Dr. Thomassim e 2 desertores.

Navios entrados no dia 8.

Bahia—13 dias, patacho brasileiro *Hermina*, de 182 toneladas, capitão José Luiz Barreto, equipagem 12: em lastro; a Manoel Alves Guerra Junior. Veio receber pratico e segue para o Assú.
Da commissão—Brigue de guerra brasileiro *Cearense*, commandante o capitão-tenente Pedro Ignacio Morono. Depois de ter entrado neste porto e dado fundo sahio a seu destino.
Liverpool—37 dias, barca ingleza *Rhonda*, de 202 toneladas, capitão A. Mc. Conochie, equipagem 11, carga fazendas e mais generos; a S. P. Johnston & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Genova—Sumaca hespanhola *Guadalupe*, capitão Juan Fontanells, carga assucar.
Assu—Brigue brasileiro *Paquete de Pernambuco*, capitão A. F. Loureiro Jorge, em lastro.
Rio Grande do Sul—Patacho brasileiro *Astréa*, mestre João Ignacio Ferreira, carga assucar e sal.
Aracaty—Hiate brasileiro *Aurora*, mestre Manoel José Martins, carga varios generos. Passageiros, Napoleão Gabriel Bez e sua senhora, José Luiz da Silva, Silvestre Neves da Silva e Francisco José Nunes.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 26 de janeiro proximo vindouro, perante a mesma junta, vai novamente á praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do açude da povoação de Bezerros, avaliada em 3:844$500 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei, provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia a cima declarado, pelo meio dia, competentemente habelitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 24 de dezembro de 1853.— O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras deste açude, serão feitas de conformidade com a planta e orçamento, approvados pela directoria em conselho, e appresentados a approvação do Exm. Sr. presidente, importando em 3:844$500 rs.

2.ª O arrematante dara começo as obras no prazo de 30 dias e terminara no de seis mezes, contados segundo o art. 31 da lei n. 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação, será dividido em tres partes, sendo uma do valor de dous quintos, quando houver feito metade da obra, outra igual a primeira quando entregar provisoriamente, e a terceira, de um quinto, depois de um anno, na occasião da entrega definitiva.

4.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, segur-se-ha o que determina a lei n. 286.—Conforme.— O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincia, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 23 de fevereiro proximo vindouro, vai novamente á praça para ser arrematada, a quem por menos fizer, a obra dos concertos da cadeia da villa de Garanhuns, avaliada em 2:249$240 rs. A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da junta da fazenda da mesma thesouraria, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 30 de dezembro de 1853. O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os concertos da cadeia da villa de Garanhuns, far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente, na importancia de 2:249$280 rs.

2.ª O arrematante dara principio as obras no prazo de dous mezes, e devera conclui-las no de seis mezes, ambos contados na forma do artigo 31 da lei n. 286.

3.ª O arrematante seguira nos seus trabalhos tudo o que lhe for determinado pelo respectivo engenheiro, não só para boa execução das obras, como em ordem de não inutilisar ao mesmo tempo para o serviço publico todas as partes do edificio.

4.ª O pagamento da importancia da arrematação, terá lugar em tres prestações iguaes; a 1.ª, depois de feita a metade da obra; a 2.ª, depois da entrega provisoria; e a 3.ª, na entrega definitiva.

5.ª O prazo de responsabilidade sera de seis mezes.

6.ª Para tudo o que não estiver determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.

Conforme. O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 26 de janeiro proximo vindouro, vão novamente á praça para serem arrematadas a quem por menos fizer, as obras necessarias a fazer-se junto ao açude de Caruarú, avaliadas em 1:980$000 rs.

A arrematação será feita na fórma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de dezembro de 1853.—O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras necessarias a fazer-se junto ao açude de Caruarú para evitar-se as filtrações, serão executadas de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 1:980$000 rs.

2.ª As obras principiarão no prazo de um mez e terminarão no de dous, contados conforme o art. 31 da lei n. 286.

3.ª A importancia da arrematação será paga em duas prestações iguaes, sendo a primeira quando houver feito a metade das obras, e a segunda na occasião do recebimento.

4.ª Para tudo o mais que não está especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha a lei n. 286.

Conforme.—O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 26 de janeiro proximo vindouro, vai novamente á praça para ser arrematado a quem mais der, o rendimento do imposto do dizimo do gado cavallar nos municipios abaixo declarados:

Limoeiro, avaliado annualmente por	58$000
Brejo, por	50$000
Boa-Vista e Exú, por	198$000

A arrematação será feita por tempo de tres annos, a contar do 1. de julho de 1853 a 30 de junho de 1856.

Os licitantes compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, com seus fiadores competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de dezembro de 1853.—O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 14 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 10, 11 e 12 de janeiro proximo vindouro, se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra do sexto lanço da estrada da Escada avaliada em 9:326$278.

A arrematação será feita na fórma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da junta da fazenda da mesma thesouraria, nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 16 de dezembro de 1853. — O secretario.— *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do sexto lanço da estrada da Escada serão executadas de conformidade com a planta perfil e orçamento, approvados pela directoria em conselho, e submettidos a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, importando em 9:326$278.

2.ª No prazo de 30 dias o arrematante dara principio as obras, devendo conclui-las no de um anno, ambos contados de conformidade com o art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª A importancia da arrematação será paga em quatro prestações iguaes; a primeira quando tiver a terceira parte das obras concluidas; a segunda quando tiver os dous terços; a terceira quando tiver feito a entrega provisoria; e a ultima finalmente na entrega definitiva.

4.ª Para tudo quanto não estiver determinado nas presentes clausulas ou no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n.º 286.— Conforme.— O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 22 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 7, 8 e 9 de fevereiro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar á quem por menos fizer, a obra do açude na Villa Bella da comarca de Pajeú de Flores, avaliada em 4:004$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 24 de dezembro de 1853.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras deste açude serão feitas de conformidade com as plantas e orçamento, appresentados nesta data á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 4:004$000 rs.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de 2 mezes, e serão concluidas no de 10 mezes, acontar conforme a lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte: á primeira dos dous quintos do valor total, quando tiver concluido a metade da obra; a segunda igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; a terceira finalmente, de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante será obrigado a communicar a repartição da obras publicas com antecedencia de 30 dias, o dia fixo em que tem de dar principio a execução das obras, assim como trabalhará seguidamente durante 15 dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286, de 17 de maio de 1851.

Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 3 do corrente, manda fazer publico, que no dia 26 de janeiro proximo vindouro, vai novamente á praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do açude de Pajeú de Flores, avaliada em 3:190$000 rs.

A arrematação sera feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 287 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma thesouraria no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 14 de dezembro de 1853.— O secretario.
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras deste açude serão feitas de conformidade com as plantas e orçamento apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 3:190$000 rs.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de dous mezes, e serão concluidas no de dez mezes, a contar conforme a lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte: — a primeira dos dous quintos do valor total, quando tiver concluido a metade da obra; a segunda igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; a terceira finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante será obrigado a communicar a repartição das obras publicas com antecedencia de 30 dias o dia fixo, em que tem de dar principio a execução das obras, assim como trabalhará seguidamente durante 15 dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas segur-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

Conforme.—O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que, no dia 19 de janeiro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do concerto da cadeia da villa do Cabo, avaliada em 825$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 15 de dezembro de 1853. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1. Os trabalhos da cadeia da villa do Cabo far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 825$000 rs.

2. O arrematante dara principio as obras no prazo de 15 dias, e devera conclui-las no de tres mezes, ambos contados de conformidade com o artigo 31 da lei n. 286.

3. O arrematante seguirá na execução tudo o que lhe for prescripto pelo engenheiro respectivo, não so para boa execução do trabalho, como em ordem de não inutilisar ao mesmo tempo para o serviço publico todas as partes do edificio.

4. O pagamento da importancia da arrematação verificar-se-ha em duas prestações iguaes: a primeira depois de feitos dous terços da obra, e a segunda depois de lavrado o termo de recebimento.

5. Não haverá prazo de responsabilidade.

6. Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas, nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei n. 286.

Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

José Candido de Barros, negociante matriculado no tribunal do commercio, consul de S. M. I. de todas as Russias, commandante do terceiro batalhão da guarda nacional deste municipio, e presidente do conselho de qualificação da parochia da Boa Vista etc.

Faço saber que da data do presente edital a 15 dias prefixos começará o mencionado conselho a funccionar no consistorio da matriz desta parochia desde as 9 horas da manhãa, até as 2 da tarde, como determina o art. 10. das instrucções de 25 de outubro de 1850, e perante o mesmo conselho deverão comparecer as partes interessadas na qualificação, afim de allegarem seus direitos na forma prescripta pelas referidas instrucções. Quartel do commando do 3. batalhão da guarda nacional do municipio do Recife, 1.º de janeiro de 1854.—*José Candido de Barros*, tenente coronel.

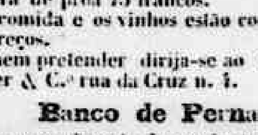
DECLARAÇÕES.

— Cartas seguras vindas do sul para os senhores: Antonio Henriques Rodrigues, Antonio Pires Ferreira, capitão-tenente Filippe José Ferreira, Dr. Francisco Carlos Brandão, D. Izidora Senhorinha Lopes, padre Joaquim Mauricio Wanderley, João José de Carvalho Moraes, padre Leonardo Autunes Meira Henriques, Manoel Luiz Coelho de Almeida, Nuno Ayque Alvellos A. Brito Inglez, Thomaz Pompêo Lima Wanderley.

— Para conhecimento de quem possa interessar, se faz publico, que pelo capataz da estação do Cupe, foi remettida a esta repartição uma jangada de pescaria que alli fôra tomada a uns individuos suspeitos; prevenindo-se que de hoje a 30 dias não apparecendo dono, será vendida na porta do almoxarifado do arsenal de marinha, para satisfazer-se as despezas que se houverem feito. Secretaria da capitania do porto de Pernambuco 5 de janeiro de 1854.—No impedimento do secretario—*João Roberto Augusto da Silva.*

— Annuncia-se pela mesa do consulado provincial, que os 30 dias uteis para a cobrança da decima a bocca do cofre dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados, se finalisam no dia 9 de janeiro vindouro.

Paquetes francezes a vapor, entre Marselha e Rio de Janeiro.



O paquete a helice *L'Avenir*, destinado a sahir de Marselha para a Bahia e Rio de Janeiro, espera-se neste porto hoje.

Passagem para o Rio de Janeiro, camara de ré 200 francos, camara de prôa 150 francos.

Passagem para a Bahia, camara de ré 100 francos, camara de prôa 75 francos.

A comida e os vinhos estão comprehendidos nestes preços.

Quem pretender dirija-se ao escriptorio de N. O. Bieber & C.ª rua da Cruz n. 4.

Banco de Pernambuco.

Em cumprimento da resolução que abaixo segue, da assembléa geral do banco de Pernambuco, para levar a effeito o complemento do capital de dous mil contos de reis, o respectivo conselho de direcção convida aos Srs. accionistas, a realizarem de 2 até 15 de janeiro proximo, a entrada de 20 por cento sobre o numero de acções, com que a mesma resolução lhes permitte ficar.

Banco de Pernambuco, 22 de novembro de 1853. —O secretario do conselho de direcção, *João Ignacio de Medeiros Rego.*

Resolução.

A assembléa geral do banco de Pernambuco, reunida em sessão extraordinaria, aos 26 de setembro de 1853, resolveu adoptar as propostas offerecidas pela direcção do banco, em data do 1 de agosto, pela forma seguinte:

Art. 1.º O conselho de direcção fica autorisado a levar a effeito o augmento maximo do capital, decretado pelo art. 2.º dos estatutos.

Art. 2.º As respectivas acções serão distribuidas proporcionalmente por todos os seus socios.

Art. 3.. A cobrança do importe das acções sera realisada segundo as precisões da caixa, e por deleberação do conselho de direcção.

Art. 4.º O conselho de direcção venderá por conta do banco, as acções que não forem realisadas pelos respectivos accionistas, nos prazos que forem marcados, não podendo todavia vende-las por preço menor do que o par.

Sala das sessões da assembléa geral, em 26 de setembro de 1853.— *Pedro Francisco de Paula Cavalcanti d'Albuquerque*, presidente. — *José Bernardo Galvão Alcoforado*, 1.º secretario. — *Antonio Valentim da Silva Barroca*, 2.º secretario.— Está conforme. — *João Ignacio de Medeiros Rego*, director secretario do conselho de direcção.

— O arsenal de marinha admitte os operarios seguintes: Para a officina de carpinteiros, dous aprendizes de sexta classe, dous ditos de setima dita; para a de carpinas, dous mancebos de terceira classe, 3 ditos de quarta dita, dous aprendizes de quinta dita, e um dito de decima dita; para a de calafates, um mancebo de terceira classe e um aprendiz de decima dita; para a de polieiros, quatro aprendizes de nona classe; para a de pedreiros, um aprendiz de setima classe, e vinte e dous serventes livres. Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 3 de janeiro de 1854.—No impedimento do secretario, *Manoel Ambrozio da Conceição Padilha.*

— O Illm. Sr. capitão do porto, para tornar effectivas as disposições do regulamento das capitanias dos portos, mandado pôr em execução pelo decreto imperial de 19 de maio de 1846, manda, para conhecimento dos interessados, publicar os artigos seguintes do mesmo regulamento.

Art. 11. Ninguem podera dentro do littoral do porto, ou seja na parte reservada para logradeuro publico, ou seja na parte que qualquer tenha aforado, construir embarcação de coberta, ou fazer cavas para as fabricar encalhadas, sem que, depois da licença da respectiva camara municipal, obtenha a do capitão do porto, o qual a não dará sem ter examinado se poderá ou não resultar dahi algum damno ao porto.

Art. 13. Ninguem podera fazer aterros ou obras no littoral do porto, ou rios navegaveis, sem que tenha obtido licença da camara municipal, e pela capitania do porto seja declarado, depois de feitos os devidos exames, que não prejudicam o bem estado do porto, ou rios, ainda mesmo os estabelecimentos nacionaes da marinha de guerra e os logradouros publicos, sob pena de demolição das obras, e multa além da indemnisação do damno que tiver causado.

Art. 14. Ninguem poderá depositar madeiras nas praias nem conservar nellas, ou nos caes por mais de cinco dias, ancoras, peças de artilharia, amarras ou outros quaesquer objectos que embaracem o transito e servidão publica, ainda que tenha licença da camara municipal. E quando para o deposito e demora de taes objectos der licença o capitão do porto sem prejuizo da sobredita servidão, só se poderá fazer da batente da preamar das aguas vivas para cima. Os contraventores, além da multa a que forem sujeitos pelas posturas da respectiva camara municipal, serão obrigados a fazer escavar qualquer arêa, que se accumule em detrimento do porto.

Secretaria da capitania do porto de Pernambuco 3 de janeiro de 1853.—No impedimento do secretario, *Manoel Ambrosio da Conceição Padilha.*

AVISOS MARITIMOS.

— Para o Rio de Janeiro vai sahir com a maior brevidade possivel o lindo e velleiro patacho nacional « Bom Jesus » do qual he capitão Manoel Joaquim Lobato: quem no mesmo quizer corregar ou ir de passagem e embarcar escravos a frete, dirija-se ao capitão, na praça do commercio, ou a Novaes & Companhia: na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

RIO DE JANEIRO.

O brigue nacional «Elvira» segue no dia 10 do corrente para o Rio de Janeiro; só recebe miudezas, passageiros e escravos a frete: trata-se com os consignatarios Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

— Para a Bahia seguirá breve a escuna nacional *Titania*, capitão Antonio Francisco Ribeiro Padilha: para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 47, primeiro andar.

— O brigue nacional «Firma» segue para o Rio de Janeiro no dia 10 do corrente: para o resto da carga, escravos a frete e passageiros, trata-se com o capitão, na praça do Commercio, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

LEILÕES.

Leilão de fazendas inglezas, a prazo de 12 mezes.

Barroca & Costa transferiram o seu leilão de fazendas para o dia segunda-feira 9 do corrente, às 10 horas da manhãa, principiando por uma porção de madapolão avariado.

— João Keller & Companhia, farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de grande sortimento de fazendas suissas, francezas, e allemãas, tanto de algodão, de lãa, linho, e seda, como as mais proprias do mercado: terça-feira 10 do corrente, às 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Resumo da extracção da 19. loteria concedida a's matrizes da provincia do Rio de Janeiro, extrahida em 22 de dezembro de 1853.

1 N.	5166	20:000$
1 »	5026	10:000$
1 »	5549	4:000$
1 »	4583	2:000$
6 »	654, 751, 2607, 2669, 5506, 4952	1:000$
10 »	1175, 1299, 1695, 2052, 2965, 4197, 4789, 5025, 5156, 5894 .	400$
20 »	658, 698, 705, 1557, 1810, 1859; 1962, 2582, 2678, 5047, 5501, 5574, 5851, 4089, 4147, 4559, 4525, 4780, 5550, 5866 .	200$
60 »	246, 295, 355, 380, 415, 472, 478, 547, 606, 754, 970, 1092, 1258, 1550, 1596, 1615, 1808, 1885, 1987, 2090, 2107, 2108, 2547, 2555, 2691, 2697, 2741, 2771, 2925, 5682, 5151, 5179, 5502, 5470, 5518, 5618, 5704, 5864, 4120, 4194, 4274, 4551, 4407, 4456, 4447, 4496, 4507, 4582, 4591, 4667, 4727, 4946, 5057, 5092, 5241, 5418, 5486, 5705, 5849, 5895 .	100$
100 de	. . . .	40$
1800 de	. . . .	20$

2000 premios.

Acham-se a venda os novos bilhetes da loteria 6. para melhoramento do estado sanitario, corrida no Rio de Janeiro em 31 do mez de dezembro.

— Roubaram na noite de sabbado, 7 do corrente, de um dos camarotes do theatro Santa Isabel, um binoculo de tubo branco de osso, com o competente estojo; e he ja' este o segundo roubo de semelhante natureza que no mesmo camarote se faz. Roga-se a pessoa a quem elle fôr offerecido o obsequio de o tomar, e envia-lo a' rua das Trincheiras, casa de 2 andares n. 19, que sera' generosamente recompensada.

— Eu abaixo assignado respondo ao annuncio do Sr. Manoel Ribeiro da Cunha Oliveira, dizendo-lhe que não tenciono ir ao Rio de Janeiro, nem publiquei annuncio no *Diario de Pernambuco* n. 3 e 4, como o dito Sr. diz; mas quem publicou um annuncio, dizendo ir ao Rio de Janeiro, foi Antonio José Ferreira Guimarães e não o abaixo assignado, como o dito Sr. Oliveira vera nos ditos *Diarios*, lendo-os com oculos.—*Antonio José de Freitas Guimarães.*

— Na noite do dia 2 do corrente, desappareceu do abaixo assignado, uma escrava, crioula, de nome Thomazia, representa ter de idade 40 annos, pouco mais ou menos, levando vestido de chita branca desbotada, e panno da Costa; com os signaes seguintes: nariz bastante grosso, beiços grossos, com falta de dentes na frente, pés inchados, com falta de unha no dedo do pé junto ao minimo: quem della souber, poderá prende-la e leva-la em Santo Amaro, ao abaixo assignado, que sera recompensado.
Amaro Soares Muniz.

— A viuva do fallecido Antonio Martins de Carvalho faz sciente ao respeitavel publico, e principalmente ao mui digno corpo do commercio, que ella tem instituido seu procurador bastante encarregado de seus negocios, a seu mano Adriano Xavier Pereira de Brito, continuando os armazens de baixo das seguintes firmas: o que girava com a firma de Antonio Martins de Carvalho, girara com a da viuva Martins de Carvalho, e o que girava com a firma de Mesquita Junior & Carvalho, continuará debaixo da firma de Mesquita Junior & Viuva Carvalho; as pessoas que se julgarem credoras do fallecido, queiram apresentar quanto antes suas contas ao dito procurador da annunciante, na rua do Collegio n. 9, para serem pagas.

— No becco do Peixe Frito, taberna n. 4, tem excellente doce de goiaba, por preço muito commodo.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 22, por cima da loja de miudezas, o qual tem muitos commodos para uma grande familia.

— Manoel do Amparo Cajú, estabelecido na rua Nova desta cidade, casa n. 18, com loja de fazendas e alfaiate, previne ao publico, que acaba de associar-se com Manoel do Nascimento Vianna, o qual sera d'ora em diante o administrador do dito estabelecimento, devendo todavia este girar sob a firma de Manoel do Amparo Cajú & Cunha, na conformidade das clausulas estipuladas na escriptura de sociedade particular, que entre si passaram.

Senhores Redactores.—Tendo o Sr. Mira (a quem não conhecemos) distribuido cartões de convite para o sarão que acaba de dar sabbado 7 do corrente, e não sendo admittida ao mesmo a pessoa cujo nome se acha escripto no mesmo cartão, pelo unico motivo de não levar a sua familia, rogamos que Vmcs. se sirvam transcrever em seu acreditado jornal o cartão de convite incluso, não só para intelligencia das pessoas que sejam para o futuro convidadas para bailes taes, mas tambem para que o respeitavel publico analyse a ignorancia que acompanha o convidante, e a desmarcada grosseria com que se tratam os convidados, com o que muito obrigarão o seu leitor.
Um convidado.

« O abaixo assignado tem a honra de convidar ao Illm. Sr. Manoel Gouveia de Souza Junior, e sua illustre familia, para assistir ao sarão que pretende dar no dia 7 de corrente, no primeiro andar da casa n. 16 da rua do Queimado.

« Recife 1. de janeiro de 1854.—*Mira.* »

COLLEGIO DE EDUCAÇÃO PARA MENINAS,

fundado e dirigido por D. Candida Rosa Mc. Darmotte da Costa. A directoria faz sciente aos senhores pais de familia e principalmente os das suas alumnas, que findaram as ferias, e que no dia 9 do corrente mez de janeiro principiam os trabalhos do seu collegio particular, no aterro da Boa-Vista, sobrado n. 8. A directora se acha habilitada com a licença do Exm. Sr. presidente da provincia, na conformidade com o disposto no artigo 38 do regulamento provincial de 12 de maio do anno de 1851. Este collegio já foi visitado pelo Illm. Sr. inspector do primeiro circulo Dr. Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado. Espera, pois, continuar a merecer o conceito que lhe tem grangeado o seu zelo e dedicação na educação das meninas confiadas a seus cuidados. Assim como declara, que se ensinará todas as prendas proprias a uma senhora, bem como ler e escrever, arithmetica, grammatica nacional, geographia, historia universal, dita portugueza, dita brazileira, mytologia, inglez, francez, ler, escrever e fallar, analise litteraria e grammatical de producção escolhida dos melhores prozadores portuguezes; dansa, piano, costuras, labyrinthos, bordados de todas as qualidades. Admittem-se pensionistas e meias pensionistas, e externas, tudo por preço muito commodo.

— Faz-se qualquer negocio com uma loja com poucos fundos, propria para qualquer pessoa que se queira estabelecer, por ser em uma das principaes ruas de commercio desta cidade: quem pretender, entenda-se com Augusto Colombier, na rua Nova n. 2.

Instrucção elementar.

José Bernardino de Souza Peixe professor particular de instrucção elementar, previne aos Srs. paes de seus alumnos, que no dia 16 do corrente começam os exercicios de sua aula, na qual continua a receber alumnos não só para serem leccionados nas materias proprias do estabelecimento, mas tambem na lingua franceza. As pessoas que se quizerem utilisar do seu prestimo, dirijam-se ao largo do Terço, sobrado, n. 139.

Casa de commissão de escravos.

Na rua Direita, sobrado de 3 andares, defronte do becco de S. Pedro, n. 5, recebem-se escravos de ambos os sexos para se vender de commissão, não se levando por esse trabalho mais do que 2 por cento, e sem se levar cousa alguma de comedorias, offerecendo-se para isto toda a segurança precisa para os ditos escravos.

— Aluga-se uma ama que tenha muito bom leite, sendo forra ou captiva, e sem filho: quem estiver nesta circumstancia, dirija-se ao pateo do Hospital do Paraizo, sobrado n. 26.

— José Teixeira Bastos comprou por conta e ordem do Sr. José Francisco da Silva, de Sergipe, o bilhete de n. 3860 da primeira parte da sexta loteria a favor das obras da igreja de Nossa Senhora do Livramento; e por conta e ordem do Sr. Francisco Teixeira Bastos, o bilhete da mesma loteria de n. 3858.

— Precisa-se de um sitio para um homem solteiro, no Manguinho, Capunga ou ponte de Uchôa: quem tiver para alugar, dirija-se a esta typographia.

PROSPECTO.

Obras completas do virtuoso e sabio prelado, o cardeal patriarcha de Lisboa, Saraiva de S. Luiz.

Vão publicar-se pela primeira vez as obras completas do virtuoso e sabio prelado, o cardeal patriarcha de Lisboa, Saraiva de S. Luiz.

O editor, herdeiro dos seus manuscriptos, entendeu que prestaria relevante serviço as letras patrias, colligindo e communicando pela impressão os trabalhos de um escriptor recente, que tanto nome alcançou, merecendo-o pela castidade e elegancia do estylo, pela importancia dos assumptos, e pelo fervoroso culto das glorias nacionaes, amor e cuidado constante da sua vida patriotica e intellectual.

Mesmo quando os laços do sangue, e a gratidão e saudade, devidas a memoria de um tio extremoso e desvelado, o não obrigassem a empregar n'esta edição o maior esmero, a idéa de addidar as paginas da litteratura contemporanea com tão vastas e interessantes composições, traçadas nas diversas provincias do saber humano, bastaria para lhe espertar o zelo, e redobrar a vigilancia.

Dos trabalhos do cardeal Saraiva de S. Luiz uma parte acha-se ainda inedita, e he a maior; a outra encontra-se dessiminada pelas memorias da academia real das sciencias, á qual originariamente foi destinada, ou corre avulsa em brochuras estampadas por ordem e a custa da distincta corporação, ou emfim vio a luz em periodicos litterarios, cuja publicação cessou ha muito. O editor, para a reimpressão e encorporação de todos os escriptos na collecção das obras completas, alcançou a prompta acquiescencia da academia das sciencias, que timbrou por este modo em ajuntar as antigas uma nova prova de consideração pelo illustrado socio, que teve a honra de ser seu vice-presidente tanto tempo.

As obras completas do sabio prelado abrangem variadas materias, que por suas especialidades podemos reduzir a tres classes principaes:—Memorias historicas e chronologicas—memorias e estudos filologicos—e miscellaneas—compostas de noticias ecclesiasticas, biographias de alguns varões notaveis portuguezes, e emfim de trabalhos ácerca de objectos diplomaticos, archeologicos, e de muitos outros ramos. A publicação principiará pelas—Memorias Historicas—comprehendendo o primeiro volume os estudos e ensaios sobre differentes pontos historicos em diversas épocas de Portugal. Successivamente continuarão a sahir os seguintes, se a edição obtiver a aceitação que se lisongeará de merecer aos cultores das letras e glorias patrias, formando (quanto pode calcular-se) uma serie de onze a doze tomos de oitavo francez, e 400 paginas de texto cada tomo.

A edição sera acompanhada de um juizo critico, escripto pelo Sr. L. A. Rebello da Silva, e de uma concisa noticia da vida do distincto prelado, feita pelo editor Antonio Corrêa Caldeira.

Assigna-se para a collecção completa nas lojas da viuva Bertrand e Filhos, aos Martyris; e na do Sr. Martins Lavado, na rua Augusta n. 8.

Preço de cada volume por assignatura . . . . 1$200 reis—fortes.
Avulso. . . . . 1$920 » »

Declara-se que o volume ou volumes, que contiverem o—ensaio sobre alguns synonimos da lingua portugueza—e os —Glosarios—e alguns outros trabalhos não serão vendidos em separado.

Subscreve-se em Pernambuco na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, sendo o pagamento na occasião da entrega.

— Antonio Luiz dos Santos, faz patente ao commercio e ao publico em geral, que, tendo feito sociedade com o seu antigo interessado, Antonio de Moura Rolim, no estabelecimento de fazendas da rua do Crespo n. 11, e rua do Collegio n. 2, d'ora em diante a dita sociedade gyrará sob a firma de A. L. dos Santos & Rolim, sendo gerente da mesma o socio Rolim.

— Na rua das Cruzes n. 40, taberna do Campos, vendem-se as melhores e mais modernas bixas hamburguezas, e aluga-se, tanto por junto, como a retalho, por preços razoaveis.

— O Dr. Joaquim de Oliveira e Souza ensina a traduzir, fallar e escrever a lingua franceza: na rua do Aragão n. 4.

Loteria da irmandade de Nossa Senhora do Livramento.

No dia 14 andam infallivelmente as rodas desta loteria, seja qual fôr o numero de bilhetes que reste por vender-se; o restante dos mesmos está a venda nos lugares do costume até o dia 13.—O thesoureiro,
João Domingues da Silva.

— Precisa-se de uma lavadeira que dê conhecimento de sua conducta: na rua de Hortas, casa terrea n. 62, com a frente pintada de azul e as portas brancas.

— Traspassa-se o arrendamento da loja e primeiro andar do sobrado da rua do Collegio n. 18: trata-se na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29.

— O collegio Santo Affonso principia os seus trabalhos no dia 9 do corrente: nelle ainda podem ser admittidos alguns pensionistas e meios pensionistas.

— Precisa-se por aluguel de uma preta escrava que saiba tratar de crianças: quem a tiver e quizer alugar, dirija-se ao sobrado da rua de S. Francisco n. 8.

— Precisa-se de um professor de primeiras lettras, e de um criado: no aterro da Boa-Vista, loja n. 18.

— D. Luiza Annes de Andrade Leal faz sciente dos pais de suas alumnas, que as ferias findam-se no dia 10 de janeiro corrente, e que abre aula no dia 11 do mesmo mez.

— No dia 30 de dezembro perdeu-se da praça da Boa-Vista até a ponte do Varadouro, uma trouxinha contendo um paletó e uma calça de brim trançado branco de linho, e uma camisa com peito de linho, tudo novo e embrulhado em um lenço de linho; quem a achou, querendo restituir, leve-a a rua do Mondego n. 54, que sera bem recompensado.

JOSE' RANDE',

entrançador de cabellos da casa imperial, avisa ao respeitavel publico desta cidade, faz collares, pulseiras, brincos, anneis, correntes para relogios, giboias, cordões, transelins, tambem se faz flores de cabellos, e qualquer obras que deseja: no aterro da Boa-Vista, n. 82.

— Precisa-se alugar uma ama que saiba lavar, engommar, cozinhar e fazer todo o serviço de uma casa de pouca familia: na rua Direita n. 116.

AO PUBLICO.

O abaixo assignado pharmaceutico approvado pela faculdade de medecina do Rio de Janeiro, tendo comprado a botica da rua Nova desta cidade n. 55, que foi do finado Joaquim José Pinto Guimarães, e com sociedade na mesma com o pharmaceutico approvado Antonio Maria Marques Ferreira, faz publico a seus freguezes e a quem convier, que nella o acharão sempre prompto a qualquer hora para aviar toda e qualquer receita, para dentro, ou fóra da cidade, com a maior presteza e fidelidade, por achar-se sortido das melhores e mais recentes drogas ultimamente chegadas.

José da Cruz Santos.

Bichas.

Alugam-se e vendem-se bichas: na praça da Independencia confronte a rua das Cruzes n. 10.

— O abaixo assignado, na qualidade de socio gerente, e liquidatario da extincta loja de fazendas, de Andrade & Amaral, na rua do Cabugá n. 11, faz ver aos devedores ao dito estabelecimento, que venham satisfazer seus debitos na rua Nova n. 27, ou ao seu caixeiro José Joaquim Lopes Pereira Guimarães, que he o unico por elle autorisado a fazer ditas cobranças amigavel ou judicialmente.

Joaquim Antonio dos Santos Andrade.

— Tendo sido descoberto no Rio de Janeiro, um falsificador do verdadeiro Xarope do Bosque, os senhores B. C. Yates & Companhia, gerentes da unica casa que recebe da America do Norte aquelle virtuoso e tão acreditado remedio, tem requerido o castigo de um tal abuso perante os tribunaes d'aquella corte, e recommendado aos seus agentes nas mais provincias do Imperio, para terem a maior vigilancia em qualquer introducção do falso, e que annunciando tal descoberta que tanto damno causa ao respeitavel publico, por se lhes vender um medicamento com que nada aproveita para qualquer padecimento, como elles, por se perder o tão bem fundado conceito que o mesmo remedio tem gosado, pelas suas muitas virtudes, repitam os annuncios das casas em que tem a venda o dito Xarope, debaixo da sua cuidadosa vigilancia; sendo n'esta cidade vendido sómente por miudo, o verdadeiro.

XAROPE DO BOSQUE.

Na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36.

Garrafas grandes 5$500 rs., e as pequenas a 3$000 rs. uma.

Sendo falso todo o que não for vendido n'esta casa; pois consta que chegá'ra em um dos ultimos navios do Rio de Janeiro uma porção do mesmo falsificado, e os agentes vão tratar de descobrir os autores dessa introducção para acusa-los perante os tribunaes.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

— João Baptista Moreira faz sciente ao commercio, que confirma os annuncios inseridos no *Diario* ns. 1, 2 e 3, pelos Srs. Viuva Amorim & Filho, relativos a sua sahida da casa dos ditos senhores.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar, para casa de homem solteiro: a tratar na rua do Queimado n. 18 A.

— O Sr. José Francisco Mamede de Almeida appareça na cocheira que foi sua, para se lhe fallar, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 5.

— Roga-se ao Sr. fiscal respectivo, lance suas vistas sobre as extremidades da pontezinha dos Remedios, (he a ultima de pedras) que volta para a Passagem; porque alli se estão quebrando as molas de quantos carros atravessam da Passagem para os Afogados.

— Aluga-se mensalmente um escravo pedreiro para trabalhar em qualquer obra nesta cidade ou fóra della: a tratar na rua das Trincheiras no cartorio do escrivão do jury.

Madama Routier, modista franceza, rua Nova, n. 58,

tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que acaba de receber de França um lindo sortimento de chapeos de seda do ultimo gosto, manteletes pretos e de cores, romeiras de cambraia com mangas bordadas, preparadas para vestir-se por baixo de palitó, chales pretos, camisinhas para senhora, manguitos bordados, mantas pretas de seda a imitação de blonde, vestuarios de seda para meninas, ditos para meninos, espartilhos, leques, grosdenaples preto muito fino, setim macao preto, chamalote preto, entremeio bordado, calças bordadas para meninas, córtes de babados de vestidos de diversos desenhos, um sortimento de plumas para chapeos e toucados, vestidos de blonde para noivas, flores de larangeira, capellas muito finas, ricos chapeos de feltro para montaria, chapeos de palha da Italia muito finos, lindos chapeosinhos de seda para meninas, lenços de mão, lencinhos de seda para pescoço de senhora, bicos de blonde verdadeiros, e de differentes larguras; na mesma casa fazem-se vestidos de baile e casamento, enfeites para cabeça, chapeos, e em geral as modas com mais perfeição de que nunca, e preço muito barato.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, afiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar para casa de familia: no aterro da Boa-Vista, loja de calçado n. 58.

— Pede-se ao fiscal do bairro do Recife, que tenha a bondade de lançar suas vistas sobre os quintaes de taboas cahidas que existem na rua de Apollo, sendo hoje uma das ruas principaes do Recife.

ATTENÇAO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignon, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre; esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor.) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

CONSULTORIO CENTRAL HOMEOPATHICO.

N. 11 Rua das Cruzes N. 11

Consultas todos os dias desde as 8 horas da manhãa até as 2 horas da tarde.

Visitas aos domicilios das 2 horas em diante.

Nas molestias agudas e graves as visitas serão feitas a qualquer hora do dia ou da noite.

As senhoras de parto, principalmente, serão soccorridas com religiosa promptidão.

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

AVISO JURIDICO.

A segunda edicção dos primeiros elementos praticos do fóro civil, mais bem corrigida e acrescentada, não só a respeito do que alterou a lei da reforma, como ácerca dos despachos, interlocutorias e difinitivas dos julgadores; obra essa tão interessante aos principiantes em pratica que lhes servirá de fio conductor: na praça da Independencia n. 6 e 8.

— Manoel Herede, subdito argentino, residente nesta cidade desde setembro do anno passado, segue para Maceió no primeiro vapor que chegar do norte, em companhia de seu amo, o Dr. Francisco José da Silva Porto.

— Precisa-se fallar com o Sr. Francisco Ignacio da Camara Pimentel; na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 30, a negocio.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO.

Gratuito para os pobres.

No Recife, rua do Trapiche Novo numero 14.

O DR. CASANOVA tem aberto o seu consultorio no Recife, onde poderá ser procurado a qualquer hora do dia.

N. B. As pessoas que não forem pobres, pagarão pelo tratamento de 5 a 20$000 rs. (não excedendo de dous mezes.)

Aviso.

J. Falque, dono da fabrica de chapéos de sol, sita na rua do Collegio n. 4, faz sciente ao respeitavel publico desta cidade, e em particular aos seus freguezes, que elle abrio um deposito dos ditos objectos de sua fabrica na rua da Cadeia do Recife n. 17, onde se achará sempre um grande e variado sortimento de todas as qualidades, tamanhos, gostos e preços, tanto de seda como de panninho, para homens e senhoras, assim como bengalas de diversas qualidades, baleias para vestidos e espartilhos para senhoras, tambem se recebe qualquer chapéo de sol para se cobrir de novo ou concertar, o que se fará com muita presteza e aceio, e quanto ao preço he muito mais commodo do que em outra qualquer parte.

— Aluga-se um bom sitio no lugar do Cordeiro, á margem do Capibaribe, com boa casa de vivenda, estribaria para 3 cavallos, casas para pretos e feitor, pomar e jardim, assim como baixas para capim: na rua do Queimado n. 30, ou no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia n. 4.

— Precisa-se alugar uma ama secca para desmamar um menino: na rua larga do Rosario n. 33.

— Precisa-se de um cozinheiro forro ou captivo, e tambem uma preta para engommar, e para o serviço interno de uma casa; dirija-se á rua do Trapiche n. 8.

RETRATOS PELO ELECTROTYPO.

No aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar.

A. Lettarte, tendo de se demorar pouco tempo nesta cidade, avisa ao respeitavel publico que quizer utilisar-se de seu prestimo, de aproveitar os poucos dias que tem de residir aqui; os retratos serão tirados com toda a rapidez e perfeição que se póde desejar; no estabelecimento ha retratos a mostra para as pessoas que quizerem examinar, e está aberto das 9 horas da manhãa até as 4 da tarde.

JOAO' PEDRO VOGELEY,

Fabricante de pianos, afinador, e concerta com toda a perfeição.

Tendo chegado recentemente dos portos da Europa de visitar as melhores fabricas de pianos, e tendo ganho nellas todos os conhecimentos e pratica de construcções dos modernos pianos, offerece o seu prestimo ao respeitavel publico para qualquer concerto e afinações com todo o esmero, tendo toda certeza que nada restará a desejar as pessoas que o incumbam de qualquer trabalho, tanto em brevidade como em modico preço: na rua Nova n. 41, primeiro andar.

— D. Luiza Annes de Andrade Leal e suas manas D. Senhorinha de Asseca Bitancourt e D. Thereza de Jesus Leal, continuam a receber em sua aula alumnas internas, meias pensionistas e externas, para o que a casa tem bons commodos. Nesta aula ensina-se a lêr, escrever e contar, grammatica nacional, arithmetica, francez, inglez, musica vocal e piano, dança, doutrina christãa, coser, cortar, labyrinthar, marcar, bordar de seda de matiz, de susto, de froco em talagarça, de tapete e de lãa em vestidos, e outras obras de cacundé; os pais que as quizerem honrar, ficarão satisfeitos pelo augmento que ellas terão, e pelo disvello com que ellas serão tratadas, para o que os pretendentes poderão dirigir-se á rua de Santa Rita (ou do Fagundes) sobrado de um andar n. 5, quem vem da ribeira o segundo sobrado, ao pé de varanda encarnada.

— Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de rua ou de outro qualquer negocio, ou mesmo para taberna, o qual tem bastante pratica: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á rua estreita do Rosario n. 11, ou annuncie para ser procurado.

— Bernardo Fernandes Vianna, brasileiro adoptivo, vai a provincia do Alto Amazonas a negocio, levando o seu escravo, crioulo, de nome Antonio, para o seu serviço: alli offerece aos seus amigos e conhecidos o seu diminuto prestimo, e igualmente pede desculpa aos mesmos senhores não se despedir pessoalmente, por motivo de suas pernas não permittirem, por isso se vale deste meio.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar com perfeição, para casa de duas pessoas: quem estiver nesta circumstancia, annuncie para ser procurada, ou dirija-se a rua do Queimado n. 53.

— Quem quizer soltar gado para pastar, no sitio Maroim, em Pão Amarello, o qual tem as melhores proporções para pastagem, por ter muito pasto e boa agua, e por uma paga razoavel, dirija-se a Soledade, no sitio do fallecido Herculano, a tratar com a professora do collegio.

COMPRAS.

— Compram-se ossos a peso: no armazem da illuminação, no caes do Ramos, travessa do Carioca.

VENDAS.

ALMANAK.

Sahio a' luz a folhinha de algibeira, contendo além do kalendario o regulamento dos emolumentos parochiaes, e o almanak civil, administrativo, commercial, agricola e industrial; augmentado com 500 engenhos, além de outras noticias estatisticas. O acressimo de trabalho e dispendio não permittiram ao edictor vende-lo pelo antigo preço, e sim por 400 rs.; vendendo-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Na rua do Queimado, loja de ferragens n. 50,

vende-se o seguinte:—bacias de latão de todos os tamanhos, finas fechaduras de porta para embutir, superior folha de Flandres, chapas de latão de todas as grossuras, ditas de ferro galvanisadas proprias para tanque, bules e cafeteiras de metal principe, facas e garfos com o cabo do mesmo metal, tudo por muito razoavel preço.

Na rua da Cadeia do Recife n. 60, armazem de Henrique Gibson,

vendem-se relogios de ouro de sabonete, de patente inglez, da melhor qualidade, e fabricados em Londres, por preço commodo.

A 5$200, e 6$400.

Na loja de livros de João da Costa Dourado, no largo do Collegio, vendem-se bilhetes e meios bilhetes da loteria da irmandade de Nossa Senhora do Livramento, que corre impreterivelmente no dia 14 do corrente.

— Vende-se um lindo carrote de vaca: no sitio do Sr. Dubourq, na Estancia.

— Vende-se graxa de verniz para limpar arreios de carro, lustroso e prova d'agua; na rua do Trapiche n. 3.

— Vendem-se com pouco uso os livros seguintes: Historiæ Sacræ, Fabulæ Phædri, Salustius, Virgilii Rudei, Horatii Carmina, Tito Livius, Epistola Ciceronis, Ciceronis Orationes, Ordo verborum Salustii, History of Rome (por Goldsmiths), dita de dita (por Thomaz Morell), Thomson the Seasons, Vecar of Wakefield, Jonhson Pauls Milton, Breves Noções de Poetica (por Vellez), Historia Sagrada (por Bernardino), collecções de problema: no aterro da Boa-Vista, loja de ourives n. 68.

Charutos finos de S. Felix

Na rua do Queimado, n. 19, tem chegados agora da Bahia, os verdadeiros charutos de S. Felix, da acreditada fabrica de Brandão, os quaes se vendem por preços mais commodos do que em outra parte.

Primas para rabeca,

a 40 rs. cada uma, muito novas: na rua do Queimado, loja n. 19.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteuv, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, precedida do abuso das ingecções ou sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteuv he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteuv 12, rue Richev á Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, el Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

— Vende-se em casa de S. P. Johnston & Companhia, na rua da Senzala Nova n. 42.

Vinho do Porto, superior qualidade, engarrafado.
Vinho Chery, em barris de quarto.
Sellins para montaria, de homem e senhora.
Vaquetas de lustre para coberta de carros.
Relogios de ouro patente inglez.

FUNDIÇAO' D'AURORA.

Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modelos os mais approvados. Tambem se aprompiam de encommenda de qualquer fórma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis officiaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia 10, 12, e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

Deposito de tecidos da fabrica de todos os Sntos. na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

SALSA PARRILHA. DE BRISTOL.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

SALSA PARRILHA de BRISTOL.

Nota.—Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida como puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

— Vende-se um grande sitio na estrada dos Afflictos, quasi defronte da igreja, o qual tem muitas arvores de fructas, terras de plantações, baixa para capim, e casa de vivenda, com bastantes commodos: quem o pretender dirija-se ao mesmo sitio a entender-se com o Sr. Antonio Manoel de Moraes Mesquita Pimentel, ou a rua do Crespo n. 13, no escriptorio do padre Antonio da Cunha e Figueiredo.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

BOTICA CENTRAL HOMEOPATHICA

51 rua da Cadeia do Recife, 1. andar 51.

Dirigida pelo pharmaceutico approvado, e professor em homeopathia Dr. F. de P. Pires Ramos.

Nesta botica se encontram os melhores e mais acreditados medicamentos homéopathicos, quér em globulos, quér em tinturas, preparados com a mais escrupulosa exactidão, pelo pharmaceutico approvado e professor em homéopathia Dr. Pires Ramos, sob as indicações do Sr. Dr. Sabino, com quem ha praticado ha 4 annos, todas as regras da pharmacia homéopathica.

Os medicamentos desta botica, cuja efficacia tem sido verificada na longa pratica do Sr. Dr. Sabino, e reconhecida por todas as pessoas, que delles tem feito uso, exercem uma grande vantagem, sobre todos os que por ahi se vendem, a qual consiste tanto na promptidão dos seus effeitos, como na qualidade de se conservarem muito tempo sem soffrerem a menor alteração; o que os torna muito recommendaveis, principalmente para o mato, onde nem sempre ha facilidade da provisão de novos medicamentos.

Existem carteiras de medicamentos em tubos grandes de fino crystal de differentes preços, desde 12$000 até 120$000 conforme o numero dos medicamentos, suas dynamisações, e riqueza das caixas.

Cada vidro de tintura da quinta dynamisação . . . . 2$000
Cada tubo de medicamento . . . 1$000

N. B.—O Sr. Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho se presta a dar esclarecimentos a todas as pessoas, que comprarem medicamentos nesta botica, na rua das Cruzes n. 11.

— Vendem-se cerca de 800 formas de folha de ferro para fabrica de assucar, pintadas, e que levam tres arrobas cada uma: vendem-se muito em conta para fechar: na rua do Trapiche n. 3.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

PARA NAO' ENTRAR EM BALANÇO.

Vendem-se cassas francezas escuras, cores fixas, muito finas, e de bonitos padrões, a 520 rs. a vara; dam-se amostras trazendo penhores: na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, chegado de Lisboa presentemente pela barca *Olympia*, o seguinte: saccas de farello muito novo, cera em grumo e em velas com bom sortimento de superior qualidade, mercurio doce e cal de Lisboa em pedra, novissima.

— Vende-se uma armação de loja de miudezas, bom balcão, caixilhos envidraçados, toda a madeira de louro, e tudo em bom estado, e por commodo preço: no aterro da Boa-Vista n. 66, padaria.

ATTENÇAO'.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50, tem para vender palha de carnaúba nova, couros de cabra bons, pennas de ema, e velas de carnaúba, a 1$500 o cento.

— Vende-se uma preta, crioula, propria para o serviço de casa, e com uma cria de 7 mezes: na rua Nova n. 65, segundo andar.

— Vende-se um sitio junto a Boa-Viagem, e a estrada nova que vai para o sul, muito bom para todas as plantações, com boa baixa para capim, em terras rendeiras ao Sr. José Rodrigues Lima: a pessoa que o quizer comprar, dirija-se a Seraphim Leite Pereira, no sobredito sitio.

28 RUA DAS CRUZES.

No consultorio do professor homeopatha Gosset Bimont, achão-se a venda as obras seguintes:

Segunda edicção dos elementos de homeopathia; revista, consideravelmente augmentada, e redigida de proposito para os principiantes que quizerem de boa fé experimentar a nova medecina. . 6$000
Tratamento homeopathico das molestias venereas, para cada um poder curar-se a si mesmo. . . . 1$000
Pathogenesia dos medicamentos homeopathicos brasileiros e posologia homeopathica, ou administração das doses. . . . . . 3$000

OBRAS EM FRANCEZ.

Diccionario completo de medecina . . . . . . 10$000
Organon da arte de curar. . . . . 7$000
Tratamento das molestias chronicas . . . . . . 18$000
Novo manual completo do Dr. Jahr . . . . . . 14$000
Memorial do medico homeopatha . . . . . . 3$000

Medicamentos.

Uma carteira com os 24 principaes medicamentos (tubos grandes) e a segunda edicção dos Elementos de homeopathia. . . . . 20$000
Uma carteira com os 24 principaes medicamentos . . 10$000
Grande sortimento de carteiras de todos os tamanhos por preços *commodissimos*.
1 tubo de globulos avulsos . . 500
1 frasco de ½ onça de tintura a escolha . . . . . 1$000

— Na loja de miudezas, na entrada do Rangel, n. 71, junto a loja de cera, vende-se o seguinte: goma em saccas de 4 arrobas, penas de ema em libras; assim como um relogio de sala de muito superior qualidade, e por baixo preço.

— Na rua do Crespo, loja n. 6, se dirá quem vende um moleque de 13 a 14 annos.

— Vende-se rapé de Lisboa; os senhores freguezes que estão costumados a tomar a boa pitada, não o deixarão de mandar buscar á rua do Vigario n. 12.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA SALSAPARRILHA DE BRISTOL sobre A SALSA PARRILHA DE SANDS.

Attençao'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* aquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *muitissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *concenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam ás ordens de Vmc. seus seguros servidores.

(Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não póde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol vende-se a 5$000 o vidro.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

— Na rua da Cruz n. 15, segundo andar, vendem-se 179 pares de coturnos de couro de lustre, 400 ditos brancos e 50 ditos de botins; tudo por preço commodo.

Os mais ricos e mais modernos chapeos de senhoras se encontram sempre na loja de madama Theard, por um preço mais razovel de que em qualquer outra parte.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 56.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasas como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco vens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

— Vende-se a loja de calçado da rua Direita, n. 58, com algum cabedal e tambo boa armação envernisada, cuja loja e casa terreatem commodos para familia: a tratar na mesma.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Vende-se um resto de exemplares da obra — Raphael, paginas da juventude — por Lamartine, versão portugueza de D. Carlos Guido y Spano: na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— Vende-se um preto de 30 annos, de boa conducta, não tem vicios nem achaques, ou tambem permuta-se por uma preta que tenha as habilidades necessarias, que he cozinhar engommar e ensaboar, e tudo isto com perfeição: quem quizer este negocio dirija-se a rua das Cruzes, n. 20.

— No pateo do Carmo, taberna n. 1, vende-se muito boa aletria, a 240 rs. a libra.

— Vendem-se 10 escravos, sendo: dous molecotes de boas figuras, de idade 18 annos, um delles bom copeiro com principio de marcineiro, 4 escrava de 18 a 20 annos de idade, engomma, cozinha, faz labyrintho, borda e marca, 4 escravas de todo o serviço e 3 ditos do serviço de campo: na rua Direita, n. 3.

— Vendem-se 2 pretas com algumas habilidades, e se póde afiançar a boa conducta, a razão da venda se dirá ao comprador; 2 negrinhas proprias para um pai fazer presente a uma filha, pois são muito lindas; 1 pardinho escuro proprio para pagem, de idade 13 annos; e 1 crioula propria para mucama por ser muito geitosa para este fim, veste bem uma senhora e tem algumas habilidades, entre ellas o engommar: na rua da Gloria n. 7.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

GUARDA NACIONAL.

Na praça da Independencia n. 17, vende-se toda a qualidade de objectos para o fardamento dos senhores officiaes da guarda nacional, assim como para primeira e segunda linha, tudo por muito commodo preço.

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO do DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Vende-se a melhor de todas as obras de medicina homéopathica ☞ O NOVO MANUAL DO DR. G. H. JAHR ☜ traduzido em portuguez pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo: quatro volumes encadernados em dous. . . . 20$000

O 4. volume contendo a pathogenesia dos 144 medicamentos que não foram publicados sahirá muito breve, por estar muito adiantada sua impressão.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc. encadernado. 4$000
Uma carteira de 24 tubos, dos melhores e mais bem preparados globulos homéopathicos com as duas obras acima . . . 40$000
Uma dita de 36 tubos com as mesmas . . 45$000
Dita, dita de 48 tubos. . . 50$000
Dita de 144 com as ditas . . . 100$000
Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira. . . 10$000
Ditas de 48 ditos. . . 20$000
Tubos avulsos de globulos . . . 1$000

CAL VIRGEM DE LISBOA.

Vende-se cal nova em pedra, chegada hoje no palhabote Lusitano, por muito commodo preço: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

— Vendem-se pianos fortes de superior qualidade, fabricados pelo melhor autor hamburgez: na rua da Cruz n. 4.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continùa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

GANTOIS PAILHETE & COMPANHIA.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhete & Companhia, da Bahia, em grandes e pequenas porções, pelo preço estabelecido.

Os martyres pernambucanos, victimas da liberdade, nas duas revoluçoe's ensaiadas em 1710 e 1817, por um luso pernambucano (o padre Joaquim Dias Martins.)

Acaba de sahir a luz a primeira parte deste importante e curioso trabalho, até hoje inedito. He a biographia de todos os pernambucanos preeminentes que entraram, ou de qualquer modo se comprometteram na revolução dos mascates, e na da pretendida republica de 1817, escriptas as acções de taes homens no silencio do gabinete, por um padre dos nossos dias, e que ainda hontem conhecemos todos na congregação do oratorio de S. Filippe Nery, como um dos ultimos, e mais estimaveis membros dessa veneravel casa. O padre Joaquim Dias deixa-nos ver esses caracteres á luz severa com que os encara, desenhando-os a grandes traços; e terão elles sem duvida um grande merecimento para a posteridade, quando os houver de julgar serêne: — o desalinho do historiador.

Não ha familia em Pernambuco a quem este pequeno diccionario historico não diga respeito de mais ou menos perto, e a quem por isso não interesse vivamente: contem mais de 600 artigos.

Acha-se a venda no pateo do Collegio, officina de encadernação.

SANDS.
SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo fracos.

Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vendem-se saccas de farinha de mandioca, superior, chegada ultimamente do Rio de Janeiro: no largo da Assembléa n. 4.

— Vende-se no armazem de James Halliday, na rua da Cruz n. 2, o seguinte: sellins inglezes, ditos ditos elasticos, silhões para montaria de senhora, cabeçadas de couro branco, lanternas para carro e cabriolet, arreios para dito de 1 e 2 cavallos, malas para dito, de 5 folhas, eixos para dito, de patente, candelabros de bronze de 3, 4 e 5 luzes.

MADAPOLAO' BOM, A 3$200.

Vendem-se peças de madapolão de boa qualidade, com pouca avaria: na rua da Cadeia Velha n. 24, primeiro andar.

— Vende-se um escravo de idade de 19 a 20 annos, official de alfaiate de toda obra, e sadio: quem quizer contratar negocio, dirija-se á rua do Amparo, em Olinda, n. 24, ao pé de uma taberna.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Leconte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Mareuil — e os rotulos das garrafas são azues.

— Vendem-se licores de Absynth e Kirsch em caixas; assim como chocolate francez da melhor qualidade que tem apparecido, tudo ultimamente chegado de França, e por preço baratissimo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se duas casas terreas na cidade de Olinda, sendo uma na rua de S. Pedro Velho encostada ao paço, e a outra na rua do Caibral onde mora o Sr. Alexandre Cesar de Mello; os pretendentes dirijam-se a Angelo Francisco Costa, no Arrombado, em frente da matriz.

— Vendem-se tres bois mansos de carro: na rua da Penha n. 17, segundo andar.

— Frascos de vidro com rolha do mesmo: vendem-se na rua larga do Rosario n. 36; ha de differentes tamanhos e baratos.

— Vendem-se figos novos, a 120 rs. a libra: na Boa-Vista, nos quatro quantos, taberna de baixo do sobrado n. 1.

POTASSA DA RUSSIA.

Vende-se superior potassa da Russia, e Americana, por preço muito commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Basto Irmãos.

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se comprometem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem á venda a superior flanella para forro de sellins, chegada recentemente da America.

— Vende-se bom capim de planta, no sitio da Trempe, sobrado n. 1, que tem taberna por baixo; e ahi mesmo precisa-se alugar dous escravos que sirvam para vender na rua fructas e hortalices: paga-se bem e bom tratamento: quem os tiver, dirija-se ao mesmo sitio, que achará com quem tratar.

Deposito de cal de Lisboa.

Vendem-se barris com cal em pedra, chegada no hiate *Lusitano*, vindo ultimamente de Lisboa, e potassa americana, a 200 rs. a libra: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

Oleo de linhaça em botijas.

Vende-se a 3$000 rs. cada uma botija, e por menos sendo em porção: na rua da Cadeia do Recife n. 47, primeiro andar.

Palitos e toalhas.

Vendem-se palitos de brim de linho de cores, bem feitos, a 3$ e 4$ cada um; toalhas de panno de linho do Porto, proprias para rosto a 800 rs. cada uma e a 9$ a duzia; e panno adamascado de duas larguras e boa qualidade para toalhas de mesa a 2$ a vara: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

Cola da Bahia.

Vende-se superior cola, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 47, primeiro andar.

— Vendem-se na rua da Cruz n. 15, segundo andar, boas obras de labyrintho feitas no Aracaty, constando de toalhas, lenços, coeiros, rodas de saia, etc.

FUNDIÇÃO DE FERRO NA RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attenção publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundição, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construção.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vende-se um escravo, crioulo, de idade de 26 annos, pouco mais ou menos, por preço commodo, e uma moleca de de 7 annos, pouco mais ou menos: na rua da Praia n. 32.

— Vende-se um negro, crioulo, de idade de 25 annos, proprio para todo o serviço, por ser de bonita figura, e sem vicios: quem pretender, dirija-se a rua Nova n. 42.

OLEADOS INGLEZES.

Vendem-se riquissimos oleados para assoalhar salas, tanto em qualidade, com o no escolhido gosto de desenho: no armazem de fazendas de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

Charutos de Havana.

Vendem-se verdadeiros charutos de Havana por preço muito commodo: na rua da Cruz, armazem n. 4.

CORTES DE CHITA DE BARRA.

Na loja da rua do Crespo n. 10, vendem-se ricos cortes de vestidos de chita de barra, bonitos padrões, sem defeito, pelo diminuto preço de 2$250 e 2$500 réis.

Oleo Essencial,

para impedir a cahida de cabello, faze-lo crescer e limpar a caspa, a 500 rs. cada vidrinho: na rua do Rangel botica n. 8.

— Vendem-se camas de ferro de nova invenção franceza, com mollas que as fazem muito maneiras e macias, chegadas pelo ultimo navio francez Pernambuco, e por preço muito commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se fardos de fumo da Bahia, primeira qualidade, para charutos; assim como um resto de caixas com charutos, que ja' se vende por preço baratissimo, que he para se fechar contas, chegado tudo da Bahia pelo ultimo navio: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Vestidos modernos.

Vendem-se vestidos de mursulina fina de cores com barra, fazenda nova a 5$ o corte; ditos de lãa e seda e barége modernos a 8$ o corte de 12 covados; chitas e cassas francezas novas a 320 rs. o covado e 640 rs. a vara; e outras muitas fazendas por baratos preços: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— Relogios de ouro para algibeira, inglezes de patente: vendem-se a preço commodo: no armazem de Barroca & Castro rua da Cadeia do Recife, n. 4.

POTASSA.

No antigo deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha para vender muito nova potassa da Russia, americana e brasileira, em pequenos barris de 4 arrobas; a boa qualidade e preços mais baratos do que em outra qualquer parte, se affiançam aos que precisarem comprar. No mesmo deposito tambem ha barris com cal de Lisboa em pedra, proximamente chegados.

VINHO CHAMPAGNE.

Superior vinho de Bordeaux engarrafado; vende-se em casa de Schafheitlin & Companhia, rua da Cruz n. 38.

— Vende-se arroz grando do Maranhão, e charutos de S. Felix, de boas qualidades, e por preços commodos: na rua da Cadeia do Recife n. 47, primeiro andar.

— Na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, vende-se o seguinte:—pasta de lyrio florentino, o melhor artigo que se conhece para limpar os dentes, branquece-os e fortificar as gengivas, deixando bom gosto na bocca e agradavel cheiro; agua de mel para os cabellos, limpa a caspa, e da-lhe magico lustre; agua de perolas, este magico cosmetico para sarar sardas, rugas, e embellezar o rosto, assim como a tintura imperial do Dr. Brown, esta preparação faz os cabellos ruivos ou brancos, completamente pretos e macios, sem damno dos mesmos, tudo por preços commodos.

— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos: na rua do Trapiche Novo n. 16.

— No armazem de C. J. Astley & Companhia, na rua do Trapiche n. 5, ha para vender o seguinte:

Balanças decimaes de 600 libras.
Folha de ferro.
Ferro de verguinha.
Oleo de linhaça em latas de 5 galões.
Champagne, marca A. C.
Oleados para mesas.
Tapetes de lãa para forro de salas.
Copos e calix de vidro ordinario.
Formas de folha de ferro, pintadas, para fabrica de assucar.
Cordão de linho alcatroado.
Palha da India para empalhar.
Aço de Milão sortido.
Carne de vacca em salmoura.
Um sortimento de pregos.
Lonas da Russia.
Espingardas de caça.
Lazarinas e clavinotes.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc.

Sahio a luz esta obra indispensavel a todas as pessoas que se dedicam ao estudo de medicina. Vende-se por 4$ rs., encadernado, no consultorio do Dr. Moscozo, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

— Vendem-se os bem construidos arreios para carro, de um e dous cavallos; assim como mantinhas de casemira de diversos padrões, para os sellins de ditos arreios, que os fazem abrilhantar muito, tudo chegado pelo ultimo navio de França: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Chapéos e manteletes.

Vendem-se chapéos de seda de cores, enfeitados, proprios para meninas e meninos a 5$ cada um; manteletes pretos e de cores com colletes e sem elles, por preços commodos: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— Vende-se CARNE DE VACCA e de porco de Hamburgo, em barris de 200 libras;
CHAMPAGNE de marca conhecida e verdadeira, havendo poucos gigos de resto, que se venderão para fechar, a 24$000 rs.;
AÇO DE MILÃO sortido;
TAPETES DE LÃA, tanto em peça como soltos, para forrar salas, de bonitas côres e muito em conta.
OLEADOS de côres para forrar corredores, etc.;
OLEO de linhaça em latas de cinco galões; em casa de C. J. Astley & Companhia, rua do Trapiche n. 3.

— Na rua do Collegio n. 21, segundo andar, vende-se por barato preço, ou a prazo, um sortimento de chapeos e outros objectos de chapeleiro, consistindo em chapeos de massa, de seda de varias qualidades, e a gomma lacre, chapeo para padre, massas para ditos, bonetes para guardas nacionaes, plumas pretas para chapeos de senhora, fundos e lados para chapeos, courinhos com setim, fivellas, fitas para arrochos e debrum, tranças e outros muitos objectos de chapeleiro.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu em dezembro proximo passado, um cabra de nome Elias, de idade de 28 annos, pouco mais ou menos, estatura ordinaria, grosso do corpo, cabello carapinhado, feições regulares, cara larga, falla pausada, com uma cicatriz redonda na espadua direita, e outras antigas de castigos que levou: quem o apprehender, leve-o ao Dr. Lopes Netto, na rua Nova, que será recompensado.

Fugida de Maria Cajueira.

Pede-se encarecidamente a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, com especialidade as do districto do Campo Grande e Poço da Pabella, que encontrarem uma preta de nome Maria Cajueira, baixa do corpo, pernas alguma cousa arqueadas para fora, a bocca meia torta da continuação de trazer cachimbo, ja pintado cabello, braços e pernas meio foveiros, e tem um geito de corcundinha; as pessoas que a conhecem tem a encontrado a tirar marisco nas praias de Campo Grande, e por isso se pede com empenho ao Sr. inspector daquelle districto, que passando uma vista d'olhos sobre as pretas que alli vão tirar marisco, se entre ellas a encontrar, prende-la e faze-la conduzir ao largo da Trempe, sobrado n. 1, que generosamente se satisfará o seu trabalho.

— Desappareceu no dia 1. do corrente o preto Benedicto, côr bem preta, de idade de 30 annos, estatura regular, bem parecido, com um dente da frente aberto naturalmente; levou uma calça preta de panno, e camisa de madapolão; sabe-se que anda ganhando na rua: quem o pegar, leve-o a fabrica de vinagre, que será recompensado.

— Em 2 de janeiro do corrente anno, desappareceram do engenho Tapacura, freguezia de San-Lourenço-da-Matta, dous escravos: Luiz, crioulo, natural de Garanhuns, comprado ao Sr. Miguel Barros Bandeira, com os signaes seguintes:—côr meia fulla, alto e corpolento, cabeça redonda, bem barbado, beiços grossos, pés e pernas compridas e seccas, e dos tornozelos para baixo acinzentado procedido de calor de figado, assim como as mãos, e ja foi surrado; levou roupa de algodão azul trançado e marcada com as letras L. M.; e Francisco, crioulo cabra, natural do Rio do Peixe, cabellos anuellados, alto, cheio do corpo, rosto comprido e descarnado, beiços finos, e um tanto carrancudo, pés grandes e largos, pernas finas e tem marcas de relho nas costas, levou roupa igual, suppõe-se com marca F. foi comprado ao Sr. Antonio José Ferreira: roga-se pois as autoridades policiaes e capitães de campo de os capturarem, e leva-los ao citado engenho, ou nesta praça a Antonio Joaquim Ferreira de Souza, no pateo do Carmo, taberna n. 1, que será generosamente recompensado.

— Desappareceu no dia 15 de setembro proximo passado, um escravo de nome Lourenço, cara larga, baixo e grosso, falta de dentes na frente, pernas grossas e cabelladas: quem o apprehender, leve-o a essa praça em casa do Sr. Manoel Ignacio de Oliveira, na praça do Corpo Santo n. 6, que será generosamente recompensado; ou ao engenho Levada, na provincia das Alagoas, freguezia de Camaragibe, a seu proprietario Thomaz José de Gusmão Lira.

— Desappareceu no dia 29 de dezembro proximo passado, a escrava Luiza, de nação Benguella, tem 20 annos pouco mais ou menos, bem preta, falla explicada; levou saia de chita e panno da Costa; he bem conhecida nesta praça por ter o braço direito esquecido do vento e traze-lo em um lenço ao peito: quem a pegar, pode levar a rua do Queimado, loja n. 22, que será recompensado.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1854.